

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	9
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	10
Demonstração do Valor Adicionado	11
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	12
Notas Explicativas	41

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	100
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	142.418
Preferenciais	73.906
Total	216.324
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	846
Total	846

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	30/03/2011	Juros sobre Capital Próprio	15/04/2011	Ordinária		0,11973
Reunião do Conselho de Administração	30/03/2011	Juros sobre Capital Próprio	15/04/2011	Preferencial	Preferencial Classe A	0,11973

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	9.779.056	8.908.471
1.01	Ativo Circulante	6.343.002	5.805.021
1.01.01	Disponibilidades	24.006	11.274
1.01.02	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	1.871.110	1.549.266
1.01.02.01	Aplicações no Mercado Aberto	1.686.997	1.355.533
1.01.02.02	Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	173.238	190.652
1.01.02.03	Aplicações em Moeda Estrangeiras	10.875	3.081
1.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	235.366	271.604
1.01.03.01	Carteira Própria	195.452	241.955
1.01.03.02	Vinculados as Operações Compromissadas	800	802
1.01.03.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	39.114	28.847
1.01.04	Relações Interfinanceiras	98.677	87.340
1.01.06	Operações de Crédito	3.529.397	3.278.544
1.01.06.01	Operações de Crédito - Setor Público	8.079	8.522
1.01.06.02	Operações de Crédito - Setor Privado	3.644.743	3.388.345
1.01.06.03	Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	-123.425	-118.323
1.01.08	Outros Créditos	523.517	549.942
1.01.08.01	Carteira de Câmbio	223.209	209.850
1.01.08.02	Rendas a Receber	2.211	3.185
1.01.08.03	Negociação e Intermediação de Valores	309	744
1.01.08.04	Outros Créditos Diversos	301.555	336.592
1.01.08.05	Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	-3.767	-429
1.01.09	Outros Valores e Bens	60.929	57.051
1.01.09.01	Bens não de Uso Próprio	23.057	25.192
1.01.09.02	Provisões para Perdas com BNDU	-3.533	-3.866
1.01.09.03	Despesas Antecipadas	41.405	35.725
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.263.763	2.931.091
1.02.01	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	91.011	49.102
1.02.01.01	Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	91.011	49.102
1.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	844.912	821.282
1.02.02.01	Carteira Própria	361.572	560.905
1.02.02.02	Vinculados a Operações Compromissadas	416.588	204.991
1.02.02.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	3.201	3.346
1.02.02.04	Vinculados à Prestação de Garantias	63.551	52.040
1.02.05	Operações de Crédito	1.934.368	1.724.263
1.02.05.01	Operações de Crédito - Setor Público	7.898	8.986
1.02.05.02	Operações de Crédito - Setor Privado	1.980.860	1.766.305
1.02.05.03	Provisões para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	-54.390	-51.028
1.02.07	Outros Créditos	347.829	297.845
1.02.07.01	Outros Créditos Diversos	347.829	297.845
1.02.08	Outros Valores e Bens	45.643	38.599
1.02.08.01	Despesas Antecipadas	45.643	38.599
1.03	Ativo Permanente	172.291	172.359
1.03.01	Investimentos	166.946	167.368

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1.03.01.02	Participações em Controladas	166.502	166.924
1.03.01.04	Outros Investimentos	444	444
1.03.02	Imobilizado de Uso	5.331	4.968
1.03.04	Intangível	14	23

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	9.779.056	8.908.471
2.01	Passivo Circulante	4.237.418	3.952.358
2.01.01	Depósitos	1.989.004	1.801.378
2.01.01.01	Depósitos à Vista	228.917	203.361
2.01.01.02	Depósitos Interfinanceiros	238.339	184.086
2.01.01.03	Depósitos a Prazo	1.519.417	1.411.675
2.01.01.04	Depósitos em Moeda Estrangeira	2.331	2.256
2.01.02	Captações no Mercado Aberto	1.221.521	1.147.327
2.01.02.01	Carteira Própria	412.874	204.446
2.01.02.02	Carteira de Terceiros	808.647	942.881
2.01.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	172.090	182.829
2.01.03.01	Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	172.090	182.829
2.01.04	Relações Interfinanceiras	5.630	0
2.01.05	Relações Interdependências	13.230	7.863
2.01.06	Obrigações por Empréstimos	546.846	480.497
2.01.06.01	Empréstimos no Exterior	546.846	480.497
2.01.07	Obrigações por Repasse do País	103.915	96.491
2.01.07.01	BNDES	61.216	60.697
2.01.07.02	FINAME	42.699	35.794
2.01.09	Outras Obrigações	185.182	235.973
2.01.09.01	Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	3.860	2.476
2.01.09.02	Carteira de Câmbio	47.964	5.267
2.01.09.03	Sociais e Estatutárias	26.316	37.348
2.01.09.04	Fiscais e Previdenciárias	37.732	119.112
2.01.09.05	Negociação e Intermediação de Valores	377	738
2.01.09.06	Instrumentos Financeiros Derivativos	21.702	20.696
2.01.09.07	Outras Obrigações Diversas	47.231	50.336
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	3.744.160	3.169.710
2.02.01	Depósitos	1.502.105	1.461.732
2.02.01.01	Depósitos Interfinanceiros	18.620	14.758
2.02.01.02	Depósito a Prazo	1.483.485	1.446.974
2.02.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	921.056	487.237
2.02.03.01	Letras Financeiras	7.304	3.206
2.02.03.02	Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	913.752	484.031
2.02.06	Obrigações por Empréstimos	518.456	547.695
2.02.06.01	Empréstimos no Exterior	518.456	547.695
2.02.07	Obrigações por Repasse do País	183.253	167.252
2.02.07.01	BNDES	31.751	44.703
2.02.07.02	FINAME	151.502	122.549
2.02.09	Outras Obrigações	619.290	505.794
2.02.09.01	Fiscais e Previdenciárias	495.322	429.731
2.02.09.02	Instrumentos Financeiros Derivativos	113.083	66.341
2.02.09.03	Outras Obrigações Diversas	10.885	9.722
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	6.274	6.361
2.05	Patrimônio Líquido	1.791.204	1.780.042
2.05.01	Capital Social Realizado	1.359.143	1.359.143

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.05.03	Reservas de Reavaliação	1.391	1.441
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	1.391	1.441
2.05.04	Reservas de Lucro	419.126	419.102
2.05.04.01	Legal	44.706	44.706
2.05.04.02	Estatutária	369.911	369.887
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	12.409	12.409
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	-7.900	-7.900
2.05.04.07.01	Ações em Tesouraria	-7.900	-7.900
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-6.107	356
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	-6.107	356
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	17.651	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	277.219	263.083
3.01.01	Operações de Crédito	281.063	190.348
3.01.02	Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	82.806	56.861
3.01.03	Resultado com Derivativos	-94.605	7.259
3.01.04	Resultado de Operações de Câmbio	7.955	8.615
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-207.294	-139.814
3.02.01	Operações de Captação no Mercado	-145.083	-92.988
3.02.02	Operações de Empréstimos e Repasses	-15.782	-9.045
3.02.04	Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	-46.429	-37.781
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	69.925	123.269
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-16.737	-51.820
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	10.281	6.366
3.04.02	Despesas de Pessoal	-26.053	-21.220
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-38.144	-24.378
3.04.04	Despesas Tributárias	-10.870	-8.433
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	67.834	4.475
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-19.248	-9.891
3.04.07	Resultado da Equivalência Patrimonial	-537	1.261
3.05	Resultado Operacional	53.188	71.449
3.06	Resultado Não Operacional	-1.582	-2.556
3.06.01	Receitas	1.069	1.490
3.06.02	Despesas	-2.651	-4.046
3.07	Resultado Antes Tributação/Participações	51.606	68.893
3.08	Provisão para IR e Contribuição Social	-22.203	-15.040
3.08.01	Provisão para Imposto de Renda	-13.831	-9.393
3.08.02	Provisão para Contribuição Social	-8.372	-5.647
3.09	IR Diferido	21.338	7.300
3.10	Participações/Contribuições Estatutárias	-7.291	-6.509
3.10.01	Participações	-7.291	-6.509
3.13	Lucro/Prejuízo do Período	43.450	54.644
3.99	Lucro por Ação - (R\$ / Ação)		

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	500.870	508.102
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	129.118	122.257
6.01.01.01	Lucro Líquido do Trimestre	43.450	54.644
6.01.01.02	Ajustes de Avaliação Patrimonial - TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	-6.463	735
6.01.01.03	Depreciações e Amortizações	349	359
6.01.01.04	Impostos Diferidos	-21.338	-7.300
6.01.01.05	Provisão para Contingências	66.487	38.293
6.01.01.06	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	43.091	38.520
6.01.01.07	Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	3.338	-739
6.01.01.08	Provisão para Perdas em Outros Valores e Bens	-333	-994
6.01.01.09	Resultado de Equivalência Patrimonial	537	-1.261
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	371.752	385.845
6.01.02.01	(Aumento) Redução das Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	3.130	-8.488
6.01.02.02	(Aumento) Redução em TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	46.724	-23.652
6.01.02.03	(Aumento) Redução em Relações Interfinanceiras e Interdependências	-340	10.434
6.01.02.04	(Aumento) Redução em Operações de Crédito	-504.047	-324.759
6.01.02.05	(Aumento) Redução em Outros Créditos	-5.515	-30.333
6.01.02.06	(Aumento) Redução em Outros Valores e Bens	-10.589	-949
6.01.02.07	Aumento (Redução) em Depósitos	227.999	122.292
6.01.02.08	Aumento (Redução) em Captações no Mercado Aberto	208.428	137.005
6.01.02.09	Aumento (Redução) em Recursos de Aceites Cambiais e Emissão de Títulos	423.080	532.117
6.01.02.10	Aumento (Redução) em Obrigações por Empréstimos e Repasses	60.535	9.872
6.01.02.11	Aumento (Redução) Outras Obrigações	-77.566	-37.014
6.01.02.12	Aumento (Redução) em Resultado de Exercícios Futuros	-87	-680
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-653	-89
6.02.02	Aquisição de Imobilizado de Uso	-653	-89
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	0	-24.531
6.03.01	Juros sobre o Capital Próprio / Dividendos Pagos	0	-24.530
6.03.02	Aquisição de Ações de Emissão Própria	0	-1
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	500.217	483.482
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	438.514	1.163.204
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	938.731	1.646.686

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	1.359.143	0	1.441	419.102	0	356	1.780.042
5.03	Saldo Ajustado	1.359.143	0	1.441	419.102	0	356	1.780.042
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	43.450	0	43.450
5.05	Destinações	0	0	0	0	-25.799	0	-25.799
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-25.799	0	-25.799
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	-6.463	-6.463
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	-6.463	-6.463
5.12	Outros	0	0	-50	-24	48	0	-26
5.12.01	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	-50	0	48	0	-2
5.12.02	IR e CS sobre Reavaliação da Controlada	0	0	0	-24	0	0	-24
5.13	Saldo Final	1.359.143	0	1.391	419.078	17.699	-6.107	1.791.204

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	1.359.143	192	1.569	331.354	0	460	1.692.718
5.03	Saldo Ajustado	1.359.143	192	1.569	331.354	0	460	1.692.718
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	54.644	0	54.644
5.05	Destinações	0	0	0	0	-24.530	0	-24.530
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-24.530	0	-24.530
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	735	735
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	735	735
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	-1	0	0	-1
5.12	Outros	0	0	-50	0	50	0	0
5.12.01	Realização de Reservas de Reavaliação	0	0	-50	0	50	0	0
5.13	Saldo Final	1.359.143	192	1.519	331.353	30.164	1.195	1.723.566

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	296.410	228.442
7.01.01	Intermediação Financeira	277.219	263.083
7.01.02	Prestação de Serviços	10.281	6.366
7.01.03	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-46.429	-37.781
7.01.04	Outras	55.339	-3.226
7.02	Despesas de Intermediação Financeira	-160.865	-102.620
7.03	Insumos Adquiridos de Terceiros	-35.572	-21.621
7.03.01	Materiais, Energia e Outros	-8.030	-4.311
7.03.02	Serviços de Terceiros	-27.545	-17.310
7.03.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	3	0
7.04	Valor Adicionado Bruto	99.973	104.201
7.05	Retenções	-349	-359
7.05.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-349	-359
7.06	Valor Adicionado Líquido Produzido	99.624	103.842
7.07	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-537	1.261
7.07.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	1.261
7.08	Valor Adicionado Total a Distribuir	99.087	105.103
7.09	Distribuição do Valor Adicionado	99.087	105.103
7.09.01	Pessoal	27.818	24.173
7.09.01.01	Remuneração Direta	16.193	14.519
7.09.01.02	Benefícios	10.671	8.935
7.09.01.03	F.G.T.S.	954	719
7.09.02	Impostos, Taxas e Contribuições	25.599	24.475
7.09.02.01	Federais	24.672	23.803
7.09.02.02	Estaduais	186	170
7.09.02.03	Municipais	741	502
7.09.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.220	1.811
7.09.03.01	Aluguéis	2.220	1.811
7.09.04	Remuneração de Capitais Próprios	43.450	54.644
7.09.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	25.799	24.530
7.09.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	17.651	30.114

Mensagem da Administração

Alguns acontecimentos pontuais, no decorrer do primeiro trimestre, foram determinantes para que os resultados fossem impactados por alguns efeitos não recorrentes. Recomendamos a leitura deste release, no qual, apresentamos esses eventos em detalhes para melhor entendimento.

O lucro líquido do 1T11 foi de R\$ 43,5 milhões. O resultado foi impactado, principalmente, pelo valor líquido negativo de R\$ 13,2 milhões decorrente da marcação a mercado do hedge da emissão de US\$ 300 milhões, realizada em janeiro de 2011 e por R\$ 6,4 milhões negativos em função da queda no preço das ações DAYC4 nas operações de swap. O nível atual do NIM e o índice de eficiência foram pontuais nesse trimestre, não devendo afetar a média do ano.

É importante ressaltar que o Daycoval manteve o crescimento da carteira de crédito e também das operações de captação, apesar do momento incerto na economia devido às medidas restritivas adotadas pelo governo.

Em linha com nossa estratégia de crescimento, a carteira de crédito ampliada aumentou 6,0% no primeiro trimestre de 2011 e 52,9% em comparação ao mesmo período do ano anterior, alcançando saldo de R\$ 6.596,2 milhões. No segmento de crédito consignado, houve expansão de 9,5 % ante o trimestre anterior, aproveitando o bom momento competitivo no setor, encerrando o período com R\$ 1.616,8 milhões.

Merecem destaque as operações de captação que cresceram 12,9 % nesse trimestre, encerrando o período com saldo de R\$ 5.915,7. Além do incremento nas operações, pudemos alongar o prazo médio e aumentar a posição de caixa em 47,0% em relação ao 4T10, basicamente em função da emissão de *Eurobonds*, no montante de US\$ 300,0 milhões, realizada em janeiro.

Em nossa opinião, o resultado deste trimestre não reflete a real situação do Daycoval. Possuímos capital para continuar sustentando o crescimento da carteira de crédito e temos conseguido acesso ao *funding* de maneira adequada em reflexo à credibilidade que conquistamos ao longo dos anos. Nossa estratégia conservadora nos coloca em posição privilegiada, de maneira que podemos nos beneficiar na atual situação do mercado.



Sobre o Banco Daycoval

O Banco Daycoval S.A. é uma instituição financeira especializada no segmento de *Middle Market* e com atuação relevante no varejo. O Daycoval, que tem sede em São Paulo (SP), conta com 31 agências, distribuídas em 18 estados brasileiros, mais o Distrito Federal. O Banco alcançou no primeiro trimestre de 2011, carteira de crédito ampliada de R\$ 6,6 bilhões, ativos totais de R\$ 9,8 bilhões e um lucro líquido de R\$ 43,5 milhões. Seguindo uma estratégia conservadora, o Daycoval tem se destacado pela sua alta liquidez e baixa alavancagem demonstrada pelo Índice de Basiléia de 18,0% no 1T11.

Segundo o ranking nacional do Banco Central do Brasil (Bacen) em dezembro de 2010, o Daycoval figurava, dentre as instituições privadas, na 16ª posição em patrimônio líquido e na 26ª por volume de ativo total, deduzido da intermediação financeira. O Daycoval ainda possui importantes *ratings*, com as classificações, em nível local de longo prazo de “brAA-” da Standard & Poor’s, com perspectiva positiva e de “A+” da Fitch Ratings.

Ambiente Macroeconômico

No ano de 2010, a economia brasileira conquistou um crescimento de 7,5%, sua maior expansão em três décadas. O excesso de liquidez no mercado e a expansão das operações de crédito no sistema financeiro, que nos últimos 12 meses foi de 20,7%, levaram as autoridades monetárias a adotar políticas econômicas contracionistas com o intuito de reverter este cenário e conter a pressão inflacionária.

A expectativa dos analistas prevê inflação de 6,0% para 2011, saindo dos 5,0% atuais. Segundo dados divulgados pelo Banco Central, a variação acumulada no IPCA nos últimos 12 meses foi de 6,3%. Outra questão que se contrapõe ao ritmo de crescimento é a necessidade de ajustar os desequilíbrios nas contas públicas e no balanço de pagamentos com a crescente valorização do real frente ao dólar, que no primeiro trimestre situou-se em 2,3%. A expectativa é que a paridade real-dólar situe-se em R\$1,70 em 2011, em 31 de março a cotação estava em R\$ 1,63.

No âmbito internacional, o processo de recuperação da economia global continua em ritmo moderado e incerto. Os EUA seguem em recuperação lenta, a China continua em expansão apesar de suas frágeis bases econômicas e desenvolvimento desequilibrado. Já os governantes dos países da zona do euro, notadamente Grécia, Portugal, Irlanda e Espanha continuam buscando novas medidas macro-prudenciais com o intuito de equilibrar suas contas. Não é possível prever quais os impactos de uma possível deterioração do cenário externo na economia interna.

No contexto geral, a previsão é que ocorra uma acomodação da atividade econômica, com expectativa de novos aumentos na taxa de juros. Acreditamos que mesmo diante desse cenário de incertezas tanto no mercado interno, quanto no mercado externo, os bons fundamentos macroeconômicos da economia doméstica serão capazes de sustentar a continuidade do crescimento durante o ano de 2011, mesmo que em ritmo menos intenso que o ano anterior.

Rentabilidade

Lucro líquido alcança R\$ 43,5 no 1T11 e ROAE 10,1 %

O **Lucro líquido** no 1T11 foi de R\$ 43,5 milhões, redução de 38,6% na comparação com o trimestre anterior, resultado impactado por eventos não-recorrentes. Com o intuito de reduzir sua exposição ao risco o Daycoval realiza operações com derivativos para contratos futuros, principalmente com hedge das captações externas. Nesse trimestre, a marcação a mercado do hedge da captação de Eurobond de US\$ 300 milhões com vencimento em 2016 e a queda no preço das ações DAYC4, implicaram em um resultado bruto negativo de aproximadamente R\$ 32,7 milhões (sendo R\$ 22,0 milhões com marcação a mercado e R\$ 10,7 milhões com swap). Outro fator que deve ser considerado é o nível das despesas de PDD que aumentou 53,2% versus o 4T10, também em função do incremento de 7,5% na Carteira de Crédito no período e de 52,9% nos últimos 12 meses.

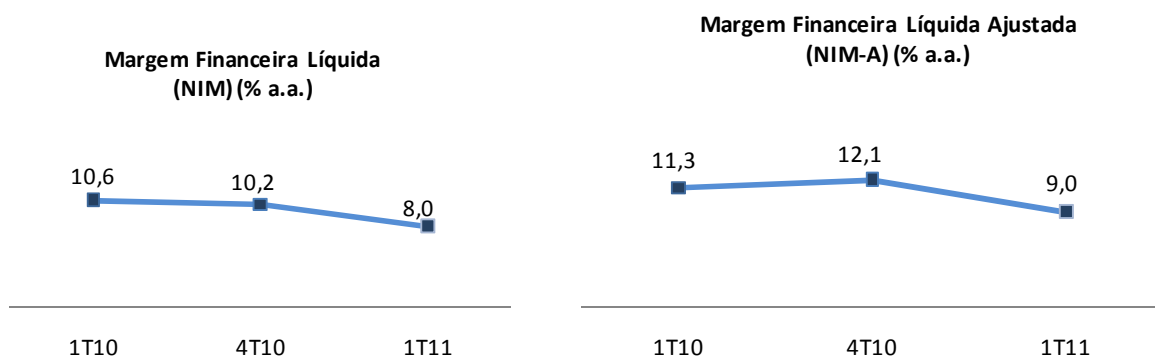
A **Margem Financeira Líquida (NIM)** anualizada, ajustada pela provisão para créditos de liquidação duvidosa (PDD) e variação cambial sobre operações passivas, seguiu a mesma linha do lucro líquido e alcançou 8,0% no 1T11, inferior em 2.2 p.p na comparação com o trimestre anterior. Desconsiderando os eventos não-recorrentes acima, o NIM seria de 9,6%. A média do NIM nos últimos 12 meses é de 9,7%.

A **Margem Financeira Líquida Ajustada (NIM-A)**, anualizada, atingiu o patamar de 9,0% no 1T11, recuo de 3.1 p.p ante ao 4T10, se desconsiderarmos os eventos não-recorrentes acima, o NIM-A seria de 10,8%. A média do NIM-A nos últimos 12 meses é de 11,3%.

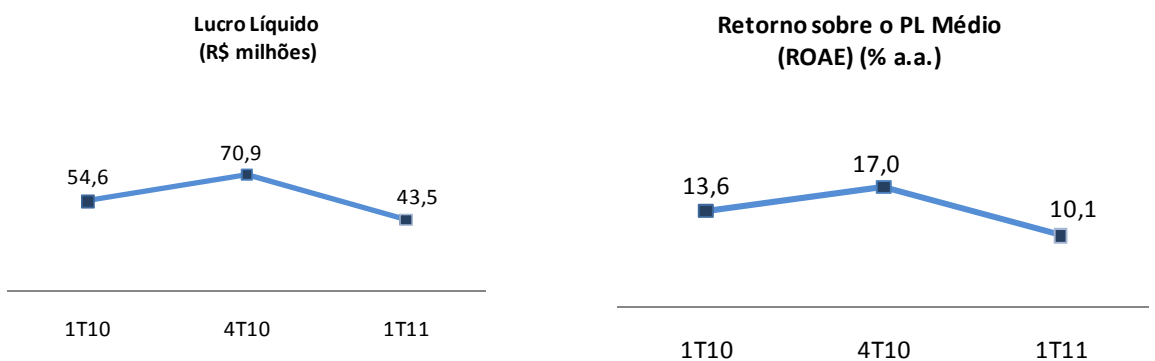
Desde o 2T10, para melhor comparabilidade, passamos a divulgar este indicador desconsiderando dos Ativos Remuneráveis o valor das *operações compromissadas – recompras a liquidar – carteira de terceiros*, registrado no passivo circulante do Banco, tendo em vista que este valor, mesmo quando relevante na composição dos Ativos Remuneráveis, resulta em margem financeira praticamente nula em relação ao volume transacionado.



Abaixo, os gráficos demonstram a **Margem Financeira Líquida e Margem Financeira Líquida Ajustada (NIM-A)**.

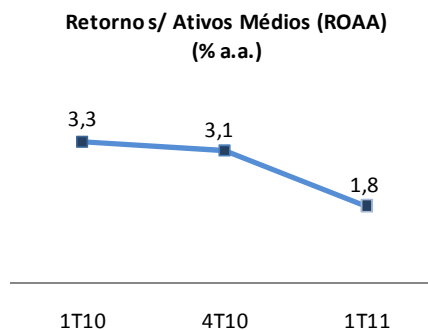


Como resultado do lucro líquido observado, o **retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE)** alcançou 10,1%.



No primeiro trimestre de 2011 o índice de **retorno sobre os ativos médios (ROAA)**, foi de 1,8%, redução de 1,3 p.p em relação ao 4T10.

Os ativos totais situaram-se em R\$ 9.787,1 milhões, expansão de 9,5% em relação ao trimestre anterior.



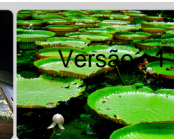
Na tabela abaixo, podemos observar o cálculo da margem financeira líquida e a ajustada (NIM A). O saldo do Resultado da Intermediação Financeira Ajustado pela PDD e Variação Cambial (A) atingiu R\$ 169,8 milhões, redução de 20,3 % na comparação com 4T10.

Margem Financeira Líquida (NIM) (R\$ MM)	1T11	4T10	Var. %	1T10	Var. %
Resultado da Intermediação Financeira	122,5	184,1	-33,5%	124,9	-1,9%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	74,8	155,8	-52,0%	124,9	-40,1%
Variação Cambial ⁽¹⁾	47,7	28,3	68,6%	-	n.a.
(+) Provisão para Perdas com Créditos	46,4	27,8	66,9%	37,8	22,8%
Resultado da Intermediação Financeira Ajustado pela PDD e Variação Cambial (A)	168,9	211,9	-20,3%	162,7	3,8%
Ativos Remuneráveis Médios (B)	8.741,9	8.618,1	1,4%	6.388,3	36,8%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	2.037,9	2.193,7	-7,1%	1.726,7	18,0%
Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	1.044,0	1.070,8	-2,5%	789,9	32,2%
Operações de Crédito (não inclui cessões, avais e fianças e compra de direitos creditórios)	5.482,8	5.164,9	6,2%	3.782,8	44,9%
Carteira de Câmbio	177,2	188,7	-6,1%	88,9	99,3%
Ativos Remuneráveis Médios (C)	7.778,6	7.333,7	6,1%	6.017,3	29,3%
Ativos Remuneráveis Médios (B)	8.741,9	8.618,1	1,4%	6.388,3	36,8%
(-) Operações Compromissadas - recompras a liquidar - carteira de terceiros	(963,3)	(1.284,4)	-25,0%	(371,0)	n.a.
Margem Financeira Líquida (NIM) (% a.a.) (A/B)	8,0%	10,2%	-2,2 p.p	10,6%	-2,6 p.p
Margem Financeira Líquida (NIM-A) (% a.a.) (A/C)	9,0%	12,1%	-3,1 p.p	11,3%	-2,3 p.p

(1) Reclasificada de outras receitas /despesas operacionais (variação cambial sobre operações passivas e trade finance)

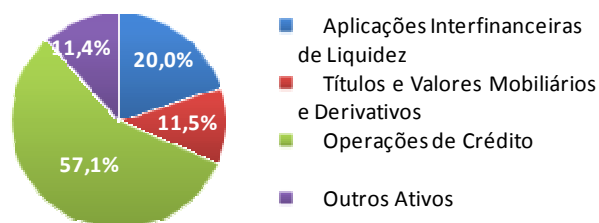
Distribuição dos Ativos

Distribuição dos Ativos (R\$ MM)	1T11	4T10	Var. %	1T10	Var. %
Total de Ativos	9.787,1	8.938,5	9,5%	7.632,7	28,2%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	1.962,1	1.598,4	22,8%	2.318,7	-15,4%
Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	1.121,6	1.126,4	-0,4%	882,2	27,1%
Operações de Crédito	5.591,3	5.157,3	8,4%	3.770,5	48,3%
Outros Ativos	1.112,1	1.056,4	5,3%	661,3	68,2%
ROAE e ROAA (R\$ MM)	1T11	4T10	Var. %	1T10	Var. %
Lucro Líquido (A)	43,5	70,9	-38,6%	54,6	-20,3%
Patrimônio Líquido Médio (B)	1.788,6	1.766,6	1,2%	1.691,6	5,7%
Ativos Médios (C)	9.556,6	9.318,8	2,6%	6.766,5	41,2%
Retorno s/ PL Médio (ROAE) (% a.a.) (A/B)	10,1%	17,0%	-6,9 p.p	13,5%	-3,4 p.p
Retorno s/ PL Médio (ROAE) - Linear (A/B)	9,7%	16,1%	-6,4 p.p	12,9%	-3,2 p.p
Retorno s/ Ativos Médios (ROAA) (% a.a.) (A/C)	1,8%	3,1%	-1,3 p.p	3,3%	-1,5 p.p



Os ativos totais do Daycoval somaram R\$ 9.787,1 milhões, crescimento de 9,5% em relação ao 4T10. As operações de crédito - principal ativo - totalizaram R\$ 5.591,3 milhões, aumento de 8,4 p.p em relação ao trimestre anterior.

Distribuição de Ativos 1T11 - %



Ranking

Em dezembro de 2010, segundo o *ranking* divulgado pelo Banco Central, o Daycoval figurava dentre as instituições privadas no Brasil, na 16ª posição em patrimônio líquido.

Ranking Daycoval	Bancos Nacionais Privados
Lucro Líquido	12º
Patrimônio Líquido	16º
Ativos Totais	25º
Depósitos Totais	22º

Liquidez

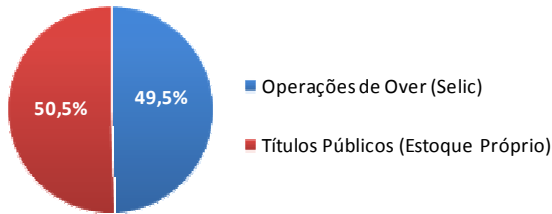
Ativos Líquidos e Caixa

Elevado saldo dos Ativos Líquidos, crescimento de 16,2% ante 4T10.

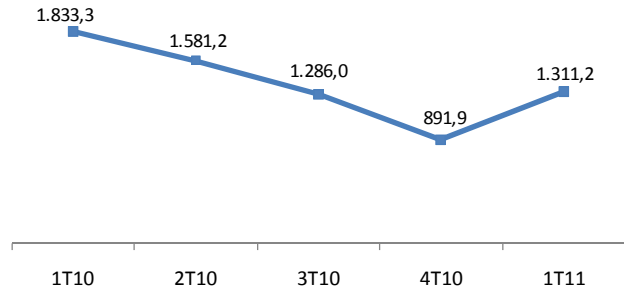
Distribuição dos Ativos Líquidos (R\$ MM)	1T11	4T10	Var. %	1T10	Var. %
Disponibilidades	24,4	11,3	115,9%	59,4	-58,9%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	1.153,5	655,6	75,9%	1.660,9	-30,5%
Aplicações no Mercado Aberto (Líquido)	878,4	412,7	112,8%	1.585,2	-44,6%
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	264,2	239,8	10,2%	74,6	254,2%
Aplicações em Moedas Estrangeiras	10,9	3,1	n.a	1,1	n.a
TVM e Derivativos (Carteira Própria - Disponível para Venda)	576,6	836,3	-31,1%	419,4	37,5%
Relações Interfinanceiras (Líquido)	93,0	87,3	6,5%	7,3	n.a
Total de Ativos Líquidos	1.847,5	1.590,5	16,2%	2.147,0	-13,9%

Com o caixa mais robusto, o saldo dos ativos líquidos cresceu 16,2% na comparação trimestral, totalizando R\$ 1.847,5 milhões no final de março de 2011, devido ao maior volume de recursos direcionados para aplicações no mercado aberto.

Breakdown do Caixa (Março/11)



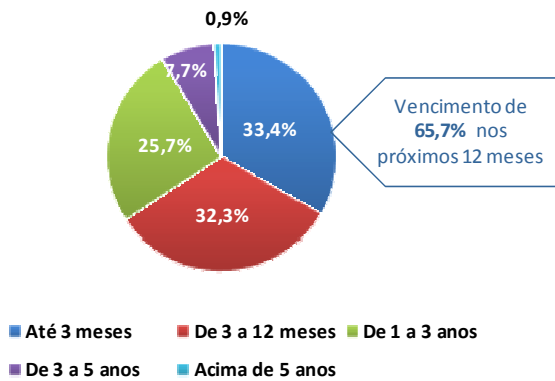
Evolução do Caixa R\$ Milhões



Gestão de Ativos e Passivos

Nos gráficos a seguir, o Banco permanece com um alinhamento adequado entre os ativos e passivos, para minimizar a exposição a eventuais descasamentos entre taxas e prazos praticados. Enquanto 65,7% da carteira de crédito vencerão nos próximos 12 meses, apenas 47,5% das operações de captação serão resgatadas no mesmo período, evidenciando um *gap* significativamente positivo entre ativos e passivos. O prazo médio das operações de crédito é de 410 dias, enquanto o prazo médio das operações de captação é

Carteira de Crédito - Operações a Vencer (Março/11)

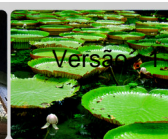


Prazo Médio das Operações de Crédito : 410 dias

Captação - Operações a Vencer (Março/11)



Prazo Médio das Operações de Captação : 592 dias



Não temos nenhum vencimento relevante de emissões externas nos próximos meses.

	Data da Operação	Vencimento	Montante (US\$ MM)
Eurobond	jul/08	jul/11	100
International Finance Corporation (IFC)	dez/07	jan/13 (vencimento da última tranche)	115
Empréstimo Sindicalizado (IFC)	jun/10	junho/14 (vencimento da última tranche)	165
Eurobond	mar/10	mar/15	300
Empréstimo Sindicalizado (IIC)	nov/10	nov/15 (vencimento da última tranche)	112,5
Eurobond	jan/11	jan/16	300

Desempenho Operacional

Captação (*Funding*)

Funding cresce 12,9% no trimestre, refletindo o sucesso da captação externa realizada

Captação (<i>Funding</i>) (R\$ MM)	1T11	4T10	Var. %	1T10	Var. %
Depósitos Totais	3.422,4	3.193,9	7,2%	2.505,7	36,6%
Depósitos à Vista + Dep. Moeda Estrangeira	230,0	204,2	12,6%	150,5	52,8%
Depósitos a Prazo	2.935,4	2.790,8	5,2%	2.246,6	30,7%
Depósitos Interfinanceiros	257,0	198,9	29,2%	108,6	136,6%
Letras Financeiras	7,3	3,2	128,1%	-	n.a
Emissões Externas	1.074,6	664,3	61,8%	902,8	19,0%
Obrigações por Empréstimos e Repasses	1.411,4	1.379,7	2,3%	901,7	56,5%
Empréstimos no Exterior	1.067,3	1.029,4	3,7%	611,1	74,7%
Repasses do País - Instituições Oficiais	287,2	263,7	8,9%	136,2	110,9%
Repasses Exterior	-	-	n.a.	16,1	n.a.
Empréstimos no País - Fidc	56,9	86,6	-34,3%	138,3	-58,9%
Total	5.915,7	5.241,1	12,9%	4.310,2	37,2%

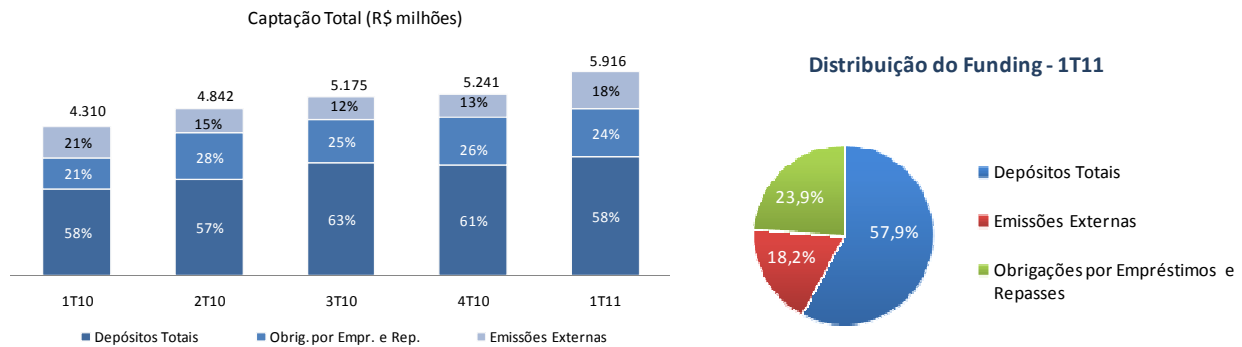
O Daycoval adota a estratégia de diversificação de suas captações, adequando o *funding* ao mix de produtos da carteira de crédito.

O saldo total da captação somou R\$ 5.915,7 milhões, aumento de 12,9% em comparação com o trimestre anterior, motivada principalmente pela emissão de um novo *Eurobond* que captou o montante de US\$ 300 milhões pelo prazo de 5 anos. Este *Eurobond* irá ajudar o Daycoval não somente a diversificar sua base de captações, mas também alongar o prazo médio. Esta operação explica o aumento das Emissões Externas que evoluíram 61,8%, encerrando o 1T11 com R\$ 1.074,6 milhões. As obrigações por empréstimos e repasses cresceram 2,3% finalizando o período com saldo de R\$1.411,4. No 4T10 passamos a incluir, na linha de Obrigações por Empréstimos e Repasses, as operações do FIDC veículos.

Estamos trabalhando para continuar diversificando o nosso *funding*. Os depósitos totais encerraram o trimestre com o saldo de R\$ 3.422,4 milhões, evolução de 7,2% em comparação ao 4T10, representando 57,9% do *funding*.

Os depósitos a prazo são a principal fonte de captação do Daycoval, representando 49,6% do total do *funding* no 1T11, com saldo de R\$ 2.935,4 milhões, crescimento de 5,2% ante o 4T10. O cenário para este tipo de captação permanece atrativo com uma expressiva oferta pelos diferentes participantes do mercado financeiro.

FIDC - O Fundo de Investimento em Direitos Creditórios foi criado com a principal finalidade de adquirir direitos sobre créditos financeiros. Um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios, também conhecido como FIDC ou Fundo de Recebíveis, só capta recursos mediante distribuição de cotas cuja remuneração e resgate estão atrelados apenas ao desempenho dos ativos integrantes do fundo. Todos os cotistas têm direitos sobre o patrimônio total. Estes direitos, no entanto, estão divididos de acordo com os dois tipos de cotas que um FIDC pode emitir: seniores e subordinadas.

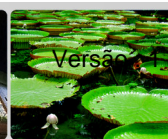


Segregação dos Depósitos Totais (R\$ MM)	1T11	4T10	Var. %	1T10	Var. %
Pessoas Jurídicas + Depósitos à vista	1.432,4	1.260,1	13,7%	1.225,3	16,9%
Pessoas Físicas	641,8	639,2	0,4%	452,2	41,9%
Fundos de Investimento	924,7	846,2	9,3%	421,0	119,6%
Fundações	160,0	245,2	-34,7%	292,7	-45,3%
Instituições Financeiras + Depósitos Interfinanceiros	263,5	203,2	29,7%	114,5	130,1%
Total	3.422,4	3.193,9	7,2%	2.505,7	36,6%

O total de depósitos no 1T11 somou R\$ 3.422,4 milhões, apresentando um acréscimo de 7,2% em relação ao trimestre anterior, motivado principalmente pela maior procura nos depósitos a prazo por parte das empresas.

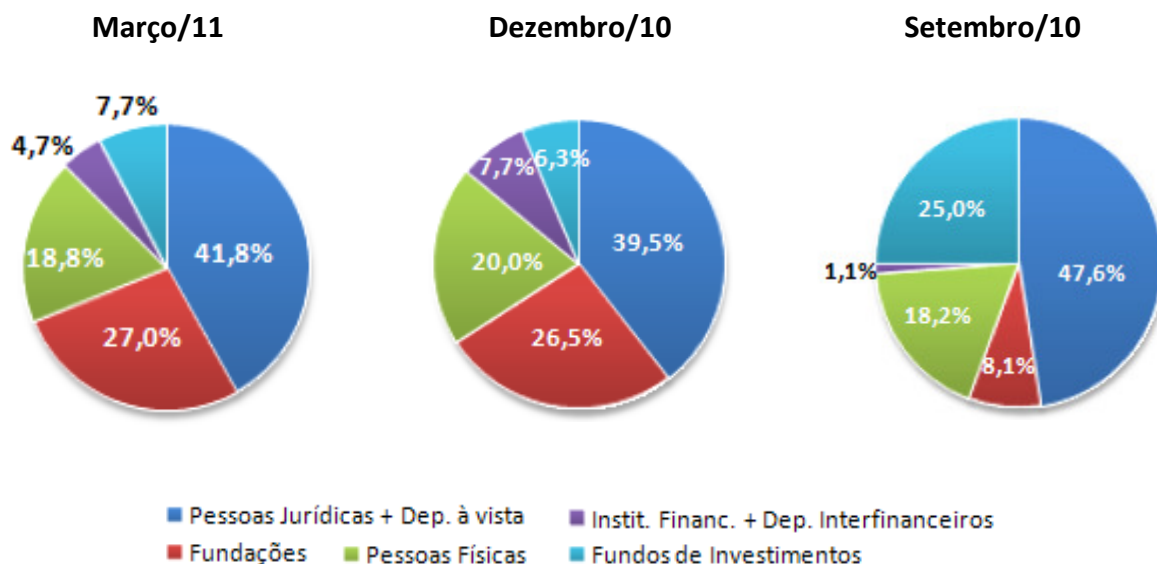
Neste trimestre podemos observar uma evolução de 9,3% no segmento de fundos de investimento. Este aumento é o resultado da expansão da base de clientes.

O segmento de instituições financeiras + depósitos interfinanceiros teve uma evolução de 29,7%, ante o 4T10 com saldo de R\$ 263,5 milhões nesse trimestre. Este crescimento foi possível em função da melhora nos custos de captação e do alongamento dos prazos dessas operações.



Cabe ainda ressaltar que, até o presente momento, o Daycoval não realizou nenhuma operação vinculada ao “Depósito a Prazo com Garantia Especial do Fundo Garantidor de Crédito” (DPGE-FGC), apesar de possuir um limite disponível de aproximadamente R\$ 3,2 bilhões para uso deste instrumento.





Segregação dos Depósitos Totais



Eurobonds – US\$ 300 milhões com prazo de 5 anos.

No dia 24 de janeiro de 2011, o Daycoval comunicou ao mercado a captação de US\$ 300 milhões em uma nova tranche com prazo de 5 anos, a qual faz parte do programa de Eurobônus que totaliza US\$ 2 bilhões.

No quadro abaixo, seguem as principais características desta operação:

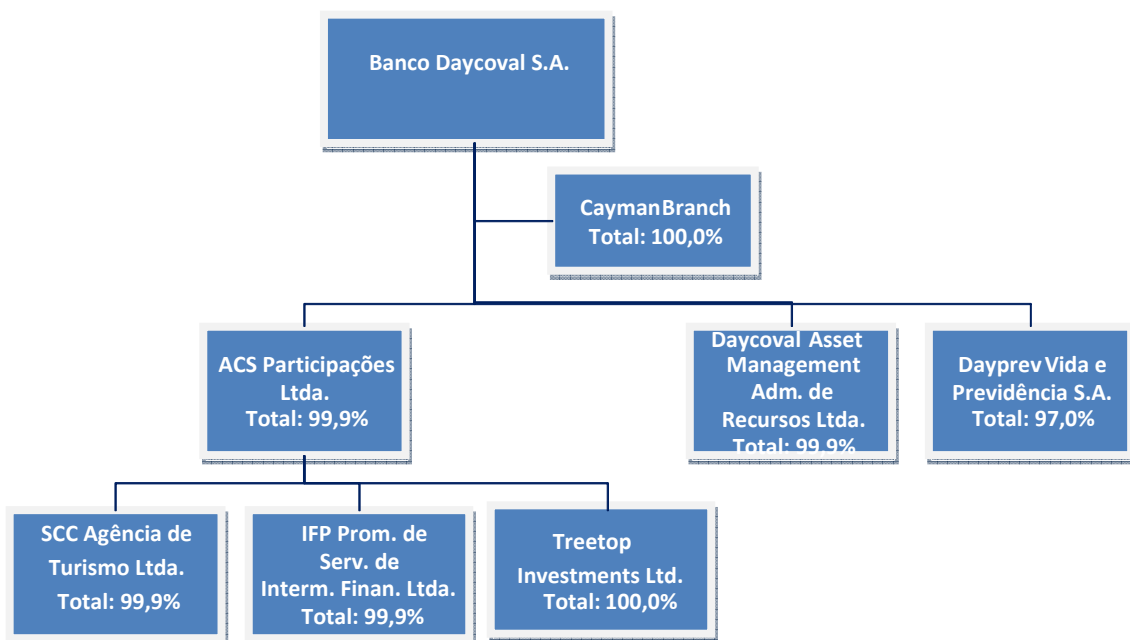
Emissor	Banco Daycoval S.A.
Rating do Emissor	(S&P) BB Positiva / (Fitch) BB Estável
Tamanho da Emissão	US\$ 300 milhões
Vencimento	Janeiro 2016 (5 anos)
Formato	Euro Medium Term Note Programme
Yield	6,37% a.a
Coupon	6,25% a.a
Juros	Semestrais (30/360)
Listagem	Irish Stock Exchange
Coordenadores	  
Co-Coordenador	

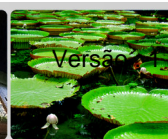
Ratings

A classificação do Daycoval em todos os *ratings* apresentados abaixo demonstra o baixo nível de risco e a solidez conquistada em suas operações. Os relatórios completos das agências de *rating* podem ser encontrados em nosso site de relações com investidores. As informações obtidas pelas respectivas agências são amplamente consideradas pelo mercado financeiro, mas não devem ser, para todos os efeitos, compreendidas como recomendação de investimento.



Organograma do grupo econômico





Loja de Câmbio

O Daycoval possui atualmente 4 postos de câmbio no estado de São Paulo, e atua através de correspondente cambial em São Bernardo do Campo e Rio de Janeiro. Estamos trabalhando para ampliação da nossa rede de lojas. Passamos a atuar também por meio de parcerias com agências de turismo, corretoras e agências bancárias, oferecendo ao cliente opções variadas e maior flexibilidade ao fechar negócios, proporcionando atendimento rápido e seguro.



IFP

Em Julho de 2010, a IFP (Promotora de Serviços de Intermediação Financeira Ltda), empresa do Grupo Econômico do Daycoval, foi transformada em promotora para efeito de prospecção de empréstimo consignado, com o objetivo de fomentar as operações. Além disso, executa serviços de apoio na análise de crédito e cadastro e serviços de cobrança e controle. As operações são realizadas pelas lojas (correspondentes) que foram abertas durante o 4T10 nas principais regiões do país. No 1T11, a IFP contava com 53 lojas em funcionamento por todo país com previsão de expansão ao longo do ano e com 270 funcionários. No 1T11 a IFP foi responsável por 10% da originação total do crédito consignado e 30% das operações de INSS. A DayCred atualmente com 4 lojas, é a responsável pelas 53 lojas da IFP, que já estão utilizando a marca DayCred desde o 4T10, que passa a ter 57 lojas.

Daypag

Criado em 2008, o produto denominado Daypag, tem como objetivo atender os Despachantes e Auto Escolas do Estado de São Paulo, financiando arrecadações (IPVA, Licenciamento, Multas) e seguro DPVAT.

Atualmente, contamos com onze postos de atendimento espalhados pelo Estado de São Paulo (Osasco, Barueri, Guarulhos, Atibaia, Americana, Campinas, Ribeirão Preto, Mogi Guaçu e Detran São Paulo) e com uma equipe especializada nesse segmento, proporcionando agilidade e eficiência.

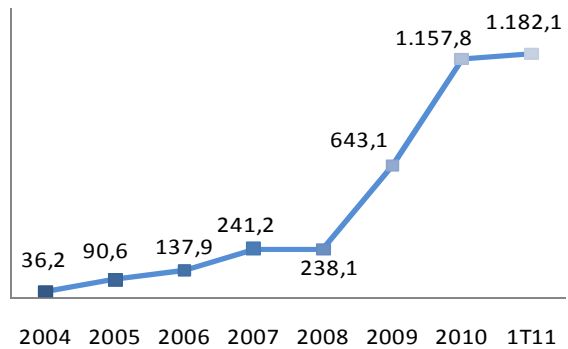
O Daypag faz parte da estratégia do banco de diversificar produtos além de ampliar a rede de distribuição para melhor atender às necessidades de nossos clientes.

Asset Management

Criada em 2004 com o objetivo de atender aos clientes do Daycoval que procuram soluções sofisticadas e desenhadas de acordo com seu perfil, conta com uma equipe especializada e com profundo conhecimento de mercado. A Asset também faz parte da estratégia do banco de incrementar o número de produtos direcionados aos clientes.

Oferecendo diversas modalidades de fundos de investimentos e produtos diferenciados como administração de carteiras, a Asset vem empreendendo um crescimento consistente e encerrou o trimestre com um total de recursos administrados e/ou geridos de R\$ 1.182,1 milhões. Atualmente realizamos a gestão de 20 fundos, sendo 8 abertos e 12 fundos exclusivos.

Asset Management – Patrimônio Administrado (R\$ MM)



Mais de 100 pontos de atendimento: 31 agências, 57 lojas Daycred, 4 lojas Daypag e 12 lojas/correspondentes cambiais



31 Agências

SÃO PAULO – SP MATRIZ Av. Paulista

SP - ALPHAVILLE	ES - VITÓRIA	CE - FORTALEZA
SP - BOM RETIRO	MG - BELO HORIZONTE	PE - BOA VIAGEM
SP - BRÁS	RJ - RIO DE JANEIRO	PE - RECIFE
SP - CAMPINAS	PR - LONDRINA	RN - NATAL
SP - FARIA LIMA	PR - CURITIBA	SE - ARACAJU
SP - GUARULHOS	RS - CAXIAS DO SUL	DF - BRASÍLIA
SP - RIBEIRÃO PRETO	RS - PORTO ALEGRE	MS - CAMPO GRANDE
SP - SÃO BERNARDO	SC - FLORIANÓPOLIS	MT - CUIABÁ
SP - SOROCABA	AL - MACEIÓ	AM - MANAUS
SP - UBERLÂNDIA	BA - SALVADOR	PA - BELÉM



O Banco Daycoval possui, atualmente, 31 agências, estabelecidas em 18 estados, mais o Distrito Federal. No 1T11 abrimos 2 agências no sudeste, uma na cidade de Sorocaba e outra em Uberlândia. Dessa forma, ampliamos a cobertura nacional com estrutura para um atendimento diferenciado aos clientes de *middle market*. Continuamos trabalhando para ampliar nossa rede de distribuição de *middle market* com o objetivo de aumentar o número de agências e de gerentes comerciais.

Contamos ainda com uma agência nas Ilhas *Cayman* como um importante instrumento não só para captação de recursos, mas também para a abertura de linhas comerciais e relacionamento com bancos correspondentes.

No segmento de pessoa física o Daycoval trabalha com promotores terceirizados, que são os principais distribuidores dos produtos de varejo do Daycoval, além de contar com 4 lojas Daycred em operação e 53 lojas da IFP.

Carteira de Crédito

A carteira de crédito atingiu R\$ 5.985,2 milhões, crescimento de 7,5% em relação ao 4T10.

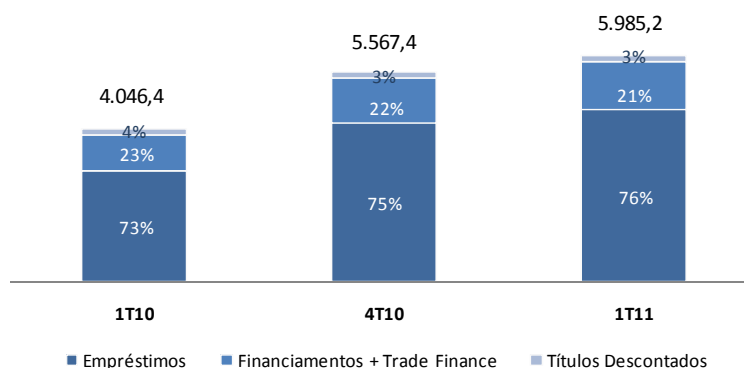
Neste trimestre, com o intuito de ampliar o *disclosure* das nossas informações, passamos a demonstrar a carteira de crédito de duas maneiras: Carteira de Crédito por Modalidade e Carteira de Crédito Ampliada.

Na carteira de crédito por modalidade é possível visualizar as operações de crédito, sem incluir as operações de: avais e fianças concedidos, compra de direitos creditórios e cessão de crédito.

Carteira de Crédito por Modalidade (R\$ MM)	1T11	4T10	Var. %	1T10	Var. %
Empréstimos	4.560,1	4.201,5	8,5%	2.942,5	55,0%
Títulos Descontados	157,9	170,5	-7,4%	176,6	-10,6%
Financiamentos + <i>Trade Finance</i>	1.267,2	1.195,4	6,0%	927,3	36,7%
Total Carteira de Crédito	5.985,2	5.567,4	7,5%	4.046,4	47,9%

No 1T11 o total da carteira de crédito atingiu o montante de R\$ 5.985,2 milhões, saldo 7,5% superior ao registrado no 4T10 e 47,9% nos últimos 12 meses. O destaque foi para a rubrica de Empréstimos onde consideramos como principais produtos o Capital de Giro e o crédito Consignado, com evolução de 8,5% em relação ao trimestre anterior e 55% em relação ao mesmo período do ano anterior. O segmento de Financiamentos + *Trade Finance* cresceu 6,0 % ante 4T10, comprovando o bom momento dessa modalidade.

Carteira de Crédito (R\$ Milhões)



Carteira de Crédito Ampliada

Esta outra forma de apresentação da carteira de crédito contempla as modalidades : Avais e fianças Concedidos, Compra de Direitos Creditórios e Cessão de Crédito , que juntas no 1T11 totalizaram R\$ 611,1 milhões.

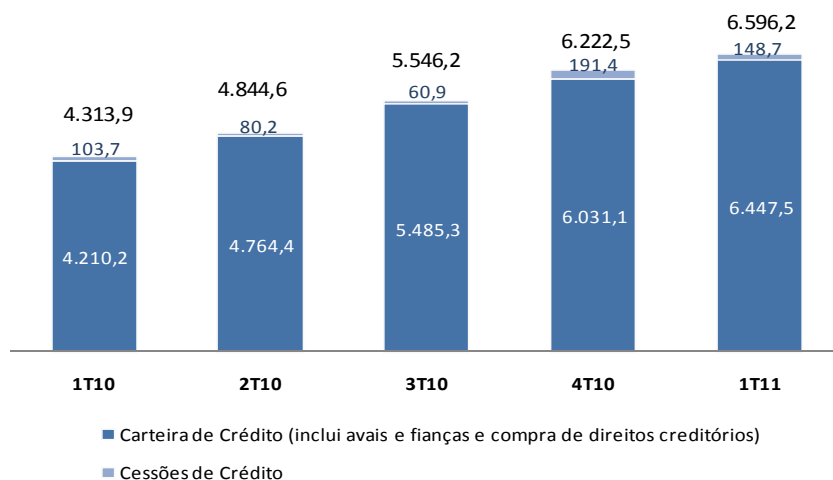
As operações do Daycoval voltadas para pequenas e médias empresas permanecem apresentando um bom ritmo de crescimento, em linha com a premissa básica do Banco, quanto à preservação das margens.

No 1T11 o total da carteira de crédito ampliada atingiu o montante de R\$ 6.596,2 milhões, saldo 6,0% superior ao registrado no 4T10 e 52,9% nos últimos 12 meses.

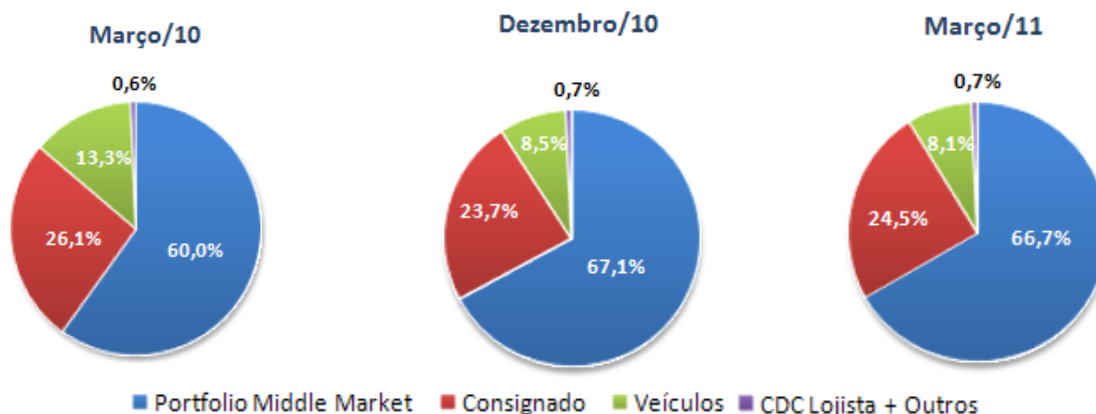
Carteira de Crédito por Segmento (R\$ MM)	1T11	4T10	Var. %	1T10	Var. %
<i>Middle Market</i>	3.564,1	3.380,6	5,4%	2.206,1	61,6%
<i>Trade Finance</i>	375,8	332,5	13,0%	217,5	72,8%
<i>Avais e Fianças Concedidos</i>	247,7	249,4	-0,7%	131,9	87,8%
<i>Compra de Direitos Creditórios</i>	214,7	214,3	0,2%	31,9	n.a
Total Portfolio Middle Market	4.402,3	4.176,8	5,4%	2.587,4	70,1%
<i>Consignado</i>	1.486,1	1.308,4	13,6%	1.070,5	38,8%
<i>Cessão de Crédito Consignado</i>	130,7	167,9	-22,2%	55,7	134,6%
Total Crédito Consignado	1.616,8	1.476,3	9,5%	1.126,2	43,6%
<i>Veículos</i>	513,9	503,3	2,1%	527,0	-2,5%
<i>Cessão de Crédito Veículos</i>	18,0	23,5	-23,4%	48,0	-62,5%
Total Crédito Veículos	531,9	526,8	1,0%	575,0	-7,5%
<i>CDC Lojista / Outros</i>	45,2	42,6	6,1%	25,3	78,7%
Total Carteira de Crédito Ampliada	6.596,2	6.222,5	6,0%	4.313,9	52,9%



Carteira de Crédito Ampliada (R\$ Milhões)



Conforme tabela acima, a participação das operações do portfólio de *middle market* na carteira de crédito ampliada foi de 66,7% no 1T11 (67,1% no 4T10 e 60,0% no 1T10). O segmento de varejo (crédito consignado + veículos + CDC lojista/outros) foi responsável por 33,3% no 1T11 (32,9% no 4T10 e 40,0% no 1T10).



Portfolio Middle Market: a carteira de crédito direcionada para pequenas e médias empresas encerrou o 1T11 com saldo R\$ 4.402,3 milhões, crescimento de 5,4% e 70,1%, em relação ao 4T10 e 1T10, respectivamente. Destacam-se neste portfólio os produtos voltados para capital de giro e adiantamento de recebíveis, linhas de trade finance, BNDES, compra de direitos creditórios e avais e fianças concedidos. A estratégia de expansão com a contratação de gerentes comerciais, aumento da rede de distribuição geográfica e o lançamento de produtos contribuíram para a evolução dos negócios no 1T11 e irão possibilitar que o Daycoval continue a apresentar crescimento desta carteira ao longo de 2011.

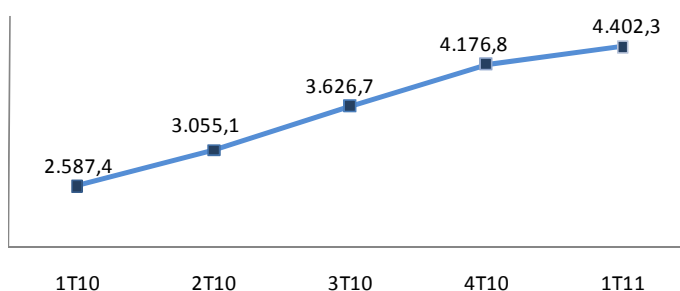
Com o cenário mais favorável para a realização destas operações, o saldo da carteira de **Trade Finance**, produto destinado aos clientes de middle market, totalizou R\$ 375,8 milhões, aumento de 13% em relação ao 4T10 e 72,8% em comparação ao 1T10.

O Daycoval é Agente Repassador do **BNDES** (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), oferecendo agilidade e atendimento diferenciado ao segmento de pequenas e médias empresas. Esta carteira atingiu R\$ 289,8 milhões no 1T11, 8,8 % acima do trimestre anterior.

O Banco também presta **Avais e Fianças** para seus clientes de *middle market*. O saldo desta modalidade totalizou R\$ 247,7 milhões no 1T11. Estável em relação ao trimestre anterior.

A modalidade de **Compra de Direitos Creditórios** destina-se aos clientes de *middle market*, onde o banco compra os recebíveis de seus clientes sem direito de regresso. No acumulado do trimestre atingiu R\$ 214,7 milhões, estável na comparação com 4T10.

Evolução do Portfolio de Middle Market

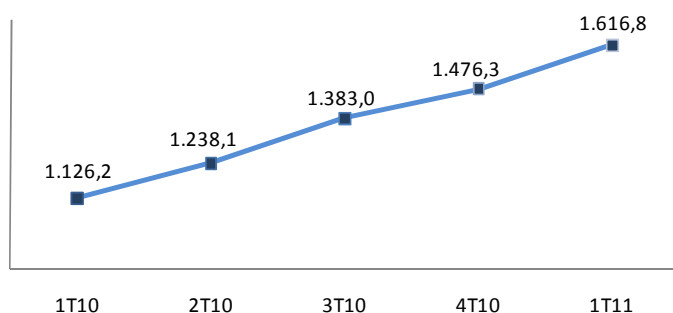


Consignado: A condição atual dos empréstimos consignados continua muito atraente para o Daycoval, influenciando o crescimento das operações. Assim, encerramos o trimestre com saldo de R\$ 1.616,8 milhões (incluindo cessões), acréscimo de 9,5% em relação ao 4T10 e 43,6 % em comparação ao mesmo período do ano passado.

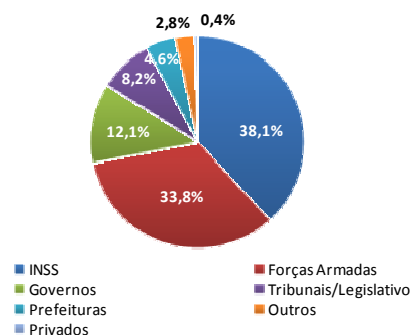
O Banco continua com foco de crescimento nos convênios nacionais mais sólidos como INSS e Forças Armadas que, juntos representam 71,9% da nossa carteira (71 % no 4T10 e 68,3% no 3T10).

Atualmente contamos com 354 mil contratos ativos, representando ticket médio de R\$ 4,8 mil e prazo médio de 24 meses.

Evolução da Carteira de Consignado



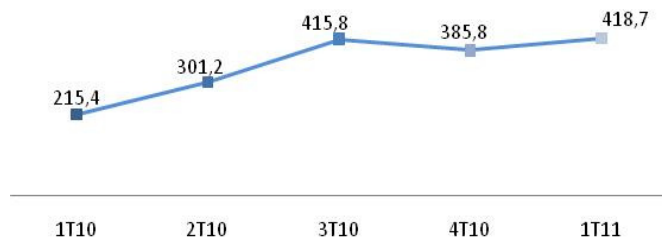
Distribuição da Carteira de Consignado (inclui cessão) - Março/11



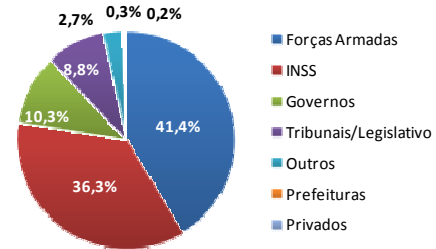


O volume de produção atingiu R\$ 418,7 milhões no 1T11. Desse total, as operações originadas do INSS e Forças Armadas representaram 77,6% no período (82,6% no 4T10; 76,1% no 3T10). Nos últimos 12 meses foram produzidos R\$ 1.521,5 milhões, uma média de quase R\$ 127 milhões por mês.

Originação de Empréstimos Consignados (R\$ milhões)

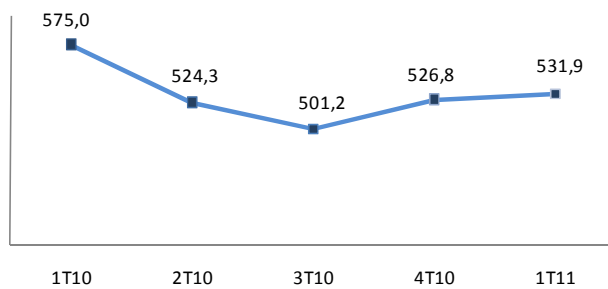


Distribuição da Originação de Consignado - 1T11

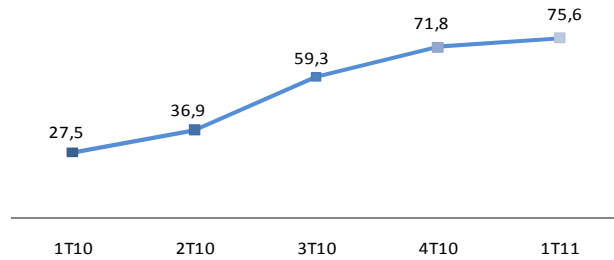


Veículos: Encerramos o 1T11 com saldo de R\$ 531,9 milhões, aumento de 1% em relação ao 4T10. O volume de produção atingiu R\$ 75,6 milhões no 1T11.

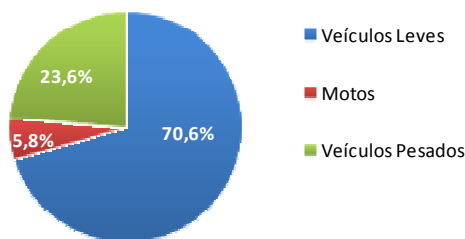
Evolução da Carteira de Veículos



Originação de Financiamentos de Veículos (R\$ milhões)



Distribuição da Carteira de Veículos (inclui cessão) - Março/11



Os veículos leves permanecem com a maior participação na carteira (incluindo a parcela cedida), correspondendo a 70,6 % no 1T11, ante 68,3 % no 4T10. Não financiamos motos desde outubro de 2009. No primeiro trimestre de 2011 o financiamento de veículos leves representou 92,5% da originação, enquanto que os veículos pesados representaram 7,5%.

Na tabela abaixo podemos observar a diferença da qualidade da carteira entre as produções antigas e novas. Na safra nova, que são as operações realizadas a partir de OUT/08, esse número apresenta uma liquidez de 4,3%, versus 11,2% da safra velha. Essa melhora foi devido às mudanças nas nossas regras de originação.

	Participação	Liquidez
Safra Nova	8,1%	4,3%
Safra Velha	91,9%	11,2%
Geral	100,0%	10,7%

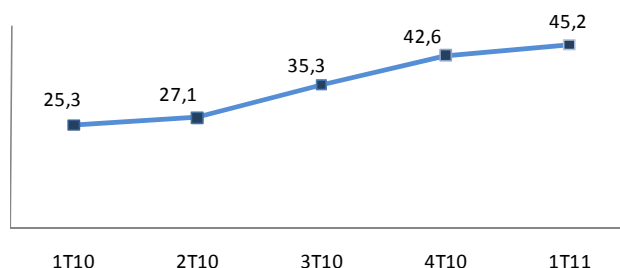
Observando o saldo total de pagamentos (PMT's) a serem recebidos desde o início da operação até o 4T10, ou seja, considerando apenas as parcelas que venceram até dezembro de 2010, a liquidez da carteira de veículos no final do 4T10 ficou em 89,3%, versus 89,7% do trimestre anterior.

Liquidez da Carteira de Veículos - Ago/06 até Dez/10	R\$	%	Acum.
PMT's recebidos antecipados	521.587.983	35%	35%
PMT's recebidos na data do vencimento	174.771.033	12%	47%
PMT's recebidos com atraso de 30 dias	406.200.295	27%	74%
PMT's recebidos com atraso de 60 dias	110.097.972	7%	81%
PMT's recebidos com atraso de 90 dias	44.847.371	3%	84%
PMT's recebidos com atraso de 120 dias	21.296.960	1%	85%
PMT's recebidos com atraso acima de 120 dias	44.878.803	3%	88%
PMT's vencidos	158.953.817	12%	100%
Liquidez da Carteira de Veículos	1.323.680.417	89%	
Saldo Total de PMT's esperados a receber	1.482.634.233	100%	

CDC Lojista: O Daycoval iniciou em 2009 a realização de operações de crédito direto ao consumidor, por meio de parcerias com diversos lojistas, inicialmente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Esta modalidade, que possui cheques pré-datados como garantia, reforça o objetivo do banco em desenvolver produtos e soluções para seus clientes, mesmo em novos mercados. Atualmente trabalhamos com 882 lojas.

O saldo da carteira de CDC Lojista alcançou R\$ 45,2 milhões no final do 1T11, conforme verificado no gráfico abaixo, apresentando uma evolução de 6,1% em relação ao 4T10 e 78,7% nos últimos 12 meses.

Evolução da Carteira de CDC - Lojista

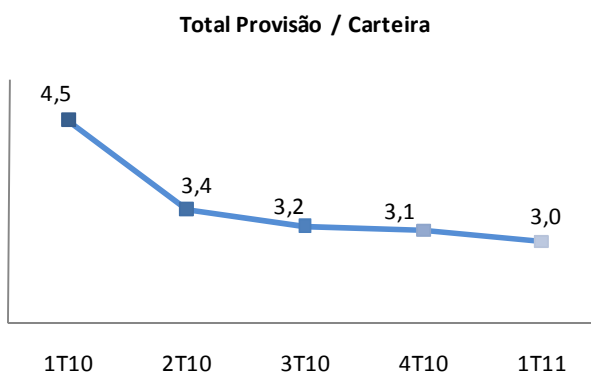




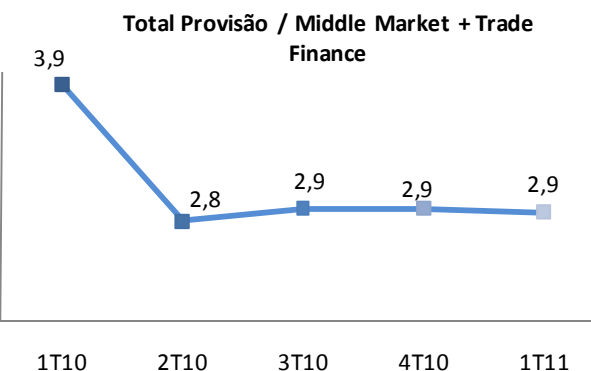
Qualidade da Carteira de Crédito

Para melhor entendimento da qualidade da carteira de crédito do Daycoval, apresentamos nas tabelas a seguir os ratings e suas características segundo as normas do Bacen, considerando as cessões de crédito e assumindo para elas um valor de provisões de acordo com as características das carteiras cedidas, desconsiderando as operações cedidas ao FIDC (R\$ 136,7 milhões) os avais e fianças concedidos e a compra de direitos creditórios:

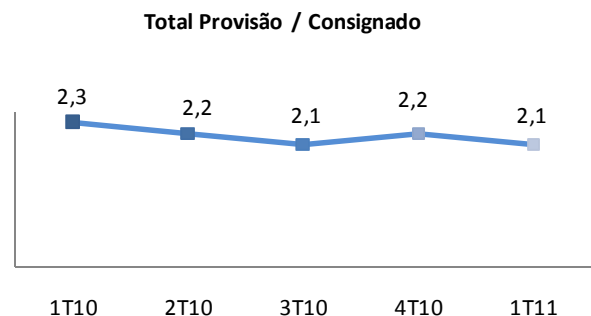
Rating	Banco Daycoval - R\$ MM			
	Provisão Requerida	Carteira	%	Provisão
AA	0,0%	105,5	1,8%	-
A	0,5%	2.679,0	44,7%	13,4
B	1,0%	2.658,5	44,3%	26,6
C	3,0%	185,8	3,1%	5,6
D	10,0%	60,2	1,0%	6,0
E	30,0%	22,3	0,4%	6,7
F	50,0%	28,2	0,5%	14,1
G	70,0%	12,3	0,2%	8,6
H	100,0%	96,8	1,6%	96,8
Subtotal		5.848,6	97,6%	177,8
Cessões de Crédito		148,6	2,4%	0,9
Total		5.997,2	100,0%	178,7
Total Provisão / Carteira				3,0%



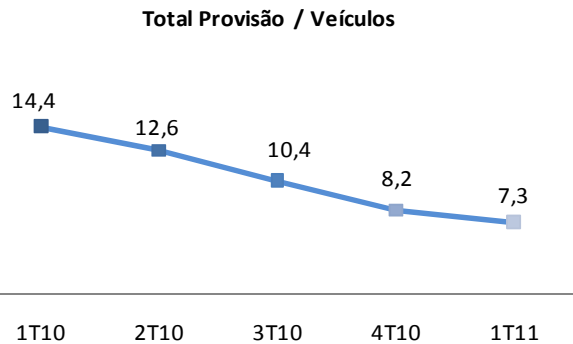
Middle Market/Trade Finance (R\$ MM)			
1T11	Carteira	%	Provisão
AA - C	3.806,6	96,6%	33,9
D	39,2	1,0%	3,9
E	10,9	0,3%	3,3
F	19,6	0,5%	9,8
G	4,6	0,1%	3,2
H	59,0	1,5%	59,0
Subtotal	3.939,9	100,0%	113,1
Total	3.939,9	100,0%	113,1
Total da Provisão/ Carteira			2,9%



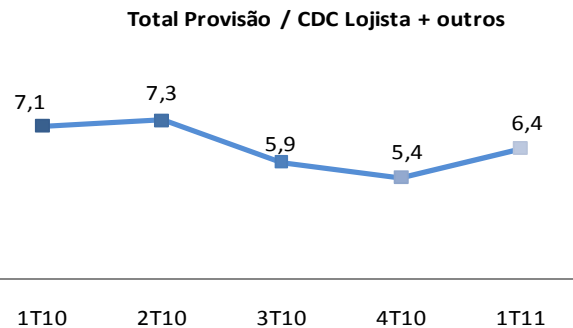
Consignado (R\$ MM)			
1T11	Carteira	%	Provisão
AA - C	1.451,3	89,8%	7,8
D	5,4	0,3%	0,5
E	3,1	0,2%	0,9
F	3,0	0,2%	1,5
G	3,2	0,2%	2,3
H	20,2	1,2%	20,2
Subtotal	1.486,2	91,9%	33,2
Cessão de Crédito	130,7	8,1%	0,7
Total	1.616,9	100,0%	33,9
Total da Provisão/ Carteira			2,1%



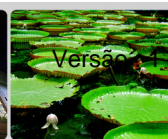
Veículos (R\$ MM)			
1T11	Carteira	%	Provisão
AA - C	329,9	83,5%	3,7
D	14,7	3,7%	1,5
E	7,7	1,9%	2,3
F	5,2	1,3%	2,6
G	4,1	1,0%	2,8
H	15,7	4,0%	15,7
Subtotal	377,3	95,5%	28,6
Cessão de Crédito	17,9	4,5%	0,2
Total	395,2	100,0%	28,8
Total da Provisão/ Carteira			7,3%



CDC Lojista + Outros (R\$ MM)			
1T11	Carteira	%	Provisão
AA - C	41,0	90,6%	0,2
D	0,9	1,9%	0,1
E	0,6	1,4%	0,2
F	0,4	1,0%	0,2
G	0,4	1,0%	0,3
H	1,9	4,0%	1,9
Subtotal	45,2	100,0%	2,9
Total	45,2	100,0%	2,9
Total da Provisão/ Carteira			6,4%



A relação entre provisões e a carteira de crédito (incluindo somente as cessões), situou-se em 3,0%, apresentando uma leve melhora em relação ao trimestre anterior, com uma redução de 0.1 p.p. O segmento de *middle market* e *trade finance* (não consolidado), ficou no mesmo patamar de 2,9% e o consignado ficou estável em relação ao trimestre anterior. Novamente, o segmento de veículos foi o que mais contribuiu para este decréscimo, pois diminuiu de 8,2 % para 7,3% no período. A carteira de CDC Lojista apresentou aumento de 1.0 p.p em relação ao 4T10, encerrando o trimestre em 6,4%.



Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PDD) ⁽¹⁾

Crescimento em linha com o aumento da carteira de crédito

Recomendamos para melhor compreensão do comportamento da evolução das provisões, a análise dos valores nominais da constituição de provisão trimestral apresentados na tabela a seguir:

PDD (R\$ MM)	1T11	4T10	Var. %	1T10	Var. %
Saldo Inicial	169,8	159,9	6,2%	202,9	-16,3%
Constituição de Provisão	42,6	27,8	53,2%	37,8	12,7%
Middle Market + Trade Finance	24,5	14,2	72,5%	17,2	42,4%
Consignado	9,8	7,9	24,1%	7,1	38,0%
Veículos	7,0	4,8	45,8%	12,8	-45,3%
CDC Lojista + Outros	1,3	0,9	44,4%	0,7	85,7%
Baixa como Prejuízo	(34,6)	(17,9)	93,3%	(65,1)	-46,9%
Middle Market + Trade Finance	(17,8)	(3,0)	n.a	(32,3)	-44,9%
Varejo	(16,8)	(14,9)	12,8%	(32,8)	-48,8%
Saldo Final (R\$ MM)	177,8	169,8	4,7%	175,6	1,3%
Prejuízo /Carteira de Crédito (%)	0,6%	0,3%	0,3 p.p	1,7%	-1,1 p.p
Créditos Recuperados	4,4	6,2	-29,0%	6,1	-27,9%

(1) Carteira de crédito não consolidada

O Banco continua com a estratégia conservadora de provisionar possíveis perdas com seus clientes. A provisão constituída no 1T11 foi de R\$ 42,6 milhões, ante R\$ 27,8 milhões no trimestre anterior, representando um acréscimo de 53,2 % no período. O aumento das provisões decorre principalmente do crescimento expressivo da carteira de crédito nos últimos 12 meses.

O Banco entende que a constituição de provisão encontra-se em um patamar adequado. Apesar de o momento atual ser incerto, não esperamos queda na carteira de crédito nos próximos meses nem aumento significativo nos níveis de provisionamento.

O montante baixado para prejuízo atingiu R\$ 34,6 milhões no trimestre. A recuperação de créditos de operações que estavam em prejuízo, totalizou R\$ 4,4 milhões no 1T11.

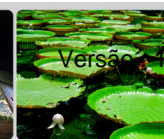
Créditos Vencidos (R\$ MM)	1T11	4T10	Var. %	1T10	Var. %
Créditos Vencidos há mais de 14 dias	93,1	84,6	10,0%	101,9	-8,6%
Middle Market + Trade Finance	65,2	57,5	13,4%	63,7	2,4%
Consignado	9,2	9,3	-1,1%	9,2	0,0%
Veículos	16,1	16,2	-0,6%	27,5	-41,5%
CDC Lojista + Outros	2,6	1,6	62,5%	1,5	73,3%
Saldo PDD / Créditos Vencidos há mais de 14 dias (%)	191,0%	200,7%	-9,7 p.p	172,3%	18,7 p.p
Créditos Vencidos há mais de 60 dias	57,4	62,8	-8,6%	68,9	-16,7%
Middle Market + Trade Finance	39,7	45,1	-12,0%	44,2	-10,2%
Consignado	6,4	6,7	-4,5%	6,3	1,6%
Veículos	9,5	9,8	-3,1%	17,3	-45,1%
CDC Lojista + Outros	1,8	1,2	50,0%	1,1	63,6%
Saldo PDD / Créditos Vencidos há mais de 60 dias (%)	309,8%	270,4%	39,4 p.p	254,9%	54,9 p.p

A qualidade da carteira de crédito pode ser observada na tabela acima pela análise dos indicadores de créditos vencidos.

Na carteira de créditos vencidos há mais de 14 dias, pode-se observar aumento de 10% em relação ao trimestre anterior. O principal motivo desse crescimento deve-se à carteira de *middle market + trade finance* (não consolidado), que alcançou um saldo de R\$ 65,2 milhões no trimestre, evolução de 13,4% versus o 4T10. Nas carteiras de Consignado e Veículos observamos um recuo de 1,1% e 0,6%, respectivamente na comparação com 4T10.

Em relação aos vencidos há mais de 60 dias, cabe destacar que houve uma melhora no saldo da carteira de *middle market + trade finance* (não consolidado), somando R\$ 39,7 milhões um decréscimo de 12,0%, versus o 4T10. No segmento de consignado, observamos uma melhora de 4,5% frente ao trimestre anterior, e no de veículos uma melhora de 3,1% em relação ao mesmo período. Assim, a carteira de consignado atingiu R\$ 6,4 milhões e a carteira de veículos somou R\$ 9,5 milhões no 1T11, respectivamente.

Os níveis de cobertura entre o saldo de PDD e os créditos vencidos há mais de 14 dias e há mais de 60 dias atingiram 191,0% e 309,8%, respectivamente. Se considerarmos os níveis de cobertura entre o saldo de PDD e os créditos da carteira E-H de R\$ 159,6 milhões temos 111,4% de provisionamento.

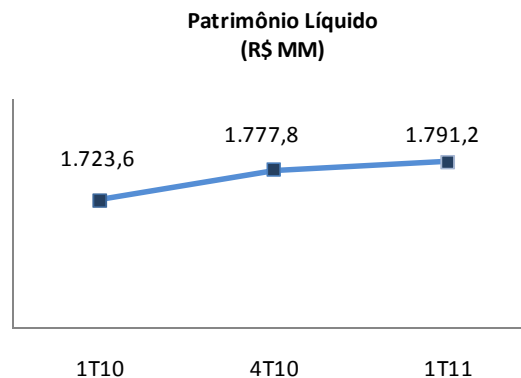


Patrimônio Líquido e Alavancagem

Baixa Alavancagem e Redução do Índice da Basileia

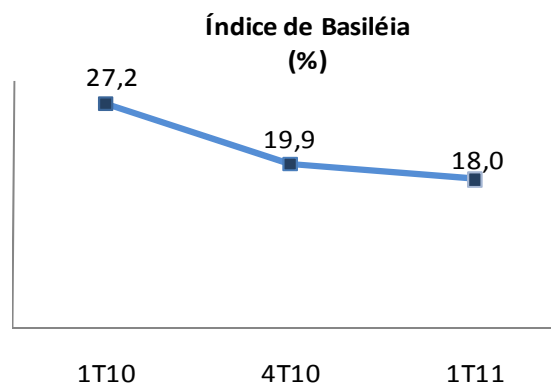
Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido (PL) atingiu R\$ 1.791,2 milhões no 1T11, crescimento de 0,8 % em relação ao trimestre anterior.



Índice de Basileia

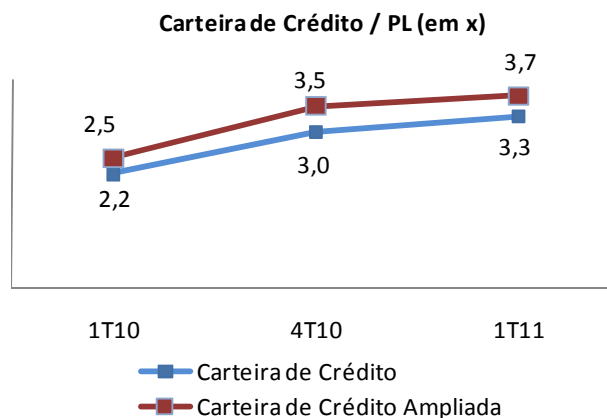
No 4T10 o Índice de Basileia II, calculado com base na abordagem padronizada, atingiu 18,0 % uma diminuição de 1,9 p.p em relação ao 4T10, ocasionada pelo forte crescimento da carteira de crédito. O Daycoval mantém dessa forma, a compatibilidade do capital com a estrutura de ativos do Banco.



Carteira de Crédito / PL

O Daycoval finalizou o 1T11 com um grau de alavancagem medido pela relação entre a carteira de crédito (excluindo FIDC, cessões, avais e fianças concedidos e compra de direitos creditórios) e o patrimônio líquido de 3,3 vezes, ante 3,0 vezes no 4T10. Já a relação entre a carteira de crédito ampliada ficou em 3,7% no 1T11 versus 3,5 no 4T10.

Este indicador demonstra o reduzido nível de alavancagem atual e a capacidade que o Daycoval possui para participar ativamente do mercado de crédito brasileiro.



Desempenho Financeiro

Receitas da Intermediação Financeira mantêm-se em patamares elevados

Receitas da Intermediação Financeira (R\$ MM)	1T11	4T10	Var. %	1T10	Var. %
Operações de Crédito	288,4	294,2	-2,0%	199,3	44,7%
Middle Market + Trade Finance	185,8	175,0	6,2%	112,1	65,7%
Consignado	71,1	90,5	-21,4%	52,6	35,2%
Veículos	29,8	26,8	11,2%	30,9	-3,6%
CDC Lojista + Outros	3,2	3,0	6,7%	1,8	77,8%
Variação Cambial (Middle Market)	(1,5)	(1,1)	36,4%	1,9	-178,9%
Resultado de Títulos e Valores Mobiliários	83,0	94,0	-11,7%	55,4	49,8%
Resultado com Derivativos⁽¹⁾	(94,6)	(49,8)	90,0%	7,4	n.a
Resultado de Operações de Câmbio	8,0	6,0	33,3%	8,6	-7,0%
Total	284,8	344,4	-17,3%	270,7	5,2%
Ajuste no Resultado com Derivativos (Hedge)	78,2	60,2	29,9%	(5,5)	n.a
Total Ajustado	363,0	404,6	-10,3%	265,2	36,9%

As receitas da intermediação financeira, ajustadas conforme a tabela acima, reduziram 10,3% em relação ao 4T10, somando R\$ 363,0 milhões no 1T11. Este resultado reflete o impacto negativo com derivativos.

As receitas de operações de crédito reduziram 2,0% ante o 4T10, devido à cessão de crédito consignado realizada no 4T10 e ao maior custo de captação.

As receitas de operações de crédito da carteira de *Middle Market + Trade Finance*, cresceram 6,2% se comparado com 4T10, refletindo o momento atrativo desse segmento. No Consignado observamos uma redução de 21,4% em relação ao 4T10, basicamente em função do lucro com a cessão de crédito que majorou as receitas do 4T10. Na carteira de veículos observamos um crescimento de 11,2% em comparação ao trimestre anterior, devido a originação de novos financiamentos com margens maiores.

O resultado com títulos e valores mobiliários atingiu R\$ 83 milhões no 1T11, redução de 11,7% versus o 4T10. Cabe destacar que no 4T10 houve impacto positivo do lucro relativo ao resgate antecipado de R\$ 74 milhões dos R\$ 410 milhões captados via Certificados de Depósito Bancário ("CDBs"), em 19/02/2009.



Despesas da Intermediação Financeira

Despesas da Intermediação Financeira (R\$ MM)	1T11	4T10	Var. %	1T10	Var. %
Operações de Captação no Mercado	(143,0)	(144,6)	-1,1%	(92,8)	54,1%
Operações de Empréstimos e Repasses	(20,5)	(16,2)	26,5%	(15,2)	34,9%
Provisão para Perdas com Créditos (PDD)	(46,4)	(27,8)	66,9%	(37,8)	22,8%
Total	(209,9)	(188,6)	11,3%	(145,8)	44,0%

As despesas da intermediação financeira conforme apresentadas na tabela acima atingiram R\$ 209,9 milhões no 1T11, ante R\$ 188,6 milhões no 4T10, crescimento de 11,3% devido, principalmente, ao maior volume das operações realizadas no mercado.

Índice de Eficiência

Índice de Eficiência (R\$ MM)	1T11	4T10	Var. %	1T10	Var. %
(+) Despesas de Pessoal + Administrativas + Comissões	(68,8)	(62,7)	9,7%	(46,8)	47,0%
(+) Depreciação e Amortização	0,5	0,5	-	0,5	-
Total de despesas (A)	(68,3)	(62,2)	9,8%	(46,3)	47,5%
(+) Resultado da Intermediação Financeira + PDD	121,2	183,6	-34,0%	162,7	-25,5%
(+) Receitas de Prestação de Serviços	12,9	11,5	12,2%	7,1	81,7%
(+) Variação Cambial	47,7	28,3	68,6%	-	n.a
Total (B)	181,8	223,4	-18,6%	169,8	7,1%
Índice de Eficiência (A/B) (%)	37,6%	27,8%	9,8 p.p	27,3%	10,3 p.p
PPR/PLR	(7,7)	(9,9)	-22,2%	(6,6)	16,7%
Índice de Eficiência considerando PPR/PLR (%)	41,8%	32,3%	9,5 p.p	31,2%	10,6 p.p

O índice de eficiência foi de 37,6% no 1T11, 9,8 p.p. acima do trimestre anterior, motivado pelo maior montante de despesas e menor resultado bruto da intermediação financeira. Considerando a provisão das despesas com PPR e PLR, este índice seria de 41,8% no 1T11.

Se desconsiderarmos os eventos não-recorrentes desse trimestre no valor de R\$ 35,0 milhões, o índice de eficiência seria de 30,8%. A média do Índice de Eficiência dos últimos 12 meses foi de 26,9%.

Despesas

Despesas de Pessoal e Administrativas (R\$ MM)	1T11	4T10	Var. %	1T10	Var. %
Despesas de Pessoal e Administrativas (exceto IFP)	(53,4)	(50,5)	5,7%	(38,5)	38,7%
Despesas de Pessoal	(26,4)	(25,5)	3,5%	(21,4)	23,4%
Despesas Administrativas	(27,0)	(25,0)	8,0%	(17,1)	57,9%
Despesas de Pessoal e Administrativas - IFP	(3,6)	(3,8)	-5,3%	0,0	n.a.
Despesas de Pessoal - IFP	(2,2)	(2,8)	-21,4%	-	n.a.
Despesas Administrativas - IFP	(1,4)	(1,0)	40,0%	-	n.a.
Despesas Administrativas - Emissão Externa	(2,3)	-	n.a.	(0,3)	n.a.
Soma de todas as Despesas de Pessoal e Administrativas	(59,3)	(54,3)	9,2%	(38,8)	52,8%
Despesas de Comissões (total)	(9,5)	(8,4)	13,1%	(8,0)	18,8%
Consignado	(6,5)	(5,4)	20,4%	(4,9)	32,7%
Veículos	(2,5)	(2,3)	8,7%	(2,8)	-10,7%
CDC Lojista + Outros	(0,5)	(0,7)	-28,6%	(0,3)	66,7%
Soma Total	(68,8)	(62,7)	9,7%	(46,8)	47,0%

Despesas de Pessoal

No 1T11, as despesas com pessoal (exceto IFP) atingiram R\$ 26,4 milhões. O Banco Daycoval (não consolidado) encerrou o primeiro trimestre com 819 profissionais versus 788 no 4T10, dentre os quais 198 pertencentes à equipe de força de vendas (*front-office*). A IFP conta atualmente com 270 funcionários. Importante observar que as despesas na IFP serão substancialmente compensadas com a redução (por eliminação) das comissões sobre originação pagas pelo Banco à IFP.

Diferentemente do que ocorre com as demais promotoras onde pagamos as comissões e diferimos as despesas no prazo de vigência do contrato, no caso da IFP todas as despesas são contabilizadas no ato. Num primeiro momento teremos um aumento dessas despesas que será compensado com um aumento dos spreads no consignado.

Despesas Administrativas

Conforme mencionado no 4T10, o aumento de 8,0% de R\$ 25,0 milhões para R\$27,0 milhões nas despesas administrativas (exceto IFP) era esperado devido à expansão da carteira de crédito e ao constante investimento na contratação e aperfeiçoamento de seus colaboradores, além de investimentos em infra-estrutura e TI.

Neste trimestre tivemos uma despesa não-recorrente de R\$ 2,3 milhões referente ao custo com a emissão externa no valor de US\$ 300 milhões com prazo de 5 anos, realizada em janeiro de 2011.

Despesas de Comissões

As despesas de comissões cresceram 13,1% atingindo saldo de R\$ 9,5 milhões, sendo o segmento do consignado responsável por esse aumento.

Outras Receitas / Despesas Operacionais

As receitas de prestação de serviços atingiu R\$ 12,9 milhões no 1T11, 12,2% acima do 4T10 e 81,7% superior ao mesmo período do ano anterior.

As outras receitas operacionais totalizaram R\$ 69,1 milhões e as outras despesas operacionais R\$ 20,4 milhões, perfazendo resultado positivo de R\$ 48,7 milhões no 1T11, ante R\$ 26,9 milhões no 4T10. Excluindo os efeitos da variação cambial, o resultado de outras receitas/despesas operacionais do 1T11 foi positivo em R\$ 1,5 milhão contra R\$ 1,1 milhão, negativo no 4T10. Essa variação de R\$ 2,6 milhões positiva, decorreu basicamente do aumento de R\$1,6 milhões em receitas com Títulos e Créditos a Receber.



Programa de Participação nos Resultados (PPR) e Participação nos Lucros e Resultados (PLR)

As despesas relacionadas à PPR e PLR totalizaram R\$ 7,7 milhões durante o 1T11, decréscimo 22,2% em relação ao trimestre anterior, quando foi registrado R\$ 9,9 milhões para esta finalidade.

Imposto de Renda e Contribuição Social

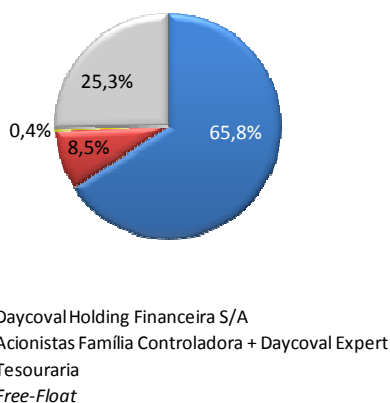
No 1T11, houve o reconhecimento de R\$ 6,2 milhões no Ativo Fiscal Diferido, referentes à contestação judicial da dedutibilidade da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido da base de cálculo do Imposto de Renda (IRPJ), referente ao exercício de 2010. Este efeito tem sido recorrente sempre no primeiro trimestre de cada exercício subsequente à base questionada. As despesas de imposto de renda e contribuição social totalizaram R\$ 2,7 milhões no 1T11.

Mercado de Capitais

Composição Acionária

O capital social do Daycoval é representado por 216.324.512 milhões de ações, das quais 142.418.179 milhões são de ações ordinárias e 73.906.333 milhões de ações preferenciais. O *free-float* é de 25,3%, equivalente a 54.722.451 milhões de ações PN. Encerramos março de 2011 com 846.059 mil ações em tesouraria.

Estrutura Acionária 1T11 - %



Origem dos Investidores - Free-Float - 1T11 - %



Desempenho das Ações

As ações do Daycoval (DAYC4) estão listadas no segmento Nível 1 da BM&FBovespa desde junho de 2007, integrando o Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGC) e o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (ITAG).

As ações DAYC4 atingiram um volume médio negociado de 70,4 milhões de ações durante o primeiro trimestre de 2011. O volume médio diário negociado no trimestre foi de R\$ 0,8 milhão. No dia 31 de março de 2011, os papéis estavam cotados a R\$ 12,20, o que equivale ao valor de mercado para o Banco de R\$ 2,6 bilhões.

Durante o trimestre, as ações DAYC4 desvalorizaram 5,8% enquanto no mesmo período, o Ibovespa valorizou 3,0%, o IGC e ITAG desvalorizaram 1,1% e 1,2%, respectivamente. Atualmente as ações do Daycoval são acompanhadas por 18 diferentes corretoras (*research*) locais e internacionais.

DAYC4 (R\$)	1T11	4T10	Var. %
Cotação de Fechamento	12,20	12,95	-5,8%
Máxima no período	12,95	13,05	-0,8%
Média no período	12,04	12,13	-0,7%
Mínimo no período	11,07	11,00	0,6%
Valor de Mercado (RS) Milhões	2.639,16	2.801,40	-5,8%

Operações de Swap

Foram aprovadas as operações de troca de resultados de fluxos financeiros futuros (swaps) junto ao Banco Santander, conforme mencionado no Fato Relevante divulgado no dia 16 de fevereiro de 2011.

O programa de troca de resultados de fluxos financeiros futuros (swaps), junto ao Credit Suisse e ao Banco Santander traz o Daycoval ativo na variação do preço das ações preferenciais de emissão do Banco (DAYC4), contra 100% da variação do CDI ajustado por spread pré-determinado pelo lado do Credit Suisse e do Banco Santander.

Essas operações não alteram o percentual de ações em circulação do Banco e estabelecem que o resultado de tais contratos, ao final de seus prazos, sejam liquidados financeiramente.

No 1T11 o saldo de contratos de swap era equivalente a 9.442.750 milhões de ações DAYC4. Neste trimestre o resultado bruto destes swaps foi de R\$ 10,7 milhões negativo, enquanto que no 4T10 foi de R\$11,7 milhões positivo.

Remuneração dos Acionistas

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada no dia 30 de março de 2011, foi ratificada a aprovação da Diretoria de pagamento de juros a título de remuneração sobre o capital próprio relativos ao primeiro trimestre de 2011. O montante aprovado foi de R\$ 25.799.235,18 (vinte e cinco milhões, setecentos e noventa e nove mil, duzentos e trinta e cinco reais e dezoito centavos). Os juros sobre capital próprio foram pagos no dia 15 de abril de 2011, sendo que se tornaram *ex-direito* no dia 31 de março de 2011.

Programa de ADR Nível I

O Daycoval foi a primeira instituição de *middle market* no Brasil a realizar um Programa de *American Depositary Receipts – Over-the-Counter* (OTC) – Nível I com o objetivo de reforçar mais a aproximação com investidores dos Estados Unidos e de outras partes do mundo. Cada 1 (um) *American Depositary Receipts* (ADRs) emitido e negociado no mercado de balcão (OTC) equivale a 2 (duas) ações preferenciais de emissão do Daycoval.

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

Tendo em vista as disposições previstas na Resolução CMN nº 3.853/10 e Carta-Circular nº 3.447/10 do Banco Central do Brasil, o Banco optou por elaborar suas Demonstrações Contábeis Consolidadas Trimestrais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a Instituições Financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, conforme descrito na Nota 2. Sendo assim, não estão sendo apresentados os quadros referentes aos dados padronizados das informações consolidadas, por serem estes aplicáveis somente quando da elaboração das Demonstrações Contábeis Consolidadas em conformidade com os Pronunciamentos emitidos pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis), aprovados pela CVM e convergentes com as normas internacionais emitidas pelo IASB.

Apresentamos a seguir para o Consolidado, as peças contábeis relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2011, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a Instituições Financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (Nota 2).

Notas Explicativas**BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS LEVANTADOS EM 31 DE MARÇO DE 2011 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**

Ativo	Nota explicativa	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Ativo circulante		6.458.071	5.903.090
Disponibilidades		24.373	11.285
Aplicações interfinanceiras de liquidez	Nota 5	1.871.110	1.549.266
Aplicações no mercado aberto		1.686.997	1.355.533
Aplicações em depósitos interfinanceiros		173.238	190.652
Aplicações em moedas estrangeiras		10.875	3.081
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	Notas 6 e 7.II.a)	238.833	248.117
Carteira própria		177.292	198.793
Vinculados a operações compromissadas		800	802
Instrumentos financeiros derivativos		39.114	28.847
Recursos garantidores de provisões técnicas		21.627	19.675
Relações interfinanceiras		98.677	87.340
Pagamentos e recebimentos a liquidar		2.811	-
Créditos vinculados-			
Depósitos no Banco Central		85.281	76.218
Correspondentes		10.585	11.122
Operações de crédito		3.636.460	3.394.521
Operações de crédito - setor público	Nota 8	8.079	8.522
Operações de crédito - setor privado	Nota 8	3.760.947	3.513.541
(Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa)	Nota 9	(132.566)	(127.542)
Outros créditos		527.561	556.306
Carteira de câmbio	Nota 10.a)	223.209	209.850
Rendas a receber		3.119	3.981
Prêmios de seguros a receber	Nota 18.a)	285	495
Negociação e intermediação de valores	Nota 7.II.a)	309	744
Diversos	Nota 10.b)	304.406	341.665
(Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa)	Nota 9	(3.767)	(429)
Outros valores e bens	Nota 11	61.057	56.255
Bens não de uso próprio		23.057	25.192
(Provisão para desvalorização de bens não de uso próprio)		(3.533)	(3.866)
Despesas antecipadas		41.533	34.929
Não circulante realizável a longo prazo		3.318.544	3.025.176
Aplicações interfinanceiras de liquidez	Nota 5	91.011	49.102
Aplicações em depósitos interfinanceiros		91.011	49.102
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	Notas 6 e 7.II.a)	882.743	878.272
Carteira própria		399.292	617.787
Vinculados a operações compromissadas		416.588	204.991
Instrumentos financeiros derivativos		3.201	3.346
Vinculados à prestação de garantias		63.551	52.040
Recursos garantidores de provisões técnicas		111	108
Operações de crédito		1.954.851	1.762.784
Operações de crédito - setor público	Nota 8	7.898	8.986
Operações de crédito - setor privado	Nota 8	2.001.343	1.804.826
(Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa)	Nota 9	(54.390)	(51.028)
Outros créditos		347.829	297.845
Diversos	Nota 10.b)	347.829	297.845
Outros valores e bens	Nota 11	42.110	37.173
Despesas antecipadas		42.110	37.173
Permanente		10.471	10.244
Investimentos		582	590
Imobilizado de uso	Nota 14	9.862	9.616
Intangível		27	38
Total do ativo		9.787.086	8.938.510

Notas Explicativas**BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS LEVANTADOS EM 31 DE MARÇO DE 2011 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**

Passivo	Nota explicativa	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Passivo circulante		4.266.531	3.967.838
Depósitos	Nota 15	1.987.772	1.799.985
Depósitos à vista		227.685	201.968
Depósitos interfinanceiros		238.339	184.086
Depósitos a prazo		1.519.417	1.411.675
Depósitos em moeda estrangeira		2.331	2.256
Captações no mercado aberto	Nota 15	1.220.835	1.134.528
Carteira própria		412.188	191.647
Carteira de terceiros		808.647	942.881
Recursos de aceites e emissão de títulos	Nota 16	171.991	182.782
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior		171.991	182.782
Relações interfinanceiras		5.630	-
Relações interdependências		13.230	7.863
Obrigações por empréstimos e repasses	Nota 17	652.735	578.218
Empréstimos no exterior		548.820	481.727
Repasses do país - instituições oficiais			
BNDES		61.216	60.697
FINAME		42.699	35.794
Instrumentos financeiros derivativos	Nota 7.II.a)	21.702	20.696
Provisões técnicas de seguros	Nota 18.b)	21.565	19.531
Outras obrigações		171.071	224.235
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		3.860	2.476
Carteira de câmbio	Nota 19.a)	47.964	5.267
Sociais e estatutárias	Nota 19.b)	26.493	37.555
Fiscais e previdenciárias	Nota 19.c)	41.103	124.542
Negociação e intermediação de valores	Nota 7.II.a)	380	740
Diversas	Nota 19.d)	51.271	53.655
Não circulante exigível a longo prazo		3.722.465	3.185.892
Depósitos	Nota 15	1.434.628	1.393.879
Depósitos interfinanceiros		18.620	14.758
Depósitos a prazo		1.416.008	1.379.121
Recursos de aceites e emissão de títulos	Nota 16	909.888	484.726
Letras financeiras		7.304	3.206
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior		902.584	481.520
Obrigações por empréstimos e repasses	Nota 17	758.659	801.493
Empréstimos no país		56.950	86.546
Empréstimos no exterior		518.456	547.695
Repasses do país - instituições oficiais			
BNDES		31.751	44.703
FINAME		151.502	122.549
Instrumentos financeiros derivativos	Nota 7.II.a)	113.083	66.341
Outras obrigações		506.207	439.453
Fiscais e previdenciárias	Nota 19.c)	495.322	429.731
Diversas	Nota 19.d)	10.885	9.722
Resultados de exercícios futuros		6.274	6.361
Participação dos minoritários		612	599
Patrimônio líquido		1.791.204	1.777.820
Capital social -			
De domiciliados no país		1.359.143	1.359.143
Reservas de reavaliação	Nota 22.f)	1.391	1.441
Reservas de lucros	Nota 22.f)	426.978	424.780
Ajustes de avaliação patrimonial - títulos e valores mobiliários		(6.107)	356
Lucros acumulados		17.699	-
Ações em tesouraria	Nota 22.f)	(7.900)	(7.900)
Total do passivo		9.787.086	8.938.510

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2011 E DE 2010**

	Nota explicativa	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Receitas da intermediação financeira		284.763	270.741
Operações de crédito		288.411	199.330
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários		83.002	55.431
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	Nota 7.II.i)	(94.605)	7.365
Resultado de operações de câmbio		7.955	8.615
Despesas da intermediação financeira		(209.949)	(145.833)
Operações de captação no mercado		(143.025)	(92.767)
Operações de empréstimos e repasses		(20.495)	(15.285)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	Nota 9	(46.429)	(37.781)
Resultado bruto da intermediação financeira		74.814	124.908
Outras receitas (despesas) operacionais		(19.354)	(52.907)
Receitas de prestação de serviços		12.929	7.134
Despesas de pessoal		(28.625)	(21.426)
Outras despesas administrativas	Nota 23.a)	(40.227)	(25.388)
Despesas tributárias		(12.143)	(8.860)
Outras receitas operacionais	Nota 23.b)	69.107	5.961
Outras despesas operacionais	Nota 23.c)	(20.395)	(10.328)
Resultado operacional		55.460	72.001
Resultado não operacional		(1.582)	(2.556)
Resultado antes da tributação sobre o lucro		53.878	69.445
Imposto de renda e contribuição social	Nota 20.a)	(2.739)	(8.152)
Provisão para imposto de renda		(15.172)	(9.670)
Provisão para contribuição social		(8.905)	(5.782)
Ativo fiscal diferido		21.338	7.300
Participações no resultado	Nota 25.1	(7.676)	(6.640)
Participação de minoritários		(13)	(9)
Lucro líquido do trimestre		43.450	54.644
Quantidade de ações	Nota 22.b)	215.478.453	214.767.120
Lucro líquido por ação no fim do trimestre - R\$		0,20	0,25

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2011 E DE 2010**

	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Atividades operacionais		
Lucro líquido do trimestre	43.450	54.644
Ajustes de reconciliação entre o lucro líquido do trimestre e o caixa líquido proveniente de (aplicado em) atividades operacionais		
Ajuste a valor de mercado de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	(6.463)	735
Depreciações e amortizações	468	489
Imposto de renda e contribuição social sobre reserva de reavaliação	-	16
Impostos diferidos	(21.338)	(7.300)
Provisão para contingências	66.487	38.293
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	43.091	38.520
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	3.338	(739)
Provisão para perdas em outros valores e bens	(333)	(994)
Total dos ajustes de reconciliação	85.250	69.020
Lucro líquido ajustado do trimestre	128.700	123.664
Variação de ativos e obrigações	372.525	365.170
(Aumento) Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	3.130	(8.488)
(Aumento) Redução em títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	38.929	(33.178)
(Aumento) Redução em relações interfinanceiras e interdependências	(340)	10.434
Aumento em operações de crédito	(477.095)	(343.835)
Aumento em outros créditos	(1.029)	(29.481)
Aumento em outros valores e bens	(9.406)	(949)
Aumento em depósitos	228.536	123.852
Aumento em captações no mercado aberto	220.541	138.201
Aumento em recursos de aceites cambiais e emissão de títulos	414.371	529.315
Aumento em obrigações por empréstimos e repasses	31.683	26.207
Redução em outras obrigações	(76.708)	(46.228)
Redução em resultados de exercícios futuros	(87)	(680)
Caixa líquido proveniente de atividades operacionais	501.226	488.834
Aquisição de imobilizado de uso	(653)	(89)
Caixa líquido aplicado em atividades de investimento	(653)	(89)
Aquisição / alienação de ações de emissão própria	-	(1)
Caixa líquido aplicado em atividades de financiamento	-	(1)
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	500.573	488.744
Caixa e equivalente de caixa no início do trimestre	438.525	1.164.705
Caixa e equivalente de caixa no final do trimestre	939.098	1.653.449
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	500.573	488.744

Notas Explicativas**DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2011 E DE 2010**

	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de março de 2010</u>
Receitas	306.728	237.916
Receitas da intermediação financeira	284.763	270.741
Receitas de prestação de serviços	12.929	7.134
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(46.429)	(37.781)
Outras	55.465	(2.178)
Despesas	(163.520)	(108.639)
Despesas da intermediação financeira	(163.520)	(108.639)
Insumos adquiridos de terceiros	(37.086)	(22.475)
Materiais, energia e outros insumos	(9.338)	(4.832)
Serviços de terceiros	(27.751)	(17.643)
Recuperação de valores ativos	3	-
Valor adicionado bruto	106.122	106.802
Depreciação e amortização	(468)	(489)
Valor adicionado líquido produzido pelo consolidado	105.654	106.313
Valor adicionado total a distribuir	105.654	106.313
Distribuição de valor adicionado	105.654	106.313
Pessoal	30.348	24.472
Remuneração direta	17.775	14.664
Benefícios	11.496	9.078
FGTS	1.077	730
Impostos, taxas e contribuições	29.173	25.352
Federais	27.873	24.631
Estaduais	193	182
Municipais	1.107	539
Remuneração de capitais de terceiros	2.670	1.836
Aluguéis	2.670	1.836
Remuneração de capitais próprios	43.463	54.653
Juros sobre o capital próprio	25.799	24.530
Lucros retidos do trimestre	17.651	30.114
Participação dos minoritários não controladores	13	9

Notas Explicativas

BANCO DAYCOVAL S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS (ITR) PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011 (Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco Daycoval S.A. (“Banco”), é uma sociedade anônima de capital aberto, que está organizado sob a forma de Banco Múltiplo, autorizado a operar com as carteiras comercial, de câmbio, de investimento e de crédito e financiamento e por meio de suas subsidiárias diretas e indiretas, atua também na administração de recursos de terceiros, seguro de vida e previdência e prestação de serviços. As operações são conduzidas no contexto do conjunto das empresas integrantes do Conglomerado Daycoval, atuando no mercado de forma integrada.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras do Banco, incluindo sua dependência no exterior, e as demonstrações financeiras consolidadas (“Consolidado”) foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a partir das diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/76, e as alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, para o registro contábil das operações, associadas, quando aplicável, às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional - CMN, do Banco Central do Brasil - BACEN e do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, da Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC.

Em aderência ao processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade (“IFRS”), o Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC emitiu pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, aprovados pela CVM, porém nem todos homologados pelo BACEN. Desta forma o Banco, na elaboração das demonstrações financeiras, adotou os seguintes pronunciamentos já homologados pelo BACEN, quais sejam:

- a) CPC 01 - Redução ao valor recuperável de ativos - homologado pela Resolução BACEN nº 3.566/08;
- b) CPC 03 - Demonstrações do fluxo de caixa - homologado pela Resolução BACEN nº 3.604/08;
- c) CPC 05 - Divulgação de partes relacionadas - homologado pela Resolução BACEN nº 3.750/09; e
- d) CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes - homologado pela Resolução BACEN nº 3.823/09.

Notas Explicativas

Nas demonstrações financeiras consolidadas, os saldos das contas patrimoniais ativas e passivas e os resultados oriundos das transações entre o Banco, sua dependência no exterior, suas controladas diretas e indiretas e entidades de propósito específico, representadas por fundo de investimento em direitos creditórios e fundo de investimento multimercado foram eliminados, bem como foram destacadas as parcelas do lucro líquido e do patrimônio líquido referentes às participações dos acionistas minoritários. As demonstrações financeiras da dependência e da controlada indireta no exterior, tiveram seus critérios contábeis adaptados às práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN, e convertidas para reais.

As demonstrações financeiras consolidadas, abrangem o Banco, sua dependência no exterior, suas controladas diretas e indiretas e entidades de propósito específico apresentadas a seguir:

	% - Participação	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Atividade Financeira - Dependência no Exterior		
Banco Daycoval S.A. - Cayman Branch	100,00	100,00
Atividade de Seguros e Previdência Complementar		
Dayprev Vida e Previdência S.A. ("Dayprev")	97,00	97,00
Não Financeiras		
ACS Participações Ltda. ("ACS")	99,99	99,99
Daycoval Asset Management Administração de Recursos Ltda.	99,99	99,99
IFP Promotora de Serviços de Intermediação Financeira Ltda. ("IFP")	99,99	99,99
SCC Agência de Turismo Ltda. ("SCC") (1)	99,99	99,99
Treetop Investments Ltd. ("Treetop")	99,99	99,99
Entidades de Propósito Específico (EPE)		
Daycoval Veículos Fundo de Investimento em Direitos Creditórios ("Daycoval Veículos FIDC") (2)	100,00	100,00
Daycoval Classic Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado ("Daycoval Classic")	94,38	94,85

(1) Conforme Reunião de Sócios realizada em 19 de outubro de 2010, foi alterada, dentre outros assuntos, a razão social da SCC Assessoria em Cadastro e Cobrança Ltda. para SCC Agência de Turismo Ltda.

(2) O percentual de participação refere-se à totalidade das cotas subordinadas, mantidas pelo Banco, junto ao Daycoval Veículos FIDC.

2.a) Consolidação do Daycoval Veículos Fundo de Investimento em Direitos Creditórios ("Daycoval Veículos FIDC")

No processo de consolidação do Daycoval Veículos FIDC, o saldo da carteira de recebíveis de direitos creditórios e da provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa foram incorporados à carteira de operações de crédito do Banco, com o correspondente registro do financiamento, na rubrica de "Obrigações por empréstimos e repasses - Empréstimos no país", deduzido do saldo de aplicação em cotas de fundos de investimento em direitos creditórios, representado pelas cotas subordinadas mantidas pelo Banco junto ao Daycoval Veículos FIDC.

Notas Explicativas

Adicionalmente, foram registradas na rubrica de “Operações de crédito”, nas demonstrações do resultado, as rendas oriundas dos direitos creditórios apropriados pelo Daycoval Veículos FIDC, como também o custo do financiamento, oriundos da remuneração das cotas seniores, na rubrica de “Obrigações por empréstimos e repasses”. A receita auferida pelo Banco referente à valorização de suas cotas mantidas junto ao Daycoval Veículos FIDC, originalmente registrada na rubrica de “Resultado com títulos e valores mobiliários”, foi reclassificada para a rubrica de “Operações de crédito”, com o objetivo de refletir, nas demonstrações financeiras consolidadas, a essência desta operação.

Conforme previsto no Ofício-Circular CVM/SNC-SEP nº 01/07, de 14 de fevereiro de 2007, a Administração do Banco adicionou os saldos de recebíveis e de provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa às suas demonstrações financeiras consolidadas de 31 de março de 2011 e de 31 de dezembro de 2010, pois considera sob sua responsabilidade o controle (recebimento, repasse e cobrança) sobre os recebíveis cedidos ao Daycoval Veículos FIDC, o que representa na essência, o fornecimento de garantias aos investidores do Fundo em relação aos recebimentos destes recebíveis.

Destacam-se, a seguir, as principais informações referentes ao Daycoval Veículos FIDC, conforme requerido para divulgação na Instrução CVM nº 408/05:

I. Características do Daycoval Veículos FIDC:

Administrado pela *Oliveira Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.*, tendo sido constituído sob a forma de condomínio fechado destinado a investidores qualificados nos termos da regulamentação em vigor. O Daycoval Veículos FIDC iniciou suas operações em 11 de agosto de 2008, com prazo determinado de duração de 10 anos contados a partir da primeira integralização de Cotas Seniores da 1ª série do Fundo.

II. Denominação, natureza, propósito e atividades desenvolvidas pelo Daycoval Veículos FIDC:

O objetivo do Daycoval Veículos FIDC é proporcionar aos cotistas a valorização de suas cotas por meio da aplicação preponderante dos recursos na aquisição de direitos creditórios do segmento financeiro, celebrados entre o Banco (Cedente) e seus clientes. Estes direitos creditórios serão oriundos de financiamento de veículos.

O Daycoval Veículos FIDC buscará, mas não garantirá, atingir rentabilidade no médio e longo prazos, equivalente a 113% (cento e treze por cento) da taxa DI (depósito interbancário). Este “benchmark” aplica-se às Cotas Seniores, sendo que não há “benchmark” predeterminado para as Cotas Subordinadas.

Notas Explicativas

III. Participação no patrimônio líquido e nos resultados do Daycoval Veículos FIDC:

Em conformidade com o artigo 24, inciso XV, da Instrução CVM nº 356, com redação dada pela Instrução CVM nº 393, o Daycoval Veículos FIDC deve manter relação mínima entre o valor das cotas seniores e o de seu patrimônio líquido, sendo que esta relação será apurada diariamente e acessível aos cotistas mensalmente.

No quadro a seguir, estão demonstradas as relações mínimas entre o valor das cotas seniores e subordinadas em relação ao patrimônio líquido do Daycoval Veículos FIDC, quais sejam:

	<u>% em relação ao patrimônio líquido (1)</u>
Cotas seniores	77,00
Cotas subordinadas	23,00

(1) *Conforme artigo 11.12 do Regulamento do Fundo.*

IV. Natureza do envolvimento do Banco com o Daycoval Veículos FIDC e tipo de exposição a perdas, se houver, decorrentes desse envolvimento:

A verificação do enquadramento dos direitos creditórios às condições de cessão é, na forma do contrato de cessão, de responsabilidade exclusiva do Banco, sem prejuízo do direito do cessionário, Daycoval Veículos FIDC, diretamente ou por intermédio de terceiros.

V. Montante e natureza dos créditos, obrigações, entre o Banco e o Daycoval Veículos FIDC, ativos transferidos pelo Banco e direitos de uso sobre ativos do Daycoval Veículos FIDC:

Durante os trimestres findos em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, o Banco cedeu ao Daycoval Veículos FIDC, sem coobrigação, o montante de R\$8.845 e R\$29.021, respectivamente, em operações de financiamento de veículos.

As cessões de crédito realizadas entre o Banco e o Daycoval Veículos FIDC, não geraram resultados para o Banco.

Adicionalmente, por conta da manutenção de aplicação em cotas subordinadas no Daycoval Veículos FIDC, o Banco reconheceu contabilmente, durante os trimestres findos em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, na rubrica de “Resultado com títulos e valores mobiliários”, o resultado da variação dessas cotas no montante de R\$2.665 e de R\$3.972, respectivamente.

Notas Explicativas

VI. Em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, o Daycoval Veículos FIDC apresentava a seguinte situação patrimonial:

	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Ativo		
Disponibilidades	675	779
Aplicações interfinanceiras de liquidez	19.937	9.511
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	8.845	6.640
Títulos públicos federais	2.041	6.616
Instrumentos financeiros derivativos	6.804	24
Operações de crédito	127.546	154.498
Direitos creditórios	136.687	163.717
(-) Provisão para perdas com direitos creditórios	(9.141)	(9.219)
Total do ativo	157.003	171.428
Passivo		
Instrumentos financeiros derivativos	477	429
Outras obrigações	36	41
Patrimônio líquido	156.490	170.958
Cotas seniores	85.894	103.007
Cotas subordinadas	70.596	67.951
Total do passivo	157.003	171.428

VII. Avais, fianças, hipotecas ou outras garantias concedidas em favor dos FIDC:

O Banco não ofereceu qualquer tipo de aval, fiança, hipoteca ou outras garantias em favor do FIDC ou de seus cotistas.

VIII. Identificação do beneficiário principal ou grupo de beneficiários principais das atividades do FIDC:

O Banco é o detentor da totalidade das cotas subordinadas do FIDC, sendo as cotas seniores pertencentes a investidores qualificados.

2.b) Informações sobre o Daycoval Classic Fundo de Investimento Multimercado – Crédito Privado (“Daycoval Classic”)

No processo de consolidação do Daycoval Classic Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado (“Daycoval Classic”), o saldo da carteira de títulos e valores mobiliários foi incorporado à respectiva carteira do Banco, em contrapartida à eliminação do saldo de aplicação em cotas de fundos de investimento, representado pelas cotas mantidas pelo Banco junto ao Daycoval Classic.

O resultado apurado com a rentabilidade da cota do Daycoval Classic, foi mantido na mesma rubrica originalmente registrado (“Rendas com títulos e valores mobiliários”), não sendo necessária sua reclassificação.

Destacam-se, a seguir, as principais informações referentes ao Daycoval Classic, conforme requerido para divulgação pela Instrução CVM nº 408/05:

Notas Explicativas

I. Características do Daycoval Classic:

Administrado pela *Daycoval Asset Management Administração de Recursos Ltda.*, tendo sido constituído sob a forma de condomínio aberto destinado preponderantemente a público restrito composto pelo Banco e por suas empresas controladas e coligadas. O Daycoval Classic iniciou suas atividades em 28 de abril de 2009, com prazo indeterminado de duração.

II. Denominação, natureza, propósito e atividades desenvolvidas pelo Daycoval Classic:

O objetivo do Daycoval Classic é proporcionar aos cotistas a valorização de suas cotas por meio da aplicação preponderante dos recursos em títulos e valores mobiliários de renda fixa, de baixo, médio e alto risco de crédito e que proporcionem a exposição de sua carteira de investimentos às oscilações de taxas de juros e/ou índices de preços domésticos, conforme previsto em seu regulamento.

III. Participação no patrimônio líquido e nos resultados do Daycoval Classic:

O Banco tem sua participação relacionada à quantidade de cotas possuídas do patrimônio líquido do Daycoval Classic.

IV. Natureza do envolvimento do Banco com Daycoval Classic e tipo de exposição a perdas, se houver, decorrentes desse envolvimento:

A carteira de investimentos do Daycoval Classic está sujeita às flutuações de preços e/ou cotações do mercado, aos riscos de crédito e liquidez e às variações de preços e cotações inerentes aos seus ativos, valores mobiliários e modalidades operacionais, o que pode acarretar perda patrimonial ao Daycoval Classic e aos cotistas ou até mesmo patrimônio líquido negativo, caso em que os cotistas serão chamados para aportes adicionais de recursos para cobrir seus prejuízos, mediante solicitação do Administrador.

V. Resultado da variação das cotas mantidas no Daycoval Classic:

Por conta da manutenção de aplicação em cotas do Daycoval Classic, o Banco reconheceu contabilmente, durante os trimestres findos em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, na rubrica de “Resultado com títulos e valores mobiliários”, o resultado da variação dessas cotas no montante de R\$4.932 e de R\$5.697, respectivamente.

Notas Explicativas

- VI. Em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, o Daycoval Classic apresentava a seguinte situação patrimonial:

	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
Ativo		
Disponibilidades	1	1
Aplicações interfinanceiras de liquidez	726	13.382
Títulos e valores mobiliários	169.748	199.241
Outros valores	1	1
Total do ativo	<u>170.476</u>	<u>212.625</u>
Passivo		
Outras obrigações	53	31
Patrimônio líquido	170.423	212.594
Cotas de investimento	144.298	177.550
Resultado acumulado	26.125	35.044
Total do passivo	<u>170.476</u>	<u>212.625</u>

- VII. Avais, fianças, hipotecas ou outras garantias concedidas em favor do Daycoval Classic:

O Banco não ofereceu qualquer tipo de aval, fiança, hipoteca ou outras garantias em favor do Daycoval Classic ou de seus demais cotistas.

- VIII. Identificação do beneficiário principal ou grupo de beneficiários principais das atividades do Daycoval Classic:

O Banco é o detentor de parte substancial do total de cotas do patrimônio líquido do Daycoval Classic.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras são as seguintes:

- a) O resultado é apurado pelo regime contábil de competência. As operações com taxas prefixadas são registradas pelo valor final, e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são registradas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As receitas e despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério "pro rata" dia e calculadas com base no método exponencial, exceto aquelas relativas a títulos descontados ou relacionadas a operações com o exterior, as quais são calculadas com base no método linear. As operações com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço.
- b) As aplicações interfinanceiras de liquidez e os demais direitos, exceto os títulos e valores mobiliários e os instrumentos financeiros derivativos, são demonstrados pelo custo de aquisição, acrescido de variações monetárias, cambiais e juros contratados. Quando o valor de realização de um determinado ativo for inferior ao valor registrado contabilmente, é registrada provisão para ajuste deste ativo ao seu respectivo valor de realização.

Notas Explicativas

- c) Caixa e equivalentes de caixa, de acordo com a Resolução nº 3.604/08, do Banco Central do Brasil, são representados por dinheiro em caixa e depósitos em instituições financeiras, incluídos na rubrica de Disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez e títulos e valores mobiliários classificados na carteira Livre, com prazo total de aplicação em até 90 dias, sendo o risco de mudança no valor de mercado destes considerada imaterial.
- d) Os títulos e valores mobiliários estão contabilizados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos sendo: (i) os títulos de renda fixa, atualizados com base na taxa de remuneração e em razão da fluência dos prazos de seus respectivos vencimentos; (ii) as ações, atualizadas com base na cotação média informada por Bolsa de Valores onde são mais negociadas; e (iii) as aplicações em fundos de investimento, atualizadas com base no valor da cota divulgado por seus respectivos administradores.

Os títulos e valores mobiliários estão apresentados conforme disposto na Circular BACEN nº 3.068/01 podendo ser classificados nas seguintes categorias:

- Títulos para negociação - são os títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado.
- Títulos disponíveis para venda - são os títulos e valores mobiliários os quais não foram adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados e que a Administração não tem intenção de mantê-los até o vencimento. Os ajustes ao valor de mercado (ganhos e perdas não realizados) são registrados em conta destacada do patrimônio líquido, deduzidos dos efeitos tributários. Esses ganhos e perdas não realizados são reconhecidos no resultado quando efetivamente realizados.
- Títulos mantidos até o vencimento - são os títulos e valores mobiliários adquiridos com a intenção e capacidade financeira para manutenção em carteira até a data de seus respectivos vencimentos e são avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado.

As bonificações oriundas das aplicações em ações de companhias abertas são registradas na carteira de títulos e valores mobiliários apenas pelas respectivas quantidades, sem modificação do valor dos investimentos, quando as ações correspondentes são consideradas “ex-direito” na bolsa de valores.

Os dividendos e os juros sobre o capital próprio, oriundos das aplicações em ações de companhias abertas, são contabilizados em receita quando as ações correspondentes são consideradas “ex-direito” na bolsa de valores.

- e) Os instrumentos financeiros derivativos são compostos pelas operações com opções, a termo, de mercado futuro e de “swap”, e são contabilizados de acordo com a Circular BACEN nº 3.082/02, que prevê a adoção dos seguintes critérios:
- Operações com opções - os prêmios pagos ou recebidos são contabilizados ao valor de mercado na rubrica de “Instrumentos financeiros derivativos” no ativo ou no passivo, respectivamente, até o efetivo exercício da opção e contabilizado como redução ou aumento do custo do ativo objeto das opções, pelo seu efetivo exercício, ou como receita ou despesa no caso de não exercício.

Notas Explicativas

- Operações de futuro - os valores dos ajustes diários são registrados ao valor de mercado na rubrica de “Negociação e intermediação de valores” no ativo ou no passivo e apropriado diariamente ao resultado como receita (quando ganhos) ou despesa (quando perdas).
- Operações de “swap” e termo de moeda (“NDF”) - o diferencial a receber ou a pagar é contabilizado ao valor de mercado na rubrica de “Instrumentos financeiros derivativos” no ativo ou no passivo, respectivamente e apropriado ao resultado como receita (quando ganhos) ou despesa (quando perdas).
- Operações a termo de mercadorias - são registradas pelo valor final do contrato deduzido da diferença entre esse valor e o preço à vista do bem ou direito, ajustado ao valor de mercado, reconhecendo as receitas e despesas em razão da fluência dos prazos de vencimento dos contratos.

As operações com instrumentos financeiros derivativos são avaliadas a valor de mercado, contabilizando-se sua valorização ou desvalorização conforme segue:

- Instrumentos financeiros derivativos não considerados como “hedge” - em conta de receita ou despesa, no resultado.
- Instrumentos financeiros derivativos considerados como “hedge” - são classificados como “hedge” de risco de mercado ou “hedge” de fluxo de caixa.

Os “hedges” de risco de mercado são destinados a compensar os riscos decorrentes da exposição à variação no valor de mercado do item objeto de “hedge” e a sua valorização ou desvalorização é contabilizada em contrapartida às contas de receita ou despesa, no resultado.

Os “hedges” de fluxo de caixa são destinados a compensar à variação no fluxo de caixa futuro estimado, sendo a parcela efetiva destinada a esta compensação contabilizada em contrapartida a conta destacada do patrimônio líquido, deduzida dos efeitos tributários e qualquer outra variação em contrapartida a adequada conta de receita ou despesa, no resultado.

- f) As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, levando-se em consideração as experiências anteriores com os tomadores de recursos, a avaliação dos riscos desses tomadores e seus garantidores, a conjuntura econômica e os riscos específicos e globais da carteira, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99 editada pelo BACEN, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo “AA” (risco mínimo) e “H” (risco máximo - perda).

Ainda conforme a Resolução nº 2.682/99, as operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de classificação de risco, têm sua receita reconhecida somente quando efetivamente recebida e as operações classificadas como nível “H”, permanecem nessa classificação por 180 dias, quando então são baixadas contra a provisão existente e passam a ser controladas em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

Notas Explicativas

- g) As operações de câmbio são demonstradas pelos valores de realização, incluindo os rendimentos e as variações cambiais (em base “pro rata” dia) auferidas e a provisão para outros créditos de liquidação duvidosa, nos termos da Resolução CMN nº 2.682/99, quando aplicável.
- h) Os prêmios de seguros, são apropriados ao resultado quando da vigência das respectivas apólices e faturas de seguro, e diferidos para apropriação, em bases lineares, no decorrer do prazo de vigência das apólices, pelo período de cobertura do risco, mediante constituição e reversão da provisão de prêmios não ganhos e da despesa de comercialização diferida.
- i) As despesas antecipadas referentes às comissões pagas a terceiros são controladas por contrato e contabilizadas em contas patrimoniais ativas na rubrica de “Despesas antecipadas”. A apropriação dessas despesas ao resultado, na rubrica de “Outras despesas administrativas”, é efetuada “pro-rata temporis” de acordo com o prazo de vigência dos respectivos contratos ou em sua totalidade quando ocorrer liquidação antecipada destes mesmos contratos.
- j) As participações em empresas controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial e aplicado a todas as coligadas em que o Banco tenha influência significativa. Entende-se por influência significativa, a participação de 20% ou mais do capital votante.
- k) Outros investimentos são avaliados pelo custo de aquisição, deduzidos de provisão para perda, quando aplicável.
- l) Os bens e direitos, classificados no imobilizado de uso, são registrados pelo custo de aquisição, exceto quanto aos imóveis de uso de empresa controlada, os quais são registrados por seu valor de custo de aquisição, acrescido dos valores referentes à reavaliação a valor de mercado. As depreciações são calculadas pelo método linear às taxas anuais, mencionadas na nota nº 14, que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.
- m) O ativo intangível corresponde aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção das atividades do Banco e de suas controladas ou exercidos com tal finalidade e, aqueles com vida útil definida, são amortizados linearmente durante o período estimado do benefício econômico do bem.
- n) A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (“*impairment*”) é reconhecida como perda, quando o valor de um ativo ou de uma unidade geradora de caixa registrado contabilmente for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxo de caixa, substanciais, independentemente de outros ativos ou grupos de ativos. As perdas por “*impairment*”, quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Os valores dos ativos não financeiros, exceto aqueles registrados nas rubricas de “Outros valores e bens” e de “Outros créditos - créditos tributários”, são objeto de revisão periódica, no mínimo anual, para determinar se existe alguma indicação de perda no valor recuperável ou de realização destes ativos. Nos trimestres findos em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010 não existem indícios de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

Notas Explicativas

- o) As obrigações, os encargos e os riscos conhecidos ou calculáveis, inclusive encargos tributários calculados com base no resultado, são demonstrados pelo valor atualizado até a data do balanço. As obrigações em moedas estrangeiras são convertidas em moeda nacional pelas taxas de câmbio em vigor na data do balanço, divulgadas pelo BACEN, e as obrigações sujeitas a atualizações monetárias são demonstradas pelo valor atualizado até a data do balanço, sendo as obrigações objeto de “hedge” ajustadas ao seu valor de mercado.
- p) A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10%, quando aplicável. A contribuição social é apurada sobre o lucro ajustado na forma da legislação em vigor à alíquota de 15%.
- q) Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social são constituídos sobre adições e exclusões temporárias e com base na legislação vigente à data de sua constituição. A realização destes créditos tributários ocorrerá quando da efetiva utilização e/ou reversão dos valores sobre os quais foram constituídos.
- r) Provisões técnicas de seguros - as provisões técnicas são calculadas de acordo com as notas técnicas aprovadas pela SUSEP e com os critérios estabelecidos pela Resolução nº 162, de 26 de dezembro de 2006, do Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP e alterações promovidas pela Resolução nº 181, de 19 de dezembro de 2007, do CNSP, como segue:
- Provisão de sinistros a liquidar - constituída com base nas notificações de sinistros, em valor suficiente para fazer face aos compromissos futuros, em discussões judiciais, onde o valor é determinado por peritos reguladores e assessores jurídicos que efetuam as avaliações com base na importância segurada e nas regulações técnicas, levando-se em conta a probabilidade de resultado desfavorável para a Seguradora.
 - Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados - IBNR - constituída em função do montante esperado de sinistros ocorridos em riscos assumidos na carteira e não avisados.
- s) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias

Os ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias, são a ser reconhecidos, mensurados e divulgados, da seguinte forma:

- Ativos contingentes - não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos.
- Contingências passivas - são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aqueles classificados como perda remota não requerem provisão e divulgação.

Notas Explicativas

- Obrigações legais (fiscais e previdenciárias) - referem-se a demandas judiciais onde estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições. O montante discutido é quantificado, provisionado e atualizado mensalmente.
- t) O lucro por ação é calculado com base nas quantidades de ações do capital social integralizado nas datas das demonstrações financeiras.
- u) Uso de estimativas contábeis - A preparação das demonstrações financeiras exige que a Administração efetue certas estimativas e adote premissas, no melhor de seu julgamento, que afetam os montantes de certos ativos e passivos, financeiros ou não, receitas e despesas e outras transações, tais como: (i) as taxas de depreciação dos itens do ativo imobilizado; (ii) amortizações de ativos intangíveis; e (iii) provisões necessárias para absorver eventuais riscos decorrentes dos passivos contingentes. Os valores de eventual liquidação destes ativos e passivos, financeiros ou não, podem vir a ser diferentes dos valores apresentados com base nessas estimativas.
- v) Os instrumentos financeiros ativos e passivos pré-fixados são ajustados a valor presente pela existência das contas retificadoras de rendas e despesas a apropriar, que ajustam esses instrumentos aos valores que seriam obtidos em sua realização como se fossem operações à vista, bem como para os instrumentos financeiros pós-fixados, que são realizados pelo seu valor à vista e são periodicamente atualizados por suas respectivas taxas.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

O caixa e equivalentes de caixa estão compostos da seguinte forma:

	Banco		Consolidado	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Disponibilidades	24.006	11.274	24.373	11.285
Aplicações no mercado aberto (1)	913.769	412.652	913.769	412.652
Títulos e valores mobiliários - livres	956	14.588	956	14.588
Total de caixa e equivalentes de caixa	938.731	438.514	939.098	438.525

(1) As aplicações no mercado aberto consideradas para compor o "Caixa e equivalentes de caixa", estão apresentadas de forma líquida do montante registrado na rubrica de "Captações no mercado aberto - carteira de terceiros" que, em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, montam R\$808.647 e R\$942.881, respectivamente, tanto para o Banco quanto para o Consolidado.

5. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ (Banco e Consolidado)

As aplicações interfinanceiras de liquidez estão representadas da seguinte forma:

Aplicações em	31 de março de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Vencimento	Valor	Vencimento	Valor
Mercado aberto	até 1 dia útil	1.686.997	até 1 dia útil	1.355.533
Depósitos interfinanceiros	até novembro de 2015	264.249	até março de 2015	239.754
Moedas estrangeiras	até 1º de abril de 2011	10.875	até 3 de janeiro de 2011	3.081
Total		1.962.121		1.598.368

Notas Explicativas

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

a) Composição por categoria e tipo:

Títulos disponíveis para venda	Banco			
	31 de março de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Custo atualizado	Valor de mercado (1)	Custo atualizado	Valor de mercado (1)
Carteira própria	557.214	557.024	802.205	802.860
Letras do tesouro nacional - LTN	40.079	39.764	37.385	37.216
Letras financeiras do tesouro - LFT	151.045	151.044	57.113	57.113
Notas do tesouro nacional - NTN	62.546	61.182	340.750	338.312
Títulos e valores mobiliários no exterior	39.910	41.120	73.144	75.991
Cotas de fundo de investimento	261.775	261.775	291.973	291.973
Ações de companhias abertas	1.859	2.139	1.840	2.255
Vinculados a compromissos de recompra	426.850	417.388	206.450	205.793
Letras do tesouro nacional - LTN	119.502	117.946	98.947	98.166
Letras financeiras do tesouro - LFT	15.038	15.037	86.457	86.457
Notas do tesouro nacional - NTN	292.310	284.405	21.046	21.170
Vinculados à prestação de garantias (2)	63.550	63.551	52.040	52.040
Letras financeiras do tesouro - LFT	63.550	63.551	52.040	52.040
Total	1.047.614	1.037.963	1.060.695	1.060.693

Títulos disponíveis para venda	Consolidado			
	31 de março de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Custo atualizado	Valor de mercado (1)	Custo atualizado	Valor de mercado (1)
Carteira própria	576.774	576.584	816.085	816.580
Letras do tesouro nacional - LTN	40.079	39.764	37.385	37.216
Letras financeiras do tesouro - LFT	176.887	176.887	82.119	82.118
Notas do tesouro nacional - NTN	62.546	61.181	340.750	338.312
Títulos e valores mobiliários no exterior	53.434	54.644	92.590	95.436
Certificados de depósitos bancários - CDB	114.531	114.531	132.759	132.759
Recibos de depósitos bancários - RDB	3.309	3.309	3.688	3.688
Debêntures	5.298	5.298	10.348	10.349
Cotas de fundo de investimento	117.625	117.625	113.267	113.267
Ações de companhias abertas	3.065	3.345	3.179	3.435
Vinculados a compromissos de recompra	426.850	417.388	206.450	205.793
Letras do tesouro nacional - LTN	119.502	117.946	98.947	98.166
Letras financeiras do tesouro - LFT	15.038	15.037	86.457	86.457
Notas do tesouro nacional - NTN	292.310	284.405	21.046	21.170
Vinculados à prestação de garantias (2)	63.550	63.551	52.040	52.040
Letras financeiras do tesouro - LFT	63.550	63.551	52.040	52.040
Recursos garantidores de provisões técnicas (Nota 18.c)	21.738	21.738	19.783	19.783
Letras financeiras do tesouro - LFT	111	111	108	108
Cotas de fundos de investimento	21.627	21.627	19.675	19.675
Total	1.088.912	1.079.261	1.094.358	1.094.196

(1) O valor de mercado dos títulos e valores mobiliários foi apurado com base em preços e taxas praticados em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, divulgados pela ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, pelos administradores dos fundos de investimento, pela BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e por outros agentes formadores de preços no caso dos títulos e valores mobiliários adquiridos no exterior.

(2) Os títulos vinculados à prestação de garantias referem-se em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010 a títulos e valores mobiliários vinculados à: (i) operações realizadas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias & Futuros, no montante de R\$53.071 e R\$41.785, respectivamente (Nota 7.II.h); e (ii) operações realizadas em Câmaras de Compensação no montante de R\$10.480 e R\$10.255, respectivamente.

Notas Explicativas

	Consolidado						
	31 de dezembro de 2010						
	Sem vencimento	Até 3 Meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Títulos públicos federais	-	14.588	1.892	183.819	467.895	47.393	715.587
Letras do tesouro nacional - LTN	-	14.588	1.892	118.902	-	-	135.382
Letras financeiras do tesouro - LFT	-	-	-	41.124	132.206	47.393	220.723
Notas do tesouro nacional - NTN	-	-	-	23.793	335.689	-	359.482
Títulos e valores mobiliários no exterior	-	1.195	176	8.837	4.011	81.217	95.436
Títulos de empresas e instituições financeiras	-	-	-	-	-	-	-
Eurobonds e assemelhados	-	1.195	176	8.837	4.011	81.217	95.436
Títulos privados	3.435	20.457	44.585	76.346	426	4.982	150.231
Certificados de depósitos bancários - CDB	-	20.023	43.336	69.400	-	-	132.759
Recibos de depósitos bancários - RDB	-	434	1.107	1.721	426	-	3.688
Debêntures	-	-	142	5.225	-	4.982	10.349
Ações de companhias abertas	3.435	-	-	-	-	-	3.435
Cotas de fundos de investimento	132.942	-	-	-	-	-	132.942
Fundo de direitos creditórios	16.351	-	-	-	-	-	16.351
Fundo de investimento imobiliário	20.701	-	-	-	-	-	20.701
Fundo de investimento multimercado	95.890	-	-	-	-	-	95.890
Total	136.377	36.240	46.653	269.002	472.332	133.592	1.094.196

7. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

I. Informações qualitativas

O Banco participa de operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos com a finalidade de atender às necessidades próprias ou de seus clientes, cujos registros são efetuados em contas patrimoniais e de compensação.

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados são devidamente aprovados dentro da política de utilização destes produtos. Esta política determina que, previamente à implementação de cada produto, todos os aspectos devem ser analisados, tais como: objetivos, formas de utilização, riscos envolvidos e infraestrutura adequada para o suporte operacional.

Os componentes de risco de crédito e risco de mercado dos instrumentos financeiros derivativos são monitorados diariamente. São definidos limites específicos para operações com os instrumentos financeiros derivativos, para os clientes e também para as câmaras de registro e liquidação. Este limite é gerenciado através de sistema que consolida as exposições por contraparte. Eventuais irregularidades são prontamente apontadas e encaminhadas para solução imediata.

O gerenciamento de risco de mercado dos instrumentos financeiros derivativos segue política de riscos em vigor, que estabelece que os riscos potenciais decorrentes de flutuações de preços nos mercados financeiros sejam centralizados na área de Tesouraria, sendo esta provedora de “hedge” para as demais áreas.

Notas Explicativas

a) Instrumentos financeiros derivativos:

Os principais instrumentos financeiros derivativos utilizados são: “swaps”, contratos futuros de dólar (DOL), de taxa de juros (DI) e de cupom cambial (DDI) e termo de moeda (“NDF”) e termo de mercadorias (Ouro). A partir da vigência da Circular BACEN nº 3.082/02, pôde-se optar pela aplicação da contabilização particular nos casos em que os instrumentos derivativos são utilizados para proteção das variações no valor de mercado ou no fluxo de caixa da instituição.

b) Gerenciamento de riscos:

Risco de mercado

É utilizada a metodologia do Valor em Risco - V@R, para a mensuração da exposição ao risco de mercado. Esta metodologia permite que o V@R seja aplicado de forma consistente para todos os produtos e mercados, tornando possível a comparação de riscos entre diferentes carteiras do Banco. O modelo de V@R empregado se baseia na técnica de aferição paramétrica, com horizonte de tempo de dez dias e nível de confiança de 99%, sendo aplicado, no fechamento de cada dia, sobre a base de operações em aberto. Os resultados obtidos e calculados com base no modelo de V@R são analisados diariamente pela gerência da Área de Riscos.

Os relatórios com os resultados apurados são disponibilizados para as pessoas autorizadas a consultá-los na intranet do Banco. A eficácia do modelo é testada através de processos que indicam o grau de aderência dos resultados previamente obtidos, em comparação aos resultados efetivamente auferidos.

Com o objetivo de mensurar os possíveis efeitos decorrentes de movimentos inesperados do mercado, que não são capturados pelo V@R, são utilizadas técnicas de análise de cenários. Estas técnicas contemplam análises de cenários projetados e testes de estresses, cujo objetivo final é assegurar que o Banco, e as empresas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas, se encontram em condições de reagir a situações extremas de mercado.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é relacionado ao descasamento da estrutura de ativos e passivos com relação aos fluxos efetivos de pagamento destes. O controle de risco de liquidez é efetuado diariamente por meio da análise estática da estrutura de descasamentos do Banco e de suas controladas, especialmente no curto prazo. São também efetuadas simulações desta estrutura com estimativas de renovação de carteiras. Em paralelo são analisados mensalmente indicadores de liquidez oriundos dos saldos de contas do balanço. Por último são também efetuadas análises de cenário de estresse, voltados especificamente para liquidez.

Notas Explicativas

Fatores de risco

Os principais fatores de risco de mercado presentes nas demonstrações financeiras, do Banco e do Consolidado são: taxa de juros prefixada, taxa de juros vinculada à variação cambial, taxa de juros vinculada aos índices SELIC, DI, Libor e exposição à variação cambial de moedas.

c) Análise de sensibilidade:

Como prática de governança de gestão de riscos, o Banco e suas controladas, possuem um processo contínuo de gerenciamento de riscos, que envolve o controle da totalidade de posições expostas ao risco de mercado.

Os limites de risco de mercado são propostos em Comitê específico, conforme as características das operações, as quais são segregadas nas seguintes carteiras:

- c.1.) Carteira “Trading”: refere-se às operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos, mantidas com a intenção de serem ativamente negociadas ou destinadas a “hedge” de outros instrumentos financeiros integrantes da carteira de negociação. Estas operações mantidas para negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefícios das oscilações de preços, efetivos ou esperados, ou realização de arbitragem.
- c.2.) Carteira “Banking”: refere-se às operações que não são classificadas na carteira “Trading” e são representadas por operações oriundas das linhas de negócio do Banco. As operações de crédito que estão nesta carteira, são financiadas em parte pelos depósitos à vista e a prazo e pelas operações de captação de recursos no exterior, os quais constituem “hedge” natural para eventuais oscilações de taxas de juros. As oscilações de taxas de juros não representam impacto material sobre o resultado do Banco, uma vez que a intenção é manter as operações de crédito até o seu respectivo vencimento. A carteira “Banking” não possui operações com instrumentos financeiros derivativos, sendo estas relacionadas à carteira “Trading” em sua totalidade.

A segregação descrita acima está relacionada à forma como a Administração gerencia os negócios do Banco e sua exposição aos riscos de mercado, estando em conformidade com as melhores práticas de mercado, com os critérios de classificação de operações previstos na Resolução nº 3.464/07 e na Circular nº 3.354/07 do BACEN e no Novo Acordo de Capitais - Basileia II. Desta forma, de acordo com a natureza das atividades, a análise de sensibilidade, em cumprimento à Instrução CVM nº 475/08, foi aplicada sobre as operações classificadas na carteira “Trading” e “Banking”.

Notas Explicativas

O quadro a seguir demonstra análise de sensibilidade da Carteira “Trading” e “Banking” para a data-base de 31 de março de 2011 e de 31 de dezembro de 2010:

Exposições financeiras Fatores de riscos	31 de março de 2011		
	Cenários		
	1	2	3
Pré-fixado	(21.082)	(49.339)	(74.524)
Moeda estrangeira	(17.809)	(43.322)	(68.717)
Cupom cambial	(584)	(889)	(1.180)
Índices de preços	(567)	(704)	(843)
Renda variável	(66)	(177)	(288)
Captação	(13.097)	(69.605)	(122.559)
Outros	(130)	(315)	(492)
Total Trading	(53.335)	(164.351)	(268.603)
Total Banking	(111.242)	(262.673)	(398.272)
Total Geral	(164.577)	(427.024)	(666.875)

Exposições financeiras Fatores de riscos	31 de dezembro 2010		
	Cenários		
	1	2	3
Pré-fixado	(19.947)	(46.245)	(69.637)
Moeda estrangeira	(5.402)	(25.037)	(44.269)
Cupom cambial	(42)	(222)	(391)
Índices de preços	(667)	(829)	(989)
Renda variável	(68)	(173)	(278)
Captação	(2.320)	(19.102)	(33.301)
Outros	(127)	(305)	(474)
Total	(28.573)	(91.913)	(149.339)
Total Banking	(102.894)	(238.515)	(359.421)
Total Geral	(131.467)	(330.428)	(508.760)

A análise de sensibilidade foi realizada considerando-se os seguintes cenários:

- Cenário 1: refere-se ao cenário de estresse considerado provável para os fatores de risco, e foi tomado como base para a elaboração deste cenário as informações disponíveis no mercado (BM&FBovespa, ANBIMA, etc.). Desta forma, os fatores de riscos considerados foram: (i) cotação R\$/US\$1,75 (R\$/US\$1,79 em 31 de dezembro de 2010); (ii) taxa de juros pré-fixada de 14,79% a.a. (14,55% a.a. em 31 de dezembro de 2010); e (iii) Ibovespa de 59.670 pontos (59.600 pontos em 31 de dezembro de 2010).
- Cenário 2: conforme estabelecido na Instrução CVM nº 475/08, para este cenário foi considerada uma deterioração nos fatores de risco da ordem de 25%. Desta forma, os fatores de riscos considerados foram: (i) cotação R\$/US\$2,19 (R\$/US\$2,24 em 31 de dezembro de 2010); (ii) taxa de juros pré-fixada de 18,49% a.a. (18,18% a.a. em 31 de dezembro de 2010); e (iii) Ibovespa de 44.752 pontos (44.700 pontos em 31 de dezembro de 2010).

Notas Explicativas

- Cenário 3: conforme estabelecido na Instrução CVM nº 475/08, para este cenário foi considerada uma deterioração nos fatores de risco da ordem de 50%. Desta forma, os fatores de riscos considerados foram: (i) cotação R\$/US\$2,63 (R\$/US\$2,69 em 31 de dezembro de 2010); (ii) taxa de juros pré-fixada de 22,19% a.a. (21,82% a.a. em 31 de dezembro de 2010); e (iii) Ibovespa de 29.835 pontos (29.800 pontos em 31 de dezembro de 2010).

É importante mencionar que os resultados apresentados no quadro anterior refletem os impactos para cada cenário projetado sobre uma posição estática da carteira para os dias 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010. A dinâmica de mercado faz com que essa posição se altere continuamente e não obrigatoriamente reflita a posição na data de divulgação destas demonstrações financeiras. Além disso, conforme mencionado anteriormente, existe um processo de gestão contínua das posições da Carteira “*Trading*”, que busca mitigar os riscos associados a ela, de acordo com a estratégia determinada pela Administração e, em casos de sinais de deterioração de determinada posição, ações proativas são tomadas para minimização de possíveis impactos negativos, com o objetivo de maximizar a relação risco retorno para o Banco.

d) Política de “hedge”:

A política de “hedge” é determinada com base nos limites de exposição aos diversos riscos inerentes às operações do Banco. Sempre que estas operações gerarem exposições acima dos limites estabelecidos, o que poderia resultar em relevantes flutuações no resultado do Banco, a cobertura do risco é efetuada utilizando-se instrumentos financeiros derivativos, contratados em mercado organizado ou de balcão, observadas as regras legais para a qualificação de “hedge”, conforme estabelecido pela Circular nº 3.082/02 do BACEN.

Os instrumentos de proteção buscam a mitigação dos riscos de mercado, variação cambial e juros. Observada a liquidez que o mercado apresentar, as datas de vencimento dos instrumentos de “hedge” são o mais próximo possível das datas dos fluxos financeiros da operação objeto, garantindo a efetividade desejada da cobertura do risco.

O acompanhamento da efetividade da estrutura do “hedge”, que avalia a compensação, pelos instrumentos financeiros derivativos, dos efeitos das flutuações no preço de mercado sobre os itens objeto de “hedge”, é realizado mensalmente.

Nos trimestres findos em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, o Banco não possui operações com instrumentos financeiros derivativos destinados a “hedge” de fluxo de caixa.

Notas Explicativas

e) Valor de mercado:

O valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos é apurado utilizando-se das informações de mercado disponíveis, principalmente os preços e as taxas divulgados pela BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros. Quando aplicável, são utilizados modelos matemáticos de interpolação de taxas para os prazos intermediários e de extrapolação de taxas para os prazos superiores.

Foram adotadas as seguintes metodologias de precificação para a apuração do valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos:

- Operações no mercado futuro - cotações divulgadas pela BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.
- Contratos de “swap” e termo de moedas - utilização do fluxo de caixa futuro, descontado a valor presente pelas curvas de juros futuros, obtidas com base em informações da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

II. Informações quantitativas

Os diferenciais a receber e a pagar e os ajustes diários pagos ou recebidos referentes aos instrumentos financeiros derivativos, ativos e passivos, são registrados em contas patrimoniais de “Instrumentos financeiros derivativos” e de “Negociação e intermediação de valores” em contrapartida às respectivas contas de “Resultado com instrumentos financeiros derivativos” e, em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, estão ajustados ao seu valor de mercado e os valores nominais dessas operações registrados em contas de compensação, conforme demonstrado a seguir:

a) Composição dos saldos registrados em contas patrimoniais de ativo e passivo, na rubrica de “Instrumentos financeiros derivativos” e “Negociação e intermediação de valores” (Banco e Consolidado):

	31 de março de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
Ativo				
Instrumentos financeiros derivativos	39.114	3.201	28.847	3.346
Operações de "swap" - diferencial a receber	11.245	3.201	28.419	3.346
Termo de mercadorias a receber	27.729	-	-	-
Termo de moeda a receber	140	-	428	-
Negociação e intermediação de valores	309	-	744	-
Futuros a liquidar	305	-	744	-
Taxa de juros (DI)	292	-	735	-
Cupom cambial (DDI)	13	-	9	-
Outros valores a receber	4	-	-	-
Conta de liquidação pendente	4	-	-	-
Passivo				
Instrumentos financeiros derivativos	21.702	113.083	20.696	66.341
Operações de "swap" - diferencial a pagar	21.572	113.083	20.304	66.341
Termo de moeda a pagar	130	-	392	-
Negociação e intermediação de valores	377	-	738	-
Futuros a liquidar	377	-	738	-
Cupom cambial (DDI)	302	-	-	-
Dólar futuro (DOL)	57	-	729	-
Taxa de juros (DI)	18	-	9	-

Notas Explicativas

b) Segregação por tipo de contrato e de contraparte (Banco e Consolidado):

Contrato	Tipo de contraparte	31 de março de 2011		31 de dezembro de 2010	
		Valores a receber	(a pagar)	Valores a receber	(a pagar)
Futuro	BM&FBOVESPA S.A.	305	377	744	738
Swap	Instituições financeiras	14.446	(134.655)	31.765	(86.645)
Termo	BM&FBOVESPA	27.869	-	-	-
	Instituições financeiras	-	(130)	-	(392)
	Pessoas jurídicas	-	-	428	-
Total de operação a termo		27.869	(130)	428	(392)

c) Contratos de “swap” (Banco e Consolidado):

	31 de março de 2011					Diferencial a receber (a pagar)
	Valor referencial	Valor de custo		Valor de mercado		
		Banco	Contraparte	Banco	Contraparte	
Operações ativas						
Objetivo de "trading"						
CDI x Dólar	76.764	81.733	(73.899)	81.732	(73.797)	7.935
Ações x CDI	103.955	112.741	(108.478)	112.741	(108.478)	4.263
Eurobonds x CDI	51.524	54.895	(53.339)	56.546	(54.298)	2.248
Total de operações ativas	232.243	249.369	(235.716)	251.019	(236.573)	14.446
Operações passivas						
Objetivo de "trading"						
CDI x Dólar	6.552	6.552	(6.523)	6.552	(6.570)	(18)
Libor x Dólar	10.956	10.745	(10.797)	10.801	(10.844)	(43)
Libor x CDI	290.751	260.285	(299.848)	272.193	(303.970)	(31.777)
Dólar x CDI	1.165.609	1.109.248	(1.206.259)	1.154.447	(1.257.264)	(102.817)
Total de operações passivas	1.473.868	1.386.830	(1.523.427)	1.443.993	(1.578.648)	(134.655)
31 de dezembro de 2010						
	Valor referencial	Valor de custo		Valor de mercado		Diferencial a receber (a pagar)
		Banco	Contraparte	Banco	Contraparte	
Operações ativas						
Objetivo de "trading"						
Ações x CDI	83.020	109.438	(88.464)	109.438	(88.464)	20.974
CDI x Dólar	107.627	112.438	(104.896)	112.438	(103.776)	8.662
Eurobonds x CDI	51.525	52.078	(51.823)	54.253	(52.887)	1.366
Dólar x CDI	194.175	187.943	(196.100)	200.345	(199.582)	763
Total de operações ativas	436.347	461.897	(441.283)	476.474	(444.709)	31.765
Operações passivas						
Objetivo de "trading"						
Libor x Dólar	10.956	11.018	(11.154)	11.105	(11.123)	(18)
Ações x CDI	12.449	12.343	(12.515)	12.343	(12.515)	(172)
Libor x CDI	290.751	265.200	(295.357)	277.553	(300.017)	(22.464)
Dólar x CDI	536.244	524.434	(580.553)	548.040	(612.031)	(63.991)
Total de operações passivas	850.400	812.995	(899.579)	849.041	(935.686)	(86.645)

Notas Explicativas

d) Contratos a termo (Banco e Consolidado):

31 de março de 2011						
Termo de moeda	Valor referencial	Valor de custo		Valor de mercado		Valores a receber (a pagar)
		Banco	Contraparte	Banco	Contraparte	
Objetivo de "trading"						
Venda a termo de moeda	3.318	3.370	(3.269)	3.371	(3.231)	140
Total de operações ativas	3.318	3.370	(3.269)	3.371	(3.231)	140
Objetivo de "trading"						
Compra a termo de moeda	3.318	3.363	(3.269)	3.232	(3.362)	(130)
Total de operações passivas	3.318	3.363	(3.269)	3.232	(3.362)	(130)
31 de dezembro de 2010						
Termo de moeda	Valor referencial	Valor de custo		Valor de mercado		Valores a receber (a pagar)
		Banco	Contraparte	Banco	Contraparte	
Objetivo de "trading"						
Venda a termo de moeda	10.515	10.629	(10.314)	10.611	(10.183)	428
Total de operações ativas	10.515	10.629	(10.314)	10.611	(10.183)	428
Objetivo de "trading"						
Compra a termo de moeda	10.515	10.610	(10.314)	10.183	(10.575)	(392)
Total de operações passivas	10.515	10.610	(10.314)	10.183	(10.575)	(392)

Em 31 de março de 2011, o Banco possui operação de venda a termo de ouro, com vencimento em 28 de abril de 2011, no montante de R\$27.729. Este montante está registrado na rubrica "Instrumentos financeiros derivativos - termo de mercadorias a receber", no ativo circulante.

e) Contratos futuros (Banco e Consolidado):

31 de março de 2011					
Contratos	Valor de referência			Ajustes diários	
	Valor comprado	Valor vendido	Total da exposição	a receber	(a pagar)
Objetivo de "trading"					
Taxa de juros (DI)	731.048	50.000	781.048	292	(18)
Dólar futuro (DOL)	68.854	-	68.854	-	(57)
Cupom cambial (DDI)	62.583	7.473	70.056	13	(302)
Total	862.485	57.473	919.958	305	(377)
31 de dezembro de 2010					
Contratos	Valor de referência			Ajustes diários	
	Valor comprado	Valor vendido	Total da exposição	a receber	(a pagar)
Objetivo de "trading"					
Taxa de juros (DI)	740.320	15.612	755.932	735	(9)
Dólar futuro (DOL)	74.057	-	74.057	-	(729)
Cupom cambial (DDI)	-	810	810	9	-
Total	814.377	16.422	830.799	744	(738)

Notas Explicativas

- f) Operações por vencimento (valores de referência - “notional”)
(Banco e Consolidado):

Contratos	31 de março de 2011					Total
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	
Futuro	180.689	90.222	538.671	90.983	19.393	919.958
"Swap"	69.237	258.378	495.018	883.478	-	1.706.111
Termo	5.808	828	-	-	-	6.636
Total	255.734	349.428	1.033.689	974.461	19.393	2.632.705

Contratos	31 de dezembro de 2010					Total
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos		
Futuro		276.630	36.486	290.470	227.213	830.799
"Swap"		79.340	256.561	498.408	452.438	1.286.747
Termo		19.886	1.144	-	-	21.030
Total		375.856	294.191	788.878	679.651	2.138.576

- g) Local de negociação (Banco e Consolidado):

	Valor de referência	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Futuros		
BM&FBOVESPA S.A - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros	919.958	830.799
"Swap"		
CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos	1.706.111	1.286.747
Termo		
CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos	6.636	21.030

- h) Margens de garantia (Banco e Consolidado):

Títulos públicos federais	31 de março de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de custo	Valor de mercado
Letras financeiras do tesouro - LFT	53.070	53.071	41.785	41.785
Total	53.070	53.071	41.785	41.785

Os títulos públicos federais estão vinculados à prestação de garantias de operações de mercado futuro, em aberto, na BM&FBOVESPA em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010.

Notas Explicativas

i) Ganhos e perdas com instrumentos financeiros derivativos:

Durante os trimestres findos em 31 de março de 2011 e de 2010, os instrumentos financeiros derivativos geraram ganhos e perdas, registrados diretamente no resultado na rubrica de “Resultado com instrumentos financeiros derivativos”, os quais são apresentados a seguir:

Derivativos	Banco					
	Trimestre findo em 31 de março de 2011			Trimestre findo em 31 de março de 2010		
	Ganho	Perda	Resultado líquido	Ganho	Perda	Resultado líquido
"Swap"	46.955	(130.513)	(83.558)	67.936	(64.575)	3.361
Termo de moedas	536	(507)	29	29	(23)	6
Futuro	31.093	(42.169)	(11.076)	17.544	(13.652)	3.892
Total	78.584	(173.189)	(94.605)	85.509	(78.250)	7.259

Derivativos	Consolidado					
	Trimestre findo em 31 de março de 2011			Trimestre findo em 31 de março de 2010		
	Ganho	Perda	Resultado líquido	Ganho	Perda	Resultado líquido
"Swap"	46.955	(130.513)	(83.558)	67.936	(64.575)	3.361
Termo de moedas	536	(507)	29	135	(23)	112
Futuro	31.093	(42.169)	(11.076)	17.544	(13.652)	3.892
Total	78.584	(173.189)	(94.605)	85.615	(78.250)	7.365

8. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

a) Composição da carteira de crédito por tipo de operação:

	31 de março de 2011			
	Banco		Consolidado	
	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
Empréstimos	2.961.139	1.585.226	2.961.138	1.585.227
Títulos descontados	157.852	35	157.852	35
Financiamentos	518.656	403.076	634.861	423.558
Financiamentos rurais e agroindustriais	15.175	421	15.175	421
Total de operações de crédito	3.652.822	1.988.758	3.769.026	2.009.241
Outros títulos e créditos a receber (Nota 10.b))	4.396	9.356	4.396	9.356
Adiantamentos sobre contratos de câmbio (ACC/ACE) (Nota 10.a) e 19.a))	193.184	-	193.184	-
Total de outros créditos	197.580	9.356	197.580	9.356
Total da carteira de crédito	3.850.402	1.998.114	3.966.606	2.018.597

Notas Explicativas

	31 de dezembro de 2010			
	Banco		Consolidado	
	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
Empréstimos	2.771.975	1.413.959	2.771.975	1.413.959
Títulos descontados	170.443	45	170.443	45
Financiamentos	442.136	360.766	567.332	399.287
Financiamentos rurais e agroindustriais	12.313	521	12.313	521
Total de operações de crédito	3.396.867	1.775.291	3.522.063	1.813.812
Outros títulos e créditos a receber (Nota 10.b))	4.527	10.573	4.527	10.573
Adiantamentos sobre contratos de câmbio (ACC/ACE) (Nota 10.a) e 19.a))	215.991	-	215.991	-
Títulos e créditos a receber - com características de concessão de crédito (Nota 10.b))	429	-	429	-
Total de outros créditos	220.947	10.573	220.947	10.573
Total da carteira de crédito	3.617.814	1.785.864	3.743.010	1.824.385

b) Composição da carteira de crédito por nível de risco:

Nível de risco	31 de março de 2011				31 de dezembro de 2010			
	Total da carteira de crédito		Provisão		Total da carteira de crédito		Provisão	
	Banco	Consolidado	Banco	Consolidado	Banco	Consolidado	Banco	Consolidado
AA	105.454	191.950	-	-	63.910	172.578	-	-
A	2.678.962	2.696.428	13.394	13.481	2.489.105	2.510.011	12.446	12.550
B	2.658.462	2.667.258	26.585	26.673	2.519.711	2.529.869	25.197	25.298
C	185.765	194.425	5.573	5.833	109.541	118.392	3.286	3.552
D	60.202	64.272	6.020	6.427	60.025	63.884	6.003	6.389
E	22.302	24.514	6.691	7.355	20.274	22.727	6.082	6.818
F	28.229	29.943	14.115	14.972	28.041	29.637	14.021	14.819
G	12.343	13.993	8.640	9.795	34.419	35.747	24.093	25.023
H	96.797	102.420	96.797	102.420	78.652	84.550	78.652	84.550
Total	5.848.516	5.985.203	177.815	186.956	5.403.678	5.567.395	169.780	178.999

c) Diversificação por setor econômico:

	31 de março de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Banco	Consolidado	Banco	Consolidado
Setor privado				
Indústria	1.956.198	1.956.198	1.863.050	1.863.050
Comércio	705.288	705.288	704.609	704.609
Intermediários financeiros	52.121	52.121	58.925	58.925
Rural	15.596	15.596	12.834	12.834
Outros serviços	1.138.665	1.140.180	1.003.274	1.005.241
Pessoas físicas	1.964.671	2.099.843	1.743.478	1.905.228
Setor público	15.977	15.977	17.508	17.508
Total	5.848.516	5.985.203	5.403.678	5.567.395

Notas Explicativas

d) Composição por prazo de vencimento:

	31 de março de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Banco	Consolidado	Banco	Consolidado
A vencer				
Até 3 meses	1.931.370	1.963.716	1.727.538	1.762.627
De 3 a 12 meses	1.825.900	1.900.422	1.805.711	1.886.934
De 1 a 3 anos	1.493.958	1.514.440	1.345.459	1.383.980
De 3 a 5 anos	451.921	451.922	401.824	401.824
Acima de 5 anos	52.235	52.235	38.581	38.581
Total	5.755.384	5.882.735	5.319.113	5.473.946
Vencidas				
Até 60 dias	35.744	41.369	21.780	27.265
De 61 a 180 dias	8.827	11.452	42.912	45.257
De 181 a 360 dias	18.798	19.880	19.212	20.266
Mais de 360 dias	29.763	29.767	661	661
Total	93.132	102.468	84.565	93.449
Total	5.848.516	5.985.203	5.403.678	5.567.395

e) Concentração das operações de crédito:

	31 de março de 2011			
	Banco		Consolidado	
	Valor	% sobre a carteira	Valor	% sobre a carteira
Maiores devedores				
10 maiores devedores	772.621	13,21	772.621	12,91
50 seguintes maiores devedores	836.838	14,31	836.838	13,98
100 seguintes maiores devedores	755.612	12,92	755.612	12,63
Demais devedores	3.483.445	59,56	3.620.132	60,48
Total	5.848.516	100,00	5.985.203	100,00
	31 de dezembro de 2010			
	Banco		Consolidado	
	Valor	% sobre a carteira	Valor	% sobre a carteira
Maiores devedores				
10 maiores devedores	670.946	12,42	670.946	12,05
50 seguintes maiores devedores	798.184	14,77	798.184	14,34
100 seguintes maiores devedores	717.954	13,29	717.954	12,89
Demais devedores	3.216.594	59,52	3.380.311	60,72
Total	5.403.678	100,00	5.567.395	100,00

f) Operações renegociadas:

Durante os trimestres findos em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, foram renegociados contratos de operações de crédito no montante de R\$122.545 e de R\$71.161, respectivamente.

g) Cessões de crédito:

Durante o trimestre findo em 31 de dezembro de 2010, o Banco cedeu o montante de R\$150.207 em operações de crédito consignado, com coobrigação, a outra instituição integrante do Sistema Financeiro Nacional, as quais foram baixadas da carteira de operações de crédito e estão registradas em contas de compensação (Nota 26). Estas cessões não incluem os montantes cedidos ao FIDC mencionado na Nota 2.a).

Notas Explicativas

h) Recuperação de créditos baixados como prejuízo:

Durante os trimestres findos em 31 de março de 2011 e de 2010, o Banco recuperou créditos anteriormente baixados como prejuízo no montante de R\$4.414 e de R\$6.144, respectivamente, reconhecidos no resultado na rubrica de “Operações de crédito”.

9. PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa, para as operações de crédito registradas nas demonstrações financeiras individuais, foi constituída conforme critérios descritos na Nota 3.f), e é considerada suficiente para absorver eventuais perdas da carteira de operações de crédito.

Nos trimestres findos em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, a provisão para operações de créditos de liquidação duvidosa apresentou as seguintes movimentações:

	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
Saldo inicial	169.780	159.904
Constituição de provisão	42.662	27.835
Baixa como prejuízo	(34.627)	(17.959)
Saldo final	<u>177.815</u>	<u>169.780</u>
Total classificado no ativo circulante - operações de crédito	123.425	118.323
Total classificado no ativo circulante - outros créditos diversos (Nota 10.b))	-	429
Total classificado no ativo não circulante realizável a longo prazo - operações de crédito	54.390	51.028

10. OUTROS CRÉDITOS

O saldo de outros créditos está apresentado da seguinte forma:

a) Carteira de câmbio (Banco e Consolidado):

	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
Câmbio comprado a liquidar	203.180	202.723
Direitos sobre vendas de câmbio	27.314	4.262
(-) Adiantamentos em moeda nacional recebidos	(11.787)	(2.864)
Rendas a receber de adiantamentos concedidos (Nota 8.a))	4.502	5.729
Total	<u>223.209</u>	<u>209.850</u>

Notas Explicativas

b) Diversos:

	Banco			
	31 de março de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
Adiantamentos salariais	384	-	363	-
Adiantamentos para pagamentos da nossa conta	13.129	-	9.012	-
Créditos tributários (Nota 20.c))	40.690	154.137	39.206	131.073
Devedores por compra de valores e bens (Nota 8.a))	4.396	9.356	4.527	10.573
Devedores por depósitos em garantia (1)	-	184.336	-	156.198
Impostos e contribuições a compensar (2)	7.085	-	45.009	-
Pagamentos a ressarcir	689	-	688	-
Títulos e créditos a receber- com características de concessão de crédito (Nota 8.a))	-	-	429	-
Títulos e créditos a receber- sem características de concessão de crédito (3)	214.696	-	214.337	1
Devedores diversos	20.486	-	23.021	-
Total	301.555	347.829	336.592	297.845
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa (Nota 9)	-	-	(429)	-
(-) Provisão para créditos sem característica de operações de crédito	(3.767)	-	-	-
Total de provisões para outros créditos diversos (4)	(3.767)	-	(429)	-

	Consolidado			
	31 de março de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Curto prazo	Longo Prazo	Curto prazo	Longo Prazo
Adiantamentos salariais	394	-	363	-
Adiantamentos para pagamentos da nossa conta	14.450	-	10.526	-
Créditos tributários (Nota 20.c))	40.690	154.137	39.206	131.073
Devedores por compra de valores e bens (Nota 8.a))	4.396	9.356	4.527	10.573
Devedores por depósitos em garantia (1)	-	184.336	-	156.198
Impostos e contribuições a compensar (2)	8.585	-	48.566	-
Pagamentos a ressarcir	689	-	687	-
Títulos e créditos a receber- com características de concessão de crédito (Nota 8.a))	-	-	429	-
Títulos e créditos a receber- sem características de concessão de crédito (3)	214.696	-	214.337	1
Devedores diversos	20.506	-	23.024	-
Total	304.406	347.829	341.665	297.845
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa (Nota 9)	-	-	(429)	-
(-) Provisão para créditos sem características de operações de crédito	(3.767)	-	-	-
Total de provisões para outros créditos diversos (4)	(3.767)	-	(429)	-

- (1) Refere-se, substancialmente, ao registro de depósitos decorrentes de exigências legais, realizados para interposição de recursos relativos a impostos e contribuições (Nota 21.b)).
- (2) Inclui, nos trimestres findos em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, antecipações de imposto de renda e de contribuição social no montante de R\$7.004 e de R\$44.925, para o Banco, e R\$ 7.545 e R\$46.960, para o Consolidado.
- (3) Refere-se à compra de direitos creditórios sem direito de regresso.
- (4) O montante de R\$3.767, registrado na rubrica de "Provisão para créditos sem características de operações de crédito" que, somado ao montante de R\$42.662 registrado na rubrica de "Provisão para créditos de liquidação duvidosa" (Nota 9), no ativo circulante e no ativo não-circulante realizável a longo prazo, monta R\$46.429, registrado no resultado do período na rubrica de "Provisão para créditos de liquidação duvidosa".

Notas Explicativas

11. OUTROS VALORES E BENS

	Banco e Consolidado			
	31 de março de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
Bens não de uso próprio (1)	23.057	-	25.192	-
(-) Provisão para desvalorização de bens não de uso próprio	(3.533)	-	(3.866)	-
Total de bens não de uso próprio	19.524	-	21.326	-
Despesa antecipadas (2) (3)	41.405	45.643	35.725	38.599
Total	60.929	45.643	57.051	38.599

- (1) Refere-se aos bens recebidos em dação de pagamento para a liquidação de operações de crédito.
- (2) Refere-se, substancialmente, às despesas de comissões pagas antecipadamente a terceiros (Nota 3.i).
- (3) As despesas antecipadas no Consolidado montam, em 31 de março de 2011, R\$83.643 (R\$72.103 em 31 de dezembro de 2010), sendo R\$41.533 (R\$34.929 em 31 de dezembro de 2010) registradas no ativo circulante e R\$42.110 (R\$37.173 em 31 de dezembro de 2010) registradas no ativo não-circulante realizável a longo prazo.

12. INVESTIMENTOS

Os investimentos estão, substancialmente, representados por participações em empresas controladas e as principais informações estão apresentadas a seguir:

12.1) Empresas controladas diretamente:

	ACS Participações (1)		Daycoval Asset Management		Dayprev	
	Trimestres findos em		Trimestres findos em		Trimestres findos em	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Capital social	123.448	23.448	1.554	1.554	15.000	15.000
Quantidades de ações / cotas possuídas	536.730.077	101.947.448	14.253	14.253	14.550.000	14.550.000
Patrimônio líquido	145.765	39.874	4.909	2.474	19.843	18.585
Lucro líquido do trimestre	1.541	781	974	196	421	292
Participação %	99,99	99,99	99,99	99,99	97,00	97,00
Investimento ajustado	142.345	39.874	4.909	2.474	19.248	18.027
Resultado de equivalência patrimonial(2)	(1.919)	781	974	196	408	284

Notas Explicativas

12.2) Empresas controladas indiretamente:

	Treetop Investments		IFP Promotora de Serviços		SCC Agência de Turismo (1)	
	Trimestres findos em		Trimestres findos em		Trimestres findos em	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Capital social	4.346	4.753	10.020	20	10.020	20
Quantidades de ações / cotas possuídas	2.668.585	2.668.585	10.020.000	20.000	10.020.000	20.000
Patrimônio líquido	18.083	16.841	8.501	113	10.472	109
Lucro líquido do trimestre	1.127	105	(212)	-	191	-
Participação %	100,00	100,00	99,99	99,99	99,99	99,99
Investimento ajustado	18.083	16.841	8.501	113	10.472	109
Resultado de equivalência patrimonial	1.127	105	(212)	-	191	-

- (1) Conforme reunião de sócios, realizada em 19 de outubro de 2010, foi aprovado o aumento do capital social de R\$20, representado por 20.000 quotas, para R\$10.020, representado por 10.020.000 quotas
- (2) Exclui resultado não realizado entre as empresas do Consolidado no montante de R\$3.404, no trimestre findo em 31 de março de 2011.

13. DEPENDÊNCIA NO EXTERIOR

Os saldos das operações do Banco Daycoval S.A. - Cayman Branch (dependência no exterior), praticadas com terceiros e incluídas nas demonstrações financeiras do Banco em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, são demonstrados a seguir:

	31 de março de 2011		31 de dezembro 2010	
	US\$ mil	R\$ mil (1)	US\$ mil	R\$ mil (1)
Ativos				
Disponibilidades	151	246	242	404
Aplicações interfinanceiras de liquidez	-	-	550	916
Títulos e valores mobiliários	25.616	41.721	46.016	76.672
Operações de crédito	5.329	8.679	3.636	6.058
Outros valores e bens	2.033	3.311	2.356	3.926
Total de ativos	33.129	53.957	52.800	87.976
Passivos				
Depósito à vista	99	161	69	115
Obrigações por títulos e valores mobiliários	101.287	164.966	103.283	172.090
Obrigações por empréstimos e repasses	97.558	158.893	102.956	171.545
Total de passivos	198.944	324.020	206.308	343.750

- (1) Os montantes em dólares norte-americanos foram convertidos para reais - R\$, com base nas cotações desta moeda de R\$/US\$1,6287 e de R\$/US\$1,6662, divulgadas pelo BACEN, respectivamente para as datas de 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010.

Notas Explicativas

14. IMOBILIZADO DE USO

Descrição	Banco				31 de dezembro de 2010
	31 de março de 2011				Valor líquido
	Depreciação anual - %	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	
Instalações	10	931	(437)	494	516
Móveis e equipamentos de uso	10	3.554	(1.402)	2.152	2.120
Equipamentos de comunicação	10	146	(53)	93	93
Computadores e periféricos	20	4.530	(2.382)	2.148	1.794
Equipamentos de segurança	10	304	(160)	144	152
Veículos	20	952	(652)	300	293
Total de ativos		10.417	(5.086)	5.331	4.968

Descrição	Consolidado				31 de dezembro de 2010
	31 de março de 2011				Valor líquido
	Depreciação anual - %	Custo	Depreciação acumulada	Valor Líquido	
Imóveis de uso (1)	4	10.469	(6.053)	4.416	4.511
Instalações	10	947	(437)	510	535
Móveis e equipamentos de uso	10	3.562	(1.402)	2.160	2.128
Equipamentos de comunicação	10	146	(53)	93	94
Computadores e periféricos	20	4.557	(2.382)	2.175	1.817
Equipamentos de segurança	10	304	(160)	144	152
Veículos	20	1.552	(1.188)	364	379
Total de ativos		21.537	(11.675)	9.862	9.616

(1) Os imóveis de uso, pertencentes à controlada direta, são registrados por seu valor de custo de aquisição acrescido de valor referente à reavaliação a valor de mercado, cuja realização se dará em razão do prazo remanescente de vida útil do bem, conforme determinado pela Resolução BACEN nº 3.565/08.

15. DEPÓSITOS E CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO

As captações em depósitos à vista, interfinanceiros, a prazo e em moeda estrangeira e no mercado aberto são negociadas a taxas usuais de mercado. Seus vencimentos estão assim distribuídos:

	Banco						
	31 de março de 2011						
	Sem vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Depósito à vista	228.917	-	-	-	-	-	228.917
Depósito interfinanceiro	-	37.247	201.092	17.670	950	-	256.959
Depósito a prazo	-	607.464	911.953	899.580	547.944	35.961	3.002.902
Depósito em moeda estrangeira	2.331	-	-	-	-	-	2.331
Total de depósitos	231.248	644.711	1.113.045	917.250	548.894	35.961	3.491.109
Captação no mercado aberto	-	1.221.521	-	-	-	-	1.221.521
Total de captação no mercado aberto	-	1.221.521	-	-	-	-	1,221,521
Total de depósitos e de captação no mercado aberto	231.248	1.866.232	1.113.045	917.250	548.894	35.961	4.712.630

	31 de dezembro de 2010						
	Sem vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
	Depósito à vista	203.361	-	-	-	-	-
Depósito interfinanceiro	-	27.076	157.010	13.833	925	-	198.844
Depósito a prazo	-	686.665	725.010	838.008	570.640	38.326	2.858.649
Depósito em moeda estrangeira	2.256	-	-	-	-	-	2.256
Total de depósitos	205.617	713.741	882.020	851.841	571.565	38.326	3.263.110
Captação no mercado aberto	-	1.147.327	-	-	-	-	1.147.327
Total de captação no mercado aberto	-	1.147.327	-	-	-	-	1,147,327
Total de depósitos e de captação no mercado aberto	205.617	1.861.068	882.020	851.841	571.565	38.326	4.410.437

Notas Explicativas

Consolidado							
31 de março de 2011							
	Sem vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Depósito à vista	227.685	-	-	-	-	-	227.685
Depósito interfinanceiro	-	37.247	201.092	17.670	950	-	256.959
Depósito a prazo	-	607.464	911.953	894.748	485.299	35.961	2.935.425
Depósito em moeda estrangeira	2.331	-	-	-	-	-	2.331
Total de depósitos	230.016	644.711	1.113.045	912.418	486.249	35.961	3.422.400
Captação no mercado aberto	-	1.220.835	-	-	-	-	1.220.835
Total de captação no mercado aberto	-	1.220.835	-	-	-	-	1.220.835
Total de depósitos e de captação no mercado aberto	230.016	1.865.546	1.113.045	912.418	486.249	35.961	4.643.235
31 de dezembro de 2010							
	Sem vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Depósito à vista	201.968	-	-	-	-	-	201.968
Depósito interfinanceiro	-	27.076	157.010	13.833	925	-	198.844
Depósito a prazo	-	686.665	725.010	833.739	507.056	38.326	2.790.796
Depósito em moeda estrangeira	2.256	-	-	-	-	-	2.256
Total de depósitos	204.224	713.741	882.020	847.572	507.981	38.326	3.193.864
Captação no mercado aberto	-	1.134.528	-	-	-	-	1.134.528
Total de captação no mercado aberto	-	1.134.528	-	-	-	-	1.134.528
Total de depósitos e de captação no mercado aberto	204.224	1.848.269	882.020	847.572	507.981	38.326	4.328.392

16. RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS

16.1.) Letras financeiras (Banco e Consolidado):

O Banco passou a emitir Letras Financeiras, conforme estabelecido pela Resolução nº 3.836/10, do BACEN. Os vencimentos das Letras Financeiras emitidas estão assim distribuídos:

	31 de março de 2011		31 de dezembro de 2010	
	De 1 a 3 anos	Total	De 1 a 3 anos	Total
Letras financeiras	7.304	7.304	3.206	3.206

16.2.) Obrigações por títulos emitidos no exterior:

Programa anterior de emissão de títulos no exterior, ainda vigente

O Banco possui programa global de emissão de títulos privados no exterior sob o formato de *Euro Medium Term Notes Programme* (“EMTN”). Este programa, inicialmente firmado em 14 de dezembro de 2005, foi ampliado de US\$300 milhões para US\$1 bilhão em 16 de junho de 2008 e renovado em 16 de março de 2010, com montante total captado de US\$400 milhões e US\$225 milhões, em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, respectivamente.

Notas Explicativas

Novo programa de emissão de títulos no exterior

Em 24 de janeiro de 2011, o Banco concluiu um novo processo de emissão de títulos de dívida, sob o formato de *Euro Medium Term Notes Programme* (“*EMTN*”), no montante de US\$300 milhões, com prazo de vencimento de 5 anos, com pagamento de juros semestrais de 6,25% a.a. O montante captado refere-se à primeira “*tranche*” do novo Programa de Eurobônus que totaliza US\$2 bilhões.

O quadro a seguir apresenta as características destes programas e os respectivos saldos, em moeda local:

Valor emitido (US\$ mil)	Taxa de juros	Data de emissão	Data de vencimento	31 de março de 2011		
				Banco	Consolidado	
(R\$ mil)						
Programa anterior						
100.000	7,250%	21/07/2008	21/07/2011	164.966	164.966	
300.000	6,500%	16/03/2010	15/03/2015	472.099	469.638	
400.000				637.065	634.604	
Programa atual						
300.000	6,25%	28/01/2011	15/01/2016	448.777	439.971	
300.000				448.777	439.971	
				Total de emissões	1.085.842	1.074.575
				<i>Total curto prazo</i>	172.090	171.991
				<i>Total longo prazo</i>	913.752	902.584
Valor emitido (US\$ mil)	Taxa de juros	Data de emissão	Data de vencimento	31 de dezembro de 2010		
				Banco	Consolidado	
(R\$ mil)						
Programa anterior						
100.000	7,250%	21/07/2008	21/07/2011	172.090	172.090	
300.000	6,500%	16/03/2010	15/03/2015	494.770	492.212	
400.000				666.860	664.302	
				Total de emissões	666.860	664.302
				<i>Total curto prazo</i>	182.829	182.782
				<i>Total longo prazo</i>	484.031	481.520

17. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

31 de março de 2011	Banco					Total
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	
Empréstimos e repasses	228.559	318.287	461.676	56.780	-	1.065.302
Obrigações em moeda estrangeira (1)	222.905	299.823	39.536	-	-	562.264
Obrigações por empréstimos no exterior	5.654	18.464	422.140	56.780	-	503.038
Repasses do País - instituições oficiais	26.516	77.399	116.964	44.861	21.428	287.168
Repasse do BNDES	16.973	44.243	31.665	86	-	92.967
Repasse do FINAME	9.543	33.156	85.299	44.775	21.428	194.201
Total	255.075	395.686	578.640	101.641	21.428	1.352.470
31 de dezembro de 2010						
Empréstimos e repasses	173.327	307.170	490.633	57.062	-	1.028.192
Obrigações em moeda estrangeira (1)	153.007	306.069	44.810	-	-	503.886
Obrigações por empréstimos no exterior	20.320	1.101	445.823	57.062	-	524.306
Repasses do País - instituições oficiais	21.623	74.868	117.719	39.375	10.158	263.743
Repasse do BNDES	14.031	46.666	44.586	117	-	105.400
Repasse do FINAME	7.592	28.202	73.133	39.258	10.158	158.343
Total	194.950	382.038	608.352	96.437	10.158	1.291.935

Notas Explicativas

31 de março de 2011	Consolidado					Total
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	
Empréstimos e repasses	230.533	318.287	518.626	56.780	-	1.124.226
Empréstimos no país (2)	-	-	56.950	-	-	56.950
Obrigações em moeda estrangeira (1)	224.879	299.823	39.536	-	-	564.238
Obrigações por empréstimos no exterior	5.654	18.464	422.140	56.780	-	503.038
Repasses do País - instituições oficiais	26.516	77.399	116.964	44.861	21.428	287.168
Repasse do BNDES	16.973	44.243	31.665	86	-	92.967
Repasse do FINAME	9.543	33.156	85.299	44.775	21.428	194.201
Total	257.049	395.686	635.590	101.641	21.428	1.411.394
31 de dezembro de 2010						
Empréstimos e repasses	174.557	307.170	577.179	57.062	-	1.115.968
Empréstimos no país (2)	-	-	86.546	-	-	86.546
Obrigações em moeda estrangeira (1)	154.237	306.069	44.810	-	-	505.116
Obrigações por empréstimos no exterior	20.320	1.101	445.823	57.062	-	524.306
Repasse do País - instituições oficiais	21.623	74.868	117.719	39.375	10.158	263.743
Repasse do BNDES	14.031	46.666	44.586	117	-	105.400
Repasse do FINAME	7.592	28.202	73.133	39.258	10.158	158.343
Total	196.180	382.038	694.898	96.437	10.158	1.379.711

- (1) O saldo de "Obrigações em moeda estrangeira", refere-se às captações para operações comerciais de câmbio, relativas a financiamentos à exportação e importação.
- (2) O saldo de "Empréstimos no país", incluído nas demonstrações financeiras consolidadas, refere-se ao valor das cotas seniores, deduzido do valor mantido pelo Banco, representado pelas cotas subordinadas, no Daycoval Veículos FIDC em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, conforme descrito na Nota 2.2.a).

O Banco observa o cumprimento dos compromissos financeiros relacionados à manutenção de determinados índices de performance, liquidez e endividamento, denominados "financial covenants", atrelados aos contratos de empréstimos com o "International Finance Corporation - IFC" e com o "Inter-American Investment Corporation - IIC" que, caso não sejam cumpridos, podem acarretar em liquidação antecipada dos contratos firmados entre o Banco e estas instituições.

18. OPERAÇÕES COM SEGUROS (CONSOLIDADO)

a) Direitos creditórios com operações de seguros:

Representado por valores a receber em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010 no montante de R\$285 e de R\$495, respectivamente, oriundos do Consórcio DPVAT registrado na rubrica de Prêmios de seguros a receber, dentro do grupo de "Outros créditos".

b) Composição das provisões técnicas:

	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Sinistros a liquidar	21.510	19.530
Previdência complementar	1	1
Outros provisões	54	-
Total	21.565	19.531

Notas Explicativas

c) Recursos garantidores das provisões técnicas:

	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
Letras financeiras do tesouro - LFT	111	108
Cotas de fundos de investimento	21.627	19.675
Total	<u>21.738</u>	<u>19.783</u>

d) Resultado das operações de seguros:

	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de março de 2010</u>
Receita de prêmios e contribuições	8.776	8.491
Despesas com sinistros	(7.659)	(7.434)
Outras receitas e despesas operacionais	(105)	(64)
Total (1)	<u>1.012</u>	<u>993</u>

(1) Registrado na rubrica de "Outras receitas operacionais" (Nota 23.b)), nas demonstrações do resultado consolidado.

19. OUTRAS OBRIGAÇÕES

a) Carteira de câmbio (Banco e Consolidado):

	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
Câmbio vendido a liquidar	27.133	4.183
Obrigações por compras de câmbio	209.513	211.346
(-) Adiantamentos sobre contratos de câmbio (Nota 8.a))	(189.136)	(210.379)
Rendas a apropriar de adiantamentos concedidos (Nota 8.a))	454	117
Total	<u>47.964</u>	<u>5.267</u>

b) Sociais e estatutárias:

	<u>Banco</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
Dividendos e bonificações a pagar (Nota 22.e))	22.215	21.548	22.333	21.548
Programa de participação nos resultados	4.101	15.800	4.160	16.007
Total	<u>26.316</u>	<u>37.348</u>	<u>26.493</u>	<u>37.555</u>

Notas Explicativas

c) Fiscais e previdenciárias:

	Banco			
	31 de março de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
Provisão para imposto de renda sobre o lucro	13.831	-	66.843	-
Provisão para contribuição social sobre o lucro	8.373	-	41.242	-
Impostos e contribuições a recolher	14.815	-	10.091	-
Provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos - (Nota 20.c))	713	25.514	936	25.247
Obrigações legais - (Nota 21.b))	-	469.808	-	404.484
Total	37.732	495.322	119.112	429.731

	Consolidado			
	31 de março de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
Provisão para imposto de renda sobre o lucro	15.172	-	69.833	-
Provisão para contribuição social sobre o lucro	8.906	-	42.474	-
Provisão para imposto de renda e contribuição social sobre reavaliação de bens	708	-	706	-
Impostos e contribuições a recolher	15.604	-	10.593	-
Provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos	713	25.514	936	25.247
Obrigações legais - (Nota 21.b))	-	469.808	-	404.484
Total	41.103	495.322	124.542	429.731

d) Diversas:

	Banco				Consolidado			
	31 de março de 2011		31 de dezembro de 2010		31 de março de 2011		31 de dezembro de 2010	
	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
Cheques administrativos	37	-	614	-	37	-	614	-
Provisão para pagamentos a efetuar (1)	12.479	-	11.897	-	16.512	-	15.212	-
Provisão para passivos contingentes (Nota 21.b))	-	10.885	-	9.722	-	10.885	-	9.722
Credores diversos (2)	34.715	-	37.825	-	34.722	-	37.829	-
Total	47.231	10.885	50.336	9.722	51.271	10.885	53.655	9.722

- (1) A rubrica de "Provisão pra pagamentos a efetuar (Banco e Consolidado) está composta substancialmente pelos seguintes itens: (i) despesas de pessoal no montante de R\$7.841 (Banco) e de R\$8.425 (Consolidado) (R\$7.882 (Banco) e R\$8.192 (Consolidado) em 31 de dezembro de 2010); e (ii) despesas com fornecedores de "software" no montante de R\$3.766 (R\$3.260 em 31 de dezembro de 2010).
- (2) A rubrica de "Credores diversos" (Banco e Consolidado) está composta substancialmente pelos seguintes itens: (i) cobranças a liberar no montante de R\$9.400 (R\$16.820 em 31 de dezembro de 2010); (ii) valores recebidos de operações cedidas no montante de R\$19.129 (R\$10.917 em 31 de dezembro de 2010) e (iii) valores a pagar referentes à comissões sobre operações de crédito no montante de R\$1.003 (R\$3.105 em 31 de dezembro de 2010).

Notas Explicativas**20. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

a) Demonstração do cálculo do imposto de renda e da contribuição social:

	Banco		Consolidado (1)	
	Trimestres findos em			
	31 de março de 2011	31 de março de 2010	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Resultado deduzido dos juros sobre o capital próprio e das participações no resultado, antes do imposto de renda e da contribuição social	18.516	37.854	23.281	38.274
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas de 25% e 15%, respectivamente	(7.406)	(15.141)	(9.138)	(15.742)
Adições:				
Ajustes de instrumentos financeiros derivativos	(14.980)	(11.156)	(14.980)	(11.156)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(18.563)	(15.112)	(18.562)	(15.112)
Despesas não-dedutíveis	(6.194)	(2.515)	(6.211)	(2.569)
Outras	(4.115)	(3.468)	(4.697)	(3.468)
Exclusões:				
Resultados de participações em controladas	-	504	-	-
Ajustes de instrumentos financeiros derivativos	9.006	9.133	9.006	9.133
Perdas em operações de crédito	16.984	20.904	16.984	20.904
Receitas não-tributáveis	1.217	592	1.221	592
Outras	1.848	1.219	2.300	1.966
Créditos tributários sobre diferenças temporárias	21.338	7.300	21.338	7.300
Total de despesa com imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	(865)	(7.740)	(2.739)	(8.152)

(1) Para o Consolidado, o resultado deduzido dos juros sobre o capital próprio e das participações no resultado, antes do imposto de renda e da contribuição social, não considera as eliminações de resultado entre as empresas do conglomerado, assim como, as alíquotas de imposto de renda e de contribuição social aplicadas sobre o resultado variam de acordo com o ramo de atividade de cada empresa incluída nas demonstrações financeiras consolidadas.

b) Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre adições e exclusões temporárias (ativo e passivo):

Conforme estabelecido pela Resolução nº 3.059/02, alterada pela Resolução nº 3.355/06, ambas do BACEN e pela Instrução CVM nº 371/02, o reconhecimento contábil dos ativos e passivos fiscais diferidos (“créditos tributários” e “obrigações fiscais diferidas”) decorrentes de diferenças temporárias, deve atender, de forma cumulativa, as seguintes condições: (i) apresentação de histórico de lucros ou receitas tributáveis para fins de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, comprovado pela ocorrência dessas situações em, pelo menos, três dos últimos cinco exercícios sociais, período esse que deve incluir o exercício em referência; e (ii) expectativa de geração de lucros ou receitas tributáveis futuros para fins de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, em períodos subsequentes, baseada em estudo técnico interno que demonstre a probabilidade de ocorrência de obrigações futuras com impostos e contribuições que permitam a realização do crédito tributário no prazo máximo de dez anos.

Notas Explicativas

c) Origem dos créditos tributários e das obrigações fiscais diferidos (Banco e Consolidado):

	Trimestre findo em 31 de março de 2011			31 de março de 2011
	31 de dezembro de 2010	Constituição	Realização	
Créditos tributários:				
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre:				
Provisões para contingências fiscais	78.589	9.615	(482)	87.722
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	39.075	18.704	(17.258)	40.521
Ajuste a valor de mercado de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	6.815	14.781	(6.815)	14.781
Outras adições temporárias	45.800	6.003	-	51.803
Total de créditos tributários sobre diferenças temporárias	170.279	49.103	(24.555)	194.827
Obrigações fiscais diferidas:				
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre:				
Ajuste a valor de mercado de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	7.999	7.451	(8.000)	7.450
Resultados com instrumentos financeiros derivativos não realizados	1.294	670	(1.293)	671
Outras	16.890	1.216	-	18.106
Total das obrigações fiscais diferidas sobre diferenças temporárias	26.183	9.337	(9.293)	26.227
	Trimestre findo em 31 de dezembro de 2010			
	30 de setembro de 2010	Constituição	Realização	31 de dezembro de 2010
Créditos tributários:				
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre:				
Provisões para contingências fiscais	74.143	4.446	-	78.589
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	52.684	11.282	(24.891)	39.075
Ajuste a valor de mercado de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	2.310	6.815	(2.310)	6.815
Outras adições temporárias	42.623	3.177	-	45.800
Total de créditos tributários sobre diferenças temporárias	171.760	25.720	(27.201)	170.279
Obrigações fiscais diferidas:				
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre:				
Ajuste a valor de mercado de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	13.622	7.999	(13.622)	7.999
Resultados com instrumentos financeiros derivativos não realizados	1.866	1.294	(1.866)	1.294
Outras	15.774	1.116	-	16.890
Total das obrigações fiscais diferidas sobre diferenças temporárias	31.262	10.409	(15.488)	26.183

d) Previsão de realização dos créditos tributários:

Prazo para realização em:	31 de março de 2011		Total de impostos diferidos
	Imposto de renda	Diferenças temporárias Contribuição social	
Até 1 ano	25.431	15.259	40.690
Até 2 anos	493	296	789
Até 3 anos	545	327	872
Até 4 anos	1.697	1.017	2.714
Até 5 anos	113.449	36.313	149.762
Total	141.615	53.212	194.827

Notas Explicativas

<u>Prazo para realização em:</u>	31 de dezembro de 2010		
	Diferenças temporárias		Total de impostos diferidos
	Imposto de renda	Contribuição social	
Até 1 ano	24.504	14.702	39.206
Até 2 anos	353	212	565
Até 3 anos	238	143	381
Até 4 anos	876	526	1.402
Até 5 anos	98.161	30.564	128.725
Total	124.132	46.147	170.279

O valor presente do total de créditos tributários constituído, em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, é de R\$142.513 e de R\$127.678, respectivamente, e foi calculado com base na expectativa de realização das diferenças temporárias, descontadas pela taxa média de captação do Banco, projetada para os períodos correspondentes.

As projeções de lucros que possibilitam a geração de base de cálculo tributável, incluem a consideração de premissas macroeconômicas, taxas de câmbio e de juros, estimativa de novas operações financeiras, entre outras, e que podem variar em relação a dados e valores efetivos.

21. ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS - FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS

- a) Ativos contingentes - nos trimestres findos em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010 o Banco não reconheceu ativos contingentes.
- b) Passivos contingentes classificados como perdas prováveis e obrigações legais - fiscais e previdenciárias.

O Banco é parte em processos judiciais de natureza trabalhista, cível e fiscal. A avaliação para constituição de provisões é efetuada conforme critérios descritos na Nota 3.s). A Administração do Banco entende que as provisões constituídas são suficientes para atender perdas decorrentes dos respectivos processos.

Provisões constituídas e as respectivas movimentações para os trimestres findos em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010 (Banco e Consolidado):

	31 de março 2011		31 de dezembro 2010	
Obrigações legais - Riscos fiscais (Nota 19.c) e 21.b.1))	469.808	404.484		
Processos trabalhistas (Nota 19.d))	1.570	1.324		
Processos cíveis (Nota 19.d))	9.315	8.398		
Total	480.693	414.206		

	Fiscais		Trabalhista		Cíveis	
	31 de março 2011	31 de dezembro 2010	31 de março 2011	31 de dezembro 2010	31 de março 2011	31 de dezembro 2010
Saldo no início do trimestre	404.484	385.888	1.324	1.337	8.398	7.590
Atualização monetária (Nota 23.c))	8.337	7.148	-	-	-	-
Constituição	56.987	11.448	246	(13)	917	808
Saldo ao final do trimestre	469.808	404.484	1.570	1.324	9.315	8.398

Notas Explicativas

b.1.) O Banco vem contestando judicialmente a legalidade da exigência de alguns tributos e contribuições e os valores envolvidos estão integralmente provisionados e atualizados.

Os principais questionamentos são:

IRPJ: visa deduzir os valores apurados de CSLL da base de cálculo do IRPJ e questiona o efeito da extinção da correção monetária de balanço.

CSLL: (i) questiona o efeito da extinção da correção monetária de balanço, contesta a exigência de alíquota diferenciada e visa o reconhecimento dos juros sobre o capital próprio como despesa dedutível no exercício de 1996; e (ii) questiona a majoração da alíquota de 9% para 15%, determinada pela Medida Provisória nº 413/08, convertida na Lei nº 11.727 de 23 de junho de 2008.

COFINS: questiona a aplicação da Lei nº 9.718/98.

PIS: questiona a aplicação da Lei nº 9.718/98 e a exigência pela fiscalização de apuração da base de cálculo do PIS em desacordo com as Emendas Constitucionais nº 01/94, nº 10/96 e nº 17/97.

c) Passivos contingentes classificados como perdas possíveis:

Não são reconhecidos contabilmente e estão representados por processos de natureza cível e trabalhista. As ações cíveis referem-se, principalmente, a pedidos de indenizações por danos morais e materiais que, em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010 montam o risco aproximado de R\$21.215 e de R\$22.881, respectivamente. As ações trabalhistas, em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, montam risco aproximado de R\$2.140 e de R\$784, respectivamente.

Não existem em curso processos administrativos por descumprimento das normas do Sistema Financeiro Nacional ou de pagamento de multas, que possam causar impactos representativos no resultado financeiro do Banco ou das empresas integrantes do Consolidado.

22. PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADOR)

a) Capital social:

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, do Banco é composto por ações ordinárias e preferenciais, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

b) Composição do capital social em ações:

	Quantidade de ações	
	31 de março 2011	31 de dezembro 2010
Ações ordinárias	142.418.179	142.418.179
Ações preferenciais	73.906.333	73.906.333
(-) Ações preferenciais em tesouraria (Nota 22.d.2))	(846.059)	(846.059)
Total de ações	215.478.453	215.478.453

Notas Explicativas

c) Movimentação do capital social em ações:

Nos trimestres findos em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, não houve movimentação do capital social em ações.

d) Plano de recompra de ações:

Conforme Reunião do Conselho de Administração do Banco, realizada em 7 de outubro de 2009, foi deliberado e aprovado um novo Plano de Recompra de Ações de emissão própria, para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social e com a utilização de reservas, em conformidade com a Lei nº 6.404/76 e alterações posteriores, com a Instrução CVM nº 10/80 e Estatuto Social do Banco.

d.1) Objetivo, prazo e intermediadores do Plano de Recompra de Ações de emissão própria:

I - Objetivo: as ações foram adquiridas, para permanência em tesouraria e posterior alienação, ou cancelamento, até 2,8% das ações preferenciais nominativas em circulação representadas por até 1.557.392 (um milhão, quinhentas e cinquenta e sete mil e trezentas e noventa e duas) ações preferenciais.

II - Prazo: o plano de recompra de ações vigorou até 6 de outubro de 2010.

III - Intermediadores: a operação de aquisição dessas ações foi realizada na BM&FBovespa S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, a preço de mercado e intermediada por: (i) Ágora CVTM S.A., inscrita no CNPJ sob nº 74.014.747/0002-16, com sede na Rua Leopoldo Couto Magalhães Jr., 758, 1º andar, São Paulo, Capital; (ii) Fator S.A. Corretora de Valores, inscrita no CNPJ sob nº 63.062.749/0001-83, com sede na Rua Dr. Renato Paes de Barros nº 1017, 11º andar, São Paulo, Capital; e (iii) Itaú Corretora de Valores S.A., inscrita no CNPJ sob o nº 61.194.353/0001-64, com sede na Avenida Doutor Hugo Beolchi, 900, 15º andar, São Paulo, Capital.

d.2) Ações em tesouraria:

O quadro a seguir apresenta informações referentes às ações de emissão própria em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010:

Espécie	Quantidade de ações em tesouraria	Preços de negociação das recompras			Cotação de fechamento de mercado (1)	Valor de mercado
		mínimo	médio	máximo		
31 de março de 2011						
Preferenciais	846.059	8,87	9,35	10,14	12,20	10.322
31 de dezembro de 2010						
Preferenciais	846.059	8,87	9,35	10,14	12,95	10.956

(1) Cotação de fechamento de pregão divulgada pela BM&FBovespa S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, referente às ações preferenciais do Banco, sob o código DAYC4, tendo como base o último pregão de março de 2011 e de dezembro de 2010.

Notas Explicativas

e) Juros sobre o capital próprio e/ou dividendos:

Conforme disposições estatutárias, aos acionistas estão assegurados dividendos e/ou juros sobre o capital próprio que somados, correspondam, no mínimo, a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da lei societária.

Os juros sobre o capital próprio são calculados com base nas contas do patrimônio líquido, limitando-se à variação da taxa de juros de longo prazo (TJLP), condicionados à existência de lucros computados antes de sua dedução ou de lucros acumulados e reservas de lucros.

O cálculo dos dividendos e dos juros sobre o capital próprio, relativo ao trimestre findo em 31 de março de 2011, estão demonstrados a seguir:

	31 de março de 2011	% (1)
Lucro líquido do trimestre (Controlador)	43.450	
(-) Reserva legal	-	
Base de cálculo ajustada	43.450	
Valor bruto dos juros sobre o capital próprio	25.799	
(-) Imposto de renda retido na fonte relativo aos juros sobre o capital próprio	(3.584)	
Valor líquido dos juros sobre o capital próprio no trimestre	22.215	51,13%

(1) Refere-se ao percentual relativo à soma do valor líquido dos juros sobre o capital próprio sobre o lucro líquido do trimestre findo em 31 de março de 2011.

Foram pagos ou provisionados dividendos e juros sobre o capital próprio conforme demonstrado a seguir:

Descrição	Trimestre findo em 31 de março de 2011			
	Valor bruto por ação		Valor pago ou provisionado bruto	Valor pago ou provisionado líquido
	ON	PN	IRRF	
Juros sobre o capital próprio (1)	0,11973	0,11973	25.799	(3.584)
Total pago ou provisionado no trimestre			25.799	(3.584)

(1) Conforme Reunião do Conselho de Administração do Banco, realizada em 30 de março de 2011, foi ratificada a aprovação da Diretoria sobre o pagamento a título de Juros sobre o Capital Próprio, "ad referendum" da Assembleia Geral de Acionistas, referente ao período de 1º de janeiro até 30 de março de 2011. Os valores foram disponibilizados aos acionistas em 15 de abril de 2011.

Notas Explicativas

f) Reservas de reavaliação e de lucros:

	Banco	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Reservas de reavaliação (1)	1.391	1.441
Reservas de lucros	427.026	427.002
Reserva legal (2)	44.706	44.706
Reserva de lucros a realizar (3)	12.409	12.409
Reservas estatutárias (4)	369.911	369.887
Ações em tesouraria	(7.900)	(7.900)

(1) Refere-se à reavaliação de bens imóveis de empresa controlada, sendo reconhecida no resultado em função do decorrer do prazo de vida útil do bem reavaliado.

(2) Constituída obrigatoriamente à base de 5% do lucro líquido do exercício, até atingir 20% do capital social realizado, conforme legislação vigente.

(3) Reserva constituída referente ao lucro líquido da empresa Treetop Investments Ltd., controlada indiretamente.

(4) Reserva constituída conforme disposição estatutária.

23. DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

a) Outras despesas administrativas:

	Banco		Consolidado	
	Trimestres findos em 31 de março de		Trimestres findos em 31 de março de	
	2011	2010	2011	2010
Despesas de água, energia e gás	250	229	321	230
Despesas de aluguéis e seguros	3.368	2.043	3.819	2.068
Despesas de comunicações	1.159	726	1.505	726
Despesas de contribuições	646	645	646	645
Despesas de manutenção e conservação de bens	415	137	448	140
Despesas com materiais	253	122	274	129
Despesas de processamento de dados	1.515	1.063	1.550	1.065
Despesas de promoções, propaganda e publicações	1.776	1.311	1.944	1.382
Despesas com serviços de terceiros, técnicos e especializados	25.181	15.984	25.241	16.274
Despesas de depreciação e amortização	349	359	468	489
Outras despesas administrativas	3.232	1.759	4.011	2.240
Total	38.144	24.378	40.227	25.388

b) Outras receitas operacionais:

	Banco		Consolidado	
	Trimestres findos em 31 de março de		Trimestres findos em 31 de março de	
	2011	2010	2011	2010
Variação cambial sobre operações passivas	52.776	418	52.856	790
Atualização de depósitos judiciais	3.042	1.479	3.042	1.479
Outras receitas operacionais	12.014	2.578	12.195	2.699
Resultado de operações de seguros	-	-	1.012	993
Recuperação de encargos e despesas	2	-	2	-
Total	67.834	4.475	69.107	5.961

Notas Explicativas

c) Outras despesas operacionais:

	Banco		Consolidado	
	Trimestres findos em		Trimestres findos em	
	31 de março de		31 de março de	
	2011	2010	2011	2010
Atualização monetária de tributos (Nota 21.b))	8.337	4.745	8.337	4.745
Varição cambial	5.120	2.389	5.745	2.498
Outras despesas operacionais	5.629	2.311	5.629	2.639
Despesas com juros	162	446	684	446
Total	19.248	9.891	20.395	10.328

24. LIMITE OPERACIONAL - ACORDO DE BASILÉIA

O Banco Central do Brasil divulgou os Comunicados nº 12.746/04 e nº 16.137/07, que tratam das diretrizes e cronogramas para a implantação dos conceitos do novo Acordo da Basiléia (Basiléia II). Estes Comunicados têm como orientação as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basiléia, contidas no documento “*Convergência Internacional de Mensuração e Padrões de Capital: Uma Estrutura Revisada*” (Basiléia II), que estabelece critérios mais adequados aos níveis de riscos associados às operações das instituições financeiras para alocação de capital regulamentar.

No quadro a seguir, estão demonstrados a apuração das exigibilidades de patrimônio líquido e o índice de Basiléia:

	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Patrimônio líquido ajustado	1.791.204	1.780.042
Redução das reservas de reavaliação	(1.391)	(1.441)
Redução dos ajustes patrimoniais de títulos e valores mobiliários classificados como disponíveis para venda	6.107	(356)
Patrimônio de referência de Nível I	1.795.920	1.778.245
Adição das reservas de reavaliação	1.391	1.441
Adição dos ajustes patrimoniais de títulos e valores mobiliários classificados como disponíveis para venda	(6.107)	356
Patrimônio de referência de Nível II	(4.716)	1.797
Patrimônio de referência PR	1.791.204	1.780.042
Alocação de capital por nível de risco		
Risco de crédito (Pepr)	759.885	715.122
Risco de mercado	222.256	164.789
Parcela de câmbio (Pcam)	184.440	139.069
Parcela de juros pré (Pjur 1)	22.819	12.605
Parcela de cupom cambial (Pjur 2)	12.722	10.719
Parcela de inflação (Pjur 3)	281	282
Parcela de ações	1.994	2.114
Risco operacional (Popr)	112.344	106.174
Patrimônio de referência exigido (PRE)	1.094.485	986.085
Índice de Basiléia	18,00%	19,86%
Parcela de taxa de juros no <i>Banking Book</i> (Pbanking)	12.006	16.144

Em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, o patrimônio líquido do Banco excedeu em 63,66% e em 80,51%, respectivamente, o Patrimônio de Referência Exigido pelo BACEN.

Notas Explicativas

25. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

25.1.) Programas de incentivo à educação e de participação nos resultados

Para alcançar o objetivo de posicionar-se entre as melhores empresas do país para se trabalhar, o Banco investe na capacitação e no bem estar de seus funcionários, através de programas que envolvem estudantes do ensino superior e programas de MBA's e Pós Graduação e participa do programa Jovem Aprendiz do Governo Federal e dá andamento a programas próprios de estagiários.

O Banco adota Programa de Participação nos Resultados (PPR) para todos os funcionários. Este programa é elaborado em parceria com o Sindicato dos Bancários, e baseia-se em metas de desempenho avaliadas anualmente, utilizando critérios de acordo com o programa de Avaliação de Desempenho.

25.2.) Remuneração por ações

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 21 de maio de 2008, foi aprovado o Plano de Outorga de Compra de Ações (“Plano”) de emissão do Banco, destinado aos seus administradores e empregados e pessoas que prestem serviços ao Banco e às sociedades sob seu controle, cujos programas foram aprovados pelo Conselho de Administração em 25 de julho de 2008 (1º e 2º Programas), em 12 de dezembro de 2008 (3º Programa) e em 11 de setembro de 2009 (4º Programa).

I. Objetivos do Plano

O Plano tem como principais objetivos: (i) estimular a expansão do Banco, mediante a criação de incentivos que visem uma maior integração de seus empregados, na qualidade de acionistas do Banco; (ii) possibilitar ao Banco a manutenção de seus profissionais, oferecendo-lhes, como vantagem e incentivo adicional, a oportunidade de se tornarem acionistas do Banco, nos termos, condições e formas previstas no Plano; e (iii) promover o bom desempenho do Banco e dos interesses de seus acionistas mediante comprometimento de longo prazo por parte de seus executivos, administradores e empregados.

II. Administração e ações objeto do Plano

O Plano é administrado pelo Conselho de Administração, e todas as decisões relativas ao Plano são por ele aprovadas.

As opções outorgadas no âmbito do Plano não podem ultrapassar, durante o prazo de vigência do Plano, o limite máximo de 5% (cinco por cento) do total de ações do capital social subscrito e integralizado do Banco, a qualquer tempo e as ações objeto das Opções serão provenientes, conforme venha a ser deliberado pelo Conselho de Administração: (i) da emissão de novas ações preferenciais, dentro do limite do capital autorizado; e/ou (ii) de ações mantidas em tesouraria.

Notas Explicativas

III. Beneficiários

São elegíveis a participar deste Plano os executivos, os administradores e empregados do Banco e os de suas sociedades controladas direta ou indiretamente, assim como as pessoas naturais que prestem serviços ao Banco ou às sociedades sob seu controle.

Os beneficiários não terão qualquer direito na qualidade de acionistas do Banco (inclusive o direito de receber dividendos), com relação a quaisquer ações abrangidas pela Opção, até que essas ações tenham sido totalmente subscritas/adquiridas e integralizadas/pagas pelos beneficiários.

IV. Preço e prazo de carência para o exercício das opções

1º Programa

O preço por ação para o exercício da Opção (“Preço de Exercício”) será equivalente à média ponderada dos 30 (trinta) últimos pregões que imediatamente antecederem a comunicação do exercício de compra de ações, com desconto de 30% (trinta por cento).

O prazo de carência para o exercício do direito à compra de ações, referente ao 1º Programa, é determinado da seguinte forma:

<u>Prazo de carência (<i>vesting period</i>)</u>	<u>Percentual da opção para o exercício</u>
Ao final do 2º ano	50%
Ao final do 3º ano	25%
Ao final do 4º ano	25%

2º Programa

O preço por ação para o exercício da Opção (“Preço de Exercício”) será de R\$15,00, corrigido pela variação do Índice de Preços ao Consumidor - Amplo, divulgado pelo IBGE (“IPC-A”), ou o que vier a substituí-lo, da data de aprovação do Programa até a data do efetivo exercício da Opção de Compra de Ações.

O prazo de carência para o exercício do direito à compra de ações, referente ao 2º Programa, é determinado da seguinte forma:

<u>Prazo de carência (<i>vesting period</i>)</u>	<u>Percentual da opção para o exercício</u>
Ao final do 1º ano	25%
Ao final do 2º ano	25%
Ao final do 3º ano	25%
Ao final do 4º ano	25%

Notas Explicativas

3º Programa

O preço por ação para o exercício da Opção (“Preço de Exercício”) será definido na data de outorga das opções de compra de ações, corrigido pela variação do Índice de Preços ao Consumidor - Amplo, divulgado pelo IBGE (“IPC-A”), ou o que vier a substituí-lo, da data de adesão dos beneficiários ao Programa até a data do efetivo exercício da Opção de Compra de Ações.

O prazo de carência para o exercício do direito à compra de ações, referente ao 3º Programa, é de 180 dias contados da data de adesão ao Programa.

O Preço de Exercício será ajustado, corrigindo-se o seu valor para levar em conta os dividendos e juros sobre o capital próprio eventualmente distribuídos.

4º Programa

O preço por ação para o exercício da Opção (“Preço de Exercício”) será equivalente à média ponderada dos 30 (trinta) últimos pregões que imediatamente antecederem a data da comunicação do exercício de compra, com desconto de 30% (trinta por cento).

O prazo de carência para o exercício do direito à compra de ações, referente ao 4º Programa, é determinado da seguinte forma:

<u>Prazo de carência (vesting period)</u>	<u>Percentual da opção para o exercício</u>
Ao final do 3º ano	50%
Ao final do 4º ano	25%
Ao final do 5º ano	25%

V. Opções outorgadas

<u>Outorga</u>	<u>Carência até</u>	<u>Prazo final para exercício</u>	<u>Opções</u>			<u>Opções disponíveis para exercício</u>	
			<u>Outorgadas</u>	<u>Exercidas</u>	<u>Canceladas</u>		
<u>Número</u>	<u>Data</u>						
1º Programa							
1ª Outorga	25/07/2008	25/07/2010	25/07/2018	864.290	(408.333)	-	455.957
2ª Outorga	12/12/2008	12/12/2010	12/12/2018	42.857	-	-	42.857
3ª Outorga	05/11/2009	05/11/2011	05/11/2019	125.001	-	(41.667)	83.334
4ª Outorga	30/08/2010	30/08/2012	30/08/2020	175.439	-	-	175.439
5ª Outorga	29/09/2010	29/09/2012	29/09/2020	30.305	-	-	30.305
6ª Outorga	30/11/2010	30/11/2012	30/11/2020	141.667	-	-	141.667
7ª Outorga	15/01/2011	15/01/2013	15/01/2021	416.667	-	-	416.667
8ª Outorga	16/03/2011	16/03/2013	16/03/2021	17.095	-	-	17.095
			Total	1.813.321	(408.333)	(41.667)	1.363.321
3º Programa							
1ª Outorga	12/12/2008	12/06/2009	12/12/2018	303.000	(303.000)	-	-
			Total	303.000	(303.000)	-	-
4º Programa							
1ª Outorga	26/04/2010	26/04/2013	26/04/2020	146.045	-	-	146.045
2ª Outorga	01/07/2010	01/07/2013	01/07/2020	33.333	-	-	33.333
3ª Outorga	28/03/2011	28/03/2013	28/03/2021	41.667	-	-	41.667
			Total	221.045	-	-	221.045
Total de opções de compra de ações				2.337.366	(711.333)	(41.667)	1.584.366

Até a data de divulgação destas demonstrações financeiras, não ocorreram outorgas para o 2º Programa de Opção de Compra de Ações.

Notas Explicativas

VI. Cálculo do valor justo (fair value)

Na determinação do *fair value* da opção de compra de ações, foram utilizadas modelagens estatísticas que levam em consideração todas as características principais dos Programas, que incluem período aquisitivo (*vesting period*), condições para o exercício da opção e preço do ativo objeto.

Para os trimestres findos em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, os efeitos contábeis, caso tivessem sido reconhecidos, impactariam negativamente o resultado em R\$311 e R\$207, respectivamente.

26. GARANTIAS E FIANÇAS PRESTADAS E RESPONSABILIDADES COM TERCEIROS (BANCO E CONSOLIDADO)

As garantias e fianças bancárias prestadas e responsabilidades assumidas com terceiros, em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010 montam o valor de R\$396.285 e de R\$440.762, respectivamente, cuja composição está detalhada no quadro a seguir:

<u>Composição</u>	<u>31 de março de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
Créditos abertos para importação	18.141	6.284
Beneficiários de garantias prestadas	229.521	243.100
Coobrigações em cessões de crédito	148.623	191.378
Total de garantias e fianças prestadas e responsabilidades com terceiros	396.285	440.762

As garantias e fianças bancárias prestadas e responsabilidades assumidas com terceiros estão sujeitas a encargos financeiros e contra-garantias dadas pelos beneficiários.

O quadro a seguir, apresenta as garantias e fianças bancárias prestadas e responsabilidades assumidas com terceiros, registradas em contas de compensação, em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010:

	<u>Até 3 meses</u>	<u>De 3 a 12 meses</u>	<u>De 1 a 3 anos</u>	<u>De 3 a 5 anos</u>	<u>Acima de 5 anos</u>	<u>Total</u>
31 de março de 2011	90.257	93.045	189.857	22.316	810	396.285
31 de dezembro de 2010	83.884	158.896	166.488	30.548	946	440.762

O Banco não garante qualquer operação de empresas controladas, direta e indiretamente, de seus administradores ou de seus familiares.

27. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) As empresas controladas, direta e indiretamente, e os acionistas do Banco, realizam transações, com o próprio Banco, em condições usuais de mercado. Estas operações são contratadas a taxas compatíveis às taxas praticadas pelo mercado vigentes nas datas das operações, assim como nas datas de suas respectivas liquidações.

Notas Explicativas

O quadro a seguir apresenta as transações do Banco com suas respectivas partes relacionadas, em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010:

Transações	Trimestre findo em 31 de março de 2011		Trimestre findo em 31 de dezembro de 2010	
	Ativo (passivo)	Receita (despesa)	Ativo (passivo)	Receita (despesa)
Depósitos à vista	(2.164)	-	(2.024)	-
Controlador	(9)	-	(1)	-
Daycoval Holding Financeira S.A.	(9)	-	(1)	-
Controladas diretas	(66)	-	(56)	-
ACS Participações Ltda.	(20)	-	(11)	-
Daycoval Asset Management Ltda.	(26)	-	(21)	-
Dayprev Vida e Previdência S.A.	(20)	-	(24)	-
Controladas indiretas	(1.065)	-	(1.337)	-
IFP Promotora de Serviços de Intermediação Financeira Ltda.	(1.063)	-	(408)	-
SCC Agência de Turismo Ltda.	(2)	-	(6)	-
Treetop Investments Ltd.	-	-	(923)	-
Outras empresas coligadas	(3)	-	(4)	-
Daycoval Cobr. A. Serv. Ltda.	(1)	-	(1)	-
Daycoval Fomento Comercial Ltda.	(1)	-	(1)	-
Paratef Agropecuária e Imob. Ltda.	(1)	-	(1)	-
Valco Adm. Part. E Representações Ltda.	-	-	(1)	-
Outras partes relacionadas - pessoas físicas	(1.021)	-	(626)	-
Depósitos a prazo	(271.522)	(10.057)	(269.459)	(9.276)
Controlador	(122)	(4)	(165)	(6)
Daycoval Holding Financeira S.A.	(122)	(4)	(165)	(6)
Controladas diretas	(53.666)	(1.538)	(53.492)	(1.540)
ACS Participações Ltda.	(52.812)	(1.515)	(52.661)	(1.518)
Daycoval Asset Management Ltda.	(854)	(23)	(831)	(22)
Controladas indiretas	(13.811)	(359)	(14.361)	(332)
IFP Promotora de Serviços de Intermediação Financeira Ltda.	(3.381)	(63)	(4.154)	(105)
SCC Agência de Turismo Ltda.	(10.430)	(296)	(10.207)	(227)
Outras empresas coligadas	(445)	(12)	(448)	(13)
Daycoval Fomento Comercial Ltda.	(413)	(11)	(409)	(11)
Paratef Agropecuária e Imob. Ltda.	(32)	(1)	(39)	(2)
Outras partes relacionadas - pessoas físicas	(203.478)	(8.144)	(200.993)	(7.385)
Obrigações por títulos e valores mobiliários emitidos no exterior	(11.267)	(161)	(2.558)	84
Controladas diretas	(3.003)	(44)	(2.181)	42
ACS Participações Ltda.	(3.003)	(44)	(2.181)	42
Controladas indiretas	(8.264)	(117)	(377)	42
Treetop Investments Ltd.	(8.264)	(117)	(377)	42
Cotas de fundos de investimento (nota 6.b))	261.775	7.865	291.973	10.370
Outras partes relacionadas - pessoa jurídica	261.775	7.865	291.973	10.370
Daycoval Classic	160.853	4.931	203.321	5.697
Daycoval Veículos FIDC	70.596	2.645	67.951	3.972
Daycoval Itaplan	30.326	289	20.701	701

Notas Explicativas

O quadro a seguir apresenta as taxas de remuneração e os respectivos prazos das transações do Banco com suas respectivas partes relacionadas em 31 de março de 2011.

Descrição	Taxa de remuneração	Ativo (Passivo)						Total
		Sem vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	
Depósitos a prazo		-	(37)	(319)	(14.444)	(256.188)	(534)	(271.522)
Controlador		-	-	-	-	(122)	-	(122)
Daycoval Holding Financeira S.A.	107% CDI a 110% CDI	-	-	-	-	(122)	-	(122)
Controladas diretas		-	-	-	(4.832)	(48.834)	-	(53.666)
ACS Participações Ltda. Daycoval Asset Management Ltda.	100% CDI a 110% CDI	-	-	-	(4.832)	(47.980)	-	(52.812)
Controladas indiretas	107% CDI	-	-	-	-	(854)	-	(854)
IFP Promotora de Serviços de Intermediação Financeira Ltda.	110% CDI	-	-	-	-	(13.811)	-	(13.811)
SCC Agência de Turismo Ltda.	110% CDI	-	-	-	-	(3.381)	-	(3.381)
Outras empresas coligadas		-	-	-	(413)	(32)	-	(445)
Daycoval Fomento Comercial Ltda.	107% CDI	-	-	-	(413)	-	-	(413)
Parateí Agropecuária e Imob. Ltda.	107% CDI	-	-	-	-	(32)	-	(32)
Outras partes relacionadas - pessoas físicas	103% CDI a 112% CDI	-	(37)	(319)	(9.199)	(193.389)	(534)	(203.478)
Obrigações por títulos e valores mobiliários emitidos no exterior		-	-	-	-	(11.267)	-	(11.267)
Controladas diretas		-	-	-	-	(3.003)	-	(3.003)
ACS Participações Ltda.	6,5%	-	-	-	-	(3.003)	-	(3.003)
Controladas indiretas		-	-	-	-	(8.264)	-	(8.264)
Treetop Investments Ltd.	6,5%	-	-	-	-	(8.264)	-	(8.264)
Cotas de fundos de investimento (Nota 6.b))								
Outras partes relacionadas - pessoa jurídica		191.179	-	-	70.596	-	-	261.775
Daycoval Classic	CDI	160.853	-	-	-	-	-	160.853
Daycoval Veículos FIDC	113% CDI	-	-	-	70.596	-	-	70.596
Daycoval Itaplan	CDI	30.326	-	-	-	-	-	30.326

Nos termos da legislação brasileira, as instituições financeiras não podem conceder empréstimos ou adiantamentos ou garantir operações de seus acionistas controladores, empresas coligadas, administradores, ou parentes de seus administradores até o segundo grau. Desta forma, o Banco não concede empréstimos ou adiantamentos, nem garante qualquer operação de empresas controladas, direta e indiretamente, de seus administradores ou seus familiares.

Notas Explicativas

b) Remuneração do pessoal-chave da Administração:

Anualmente, quando da realização da Assembleia Geral Ordinária, é fixado o montante global anual de remuneração dos Administradores, conforme determina o Estatuto Social do Banco.

Para o exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2011 foi fixado, na Assembléia Geral Ordinária realizada em 27 de abril de 2011, o montante global de remuneração de até R\$25 milhões.

	Trimestres findos em	
	31 de março de 2011	31 de março de 2010
Remuneração fixa	2.970	2.036
Remuneração variável	-	1.824
Total de remuneração fixa e variável	2.970	3.860
Benefícios diretos e indiretos (assistência médica)	64	34
Benefícios de longo prazo a Administradores	Quantidade	Quantidade
Saldo existente de opções de compra de ações outorgadas (stock options) - Nota 25.2	125.147	57.143

O Banco não possui outros benefícios de curto e longo prazo, de pós-emprego, de rescisão de contrato de trabalho para o pessoal-chave de sua Administração.

c) Participação acionária:

Os membros do Conselho de Administração e da Diretoria possuíam em conjunto a seguinte participação acionária no capital do Banco em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010:

	Percentual de participação em relação à classe de ações	
	31 de março de 2011	31 de dezembro de 2010
Ações ordinárias (ON) - por meio de participação indireta (Daycoval Holding Financeira S.A.)	100,00%	100,00%
Ações preferenciais (PN)	24,80%	24,49%

28. OUTRAS INFORMAÇÕES

a) Administração de recursos de terceiros:

A Daycoval Asset Management é responsável pela administração de recursos de terceiros através de fundos de investimentos, cujos patrimônios líquidos em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, totalizavam R\$1.041 milhões e R\$1.061 milhões, respectivamente.

Notas Explicativas

b) Cobertura contra sinistros:

O Banco e suas controladas, mesmo submetidos a reduzido grau de risco em função da não concentração física de seus ativos, têm como política segurar seus valores e bens, em montantes considerados adequados para cobertura de eventuais sinistros.

c) Relacionamento com os Auditores:

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, informamos que a empresa contratada para auditoria das demonstrações financeiras, além dos serviços de auditoria externa, e durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, iniciou consultoria para auxílio na identificação dos riscos de continuidade de negócios. A política de contratação de serviços técnicos e profissionais de auditores independentes assegura que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade.

d) Comitê de Auditoria:

Em conformidade com a Resolução nº 3.198/04, do Conselho Monetário Nacional, e visando à adoção das Melhores Práticas de Mercado na condução de seus negócios, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 26 de março de 2009, foi deliberada e aprovada a constituição do Comitê de Auditoria, composto por 3 membros, nos termos da legislação em vigor. A constituição deste comitê foi homologada pelo Banco Central do Brasil em 26 de maio de 2009.

e) Acordo de Investimento e emissão de bônus de subscrição de ações:

O Banco firmou Acordo de Investimento (“acordo” ou “operação”) com investidores institucionais captando R\$410 milhões em 2009. Os participantes do acordo são: Cartesian Capital Group, Wolfensohn Capital Partners, International Finance Corporation (IFC) e os acionistas controladores. Os acionistas minoritários também puderam participar usufruindo das mesmas condições que os demais participantes.

Para o Banco, entre os principais objetivos do acordo destacaram-se os seguintes:

- Aumentar a liquidez e reforçar a estrutura de capital;
- Fortalecer a base de captação para possibilitar a expansão da carteira de crédito no segmento de “*middle market*”; e
- Diversificar as fontes de captação e estender o prazo médio.

A operação possui uma estrutura pioneira, pois consiste numa oferta privada de bônus de subscrição de ações ordinárias e de ações preferenciais. Apenas a forma que previa que o subscritor do bônus optasse pela subscrição das ações em momento posterior foi exercida.

Notas Explicativas

Nesta opção, os subscritores efetuaram aplicação em Certificado de Depósito Bancário (CDB) de emissão do Banco, com as seguintes características:

- Rendimento médio de 99% da Taxa DI-CETIP Over, sendo de 110% da Taxa DI-CETIP Over, no período compreendido entre a data da efetiva aplicação dos recursos e 31 de março de 2013 e, a partir de 31 de março de 2013 até 31 de março de 2014, rendimento de 55% da Taxa DI-CETIP Over, calculada e divulgada pela Cetip.
 - Poderá ser resgatado de forma antecipada, parcial ou integralmente, pelo detentor do Bônus, exclusivamente para subscrição das ações, em decorrência do exercício dos Bônus (o que será possível a partir de 31 de março de 2011) a um preço fixo de R\$7,75 por ação.
- e.1) Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 21 de outubro de 2010, foi aprovada possibilidade de resgate antecipado dos Certificados de Depósito Bancário (“CDBs”) emitidos pelo Banco nos termos da ata de Reunião do Conselho de Administração e do Aviso aos Acionistas, ambos datados de 19 de fevereiro de 2009. O eventual resgate antecipado dos CDBs será submetido à aprovação da Diretoria mediante negociação com seus respectivos titulares em condições favoráveis ao Banco, tendo em vista o cenário econômico e a liquidez no mercado financeiro, e (i) não constituirá Hipótese de Resgate Antecipado dos CDBs, conforme previsto no item 16 da ata de Reunião do Conselho de Administração e do Aviso aos Acionistas datados de 19 de fevereiro de 2009, (ii) não afetará os prazos e condições dos CDBs não resgatados e (iii) não afetará as demais disposições da ata de Reunião do Conselho de Administração e do Aviso aos Acionistas datados de 19 de fevereiro de 2009, notadamente em relação aos prazos e condições para exercício dos Bônus de Subscrição emitidos pelo Banco.

Até a data de divulgação destas demonstrações financeiras, foram resgatados durante o trimestre findo em 31 de dezembro de 2010, no âmbito da deliberação acima, R\$74.000 dos R\$410.000 captados em 2009. Não ocorreram resgates antecipados relativos aos CDBs integrantes do Acordo de Investimento, durante o trimestre findo em 31 de março de 2011.

29. EVENTOS SUBSEQUENTES

a) Bônus de subscrição de ações

Conforme comunicado de Fato Relevante divulgado em 1º de abril de 2011, foi informado aos acionistas e ao mercado em geral que os bônus de subscrição de ações preferenciais do Daycoval (“Bônus PN”), objeto de Comunicados ao Mercado anteriores datado de 19 de abril e 16 de junho de 2010, passaram a ser admitidos à negociação no pregão da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”) a partir de 4 de abril de 2011 sob o ticker “DAYC11”.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Administradores do
Banco Daycoval S.A.
São Paulo – SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR, individuais e consolidadas, do Banco Daycoval S.A. ("Banco") e as controladas e entidades de propósito específico representadas por fundos de investimento em direitos creditórios e multimercado ("Consolidado"), referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, o relatório do desempenho e as notas explicativas, elaborados sob a responsabilidade sua Administração.

A Administração é responsável pela elaboração e apresentação dessas Informações Trimestrais - ITR de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão. Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Outros Assuntos - Demonstração do valor adicionado

Revisamos também a demonstração individual e consolidada do valor adicionado (DVA) para o trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos no parágrafo Alcance da Revisão e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que essas demonstrações não estejam apresentadas de forma condizente com as demonstrações contábeis referidas no parágrafo de Introdução, tomadas em conjunto.

São Paulo, 5 de maio de 2011
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Gilberto Bizerra de Souza
Auditores Independentes Contador
CRC nº 2 SP 011609/O-8 CRC nº 1 RJ 076328/O-2 "S" SP